

# Um Guia de Estudo do Livro de Gênesis

**Ron Crisp, Pastor**

Estes Estudos publicados pela:  
Primeira Igreja Batista  
11659 Madison Pike  
Independence, Kentucky 41051  
EUA

2002

## Prefácio

Estas lições foram produzidas por um pastor muito ocupado. Elas foram escritas semanalmente e com o propósito de serem utilizadas pelos professores da escola dominical de nossa igreja (Primeira Igreja Batista em Independence, Kentucky). As anotações foram posteriormente colocadas em forma de livro, com a esperança de serem utilizadas por outros professores da Bíblia.

O leitor não deve esperar grande originalidade nas lições. Eu colhi informações de vários autores. Aqueles que utilizarem os livros que serão recomendados na próxima página poderão ver de onde muitos pensamentos foram emprestados.

Permita-me encorajar a cada professor a colocar todo o esforço que o tempo permitir em estudar suas lições. A lista dos livros recomendados será de grande ajuda. Quanto mais você conhecer sobre um assunto, melhor professor você será.

Finalmente, devo mencionar que as lições não têm a mesma duração. Os pastores que têm várias classes ao mesmo tempo estudando Gênesis, devem determinar de antemão quantas semanas são necessárias para cobrir cada lição.

Pastor Ron Crisp  
Primeira Igreja Batista  
Independence, Kentucky

## **Livros Recomendados Para Estudos Adicionais**

**CALVIN, John, Commentary on Genesis.**

O famoso reformador é muito prático e freqüentemente apresenta um ponto de vista bem diferente dos autores modernos.

**CARROL, B.H., An Interpretation of the English Bible: "Genesis."**

A seção que trata de Gênesis é muito bom.

**HENRY, Matthew, Bible Commentary.**

Este comentário velho é indispensável para qualquer professor bíblico.

**LEUPOLD, H.C., Exposition of Genesis, 2 volumes.**

**MORRIS, Henry M., The Genesis Record.**

Dr. Morris não é somente um bom aluno da Bíblia, mas ele é também um cientista e um profissional na área da Ciência da Criação. O livro dele é um estudo bem recomendado.

**PINK, A. W., Gleanings in Genesis.**

O Sr. Pink é muito interessante, mas ele freqüentemente exagera na aplicação de símbolos bíblicos.

# Um Guia de Estudo Para o Livro de Gênesis

## Introdução

Gênesis pode muito bem ser considerado o livro mais importante que já foi escrito. Aqui nós temos o fundamento da Bíblia toda e o berço da doutrina bíblica. O livro de Gênesis sozinho nos dá o relato da criação, da origem humana e da queda do homem. Este livro traça o fundamento para toda profecia bíblica. Quando os homens rejeitam a autoridade de Gênesis, perdem a base de toda verdade espiritual. Eles literalmente não sabem de onde vêm e nem para onde vão.

### I. O Título.

A palavra Gênesis significa *origem*. Gênesis, sem dúvida nenhuma, é o livro das origens. Em Gênesis nós temos a origem do universo, do nosso sistema solar, da vida, do homem, do pecado, do casamento, dos idiomas, da indústria, do governo, da religião e da nação de Israel.

Dez vezes no livro de Gênesis somos dados a história de várias gerações. A palavra “geração” basicamente significa *origem*, ou no contexto, *o relato da origem*.

Note as seguintes gerações:

1. Gerações do Universo -- Gênesis 2:4.
2. Gerações de Adão -- Gênesis 5:1.
3. Gerações de Noé -- Gênesis 6:9.
4. Gerações dos filhos de Noé -- Gênesis 10:1.
5. Gerações de Sem -- Gênesis 11:10.
6. Gerações de Terá -- Gênesis 11:27.
7. Gerações de Ismael -- Gênesis 25:12.
8. Gerações de Isaque -- Gênesis 25:19.
9. Gerações de Esaú -- Gênesis 36:1, 9.
10. Gerações de Jacó -- Gênesis 37:2.

### II. O Autor.

Moisés foi o autor dos primeiros cinco livros da Bíblia. Eles são chamados de *Pentateuco*. Os judeus geralmente se referem aos autores do Velho Testamento como “Moisés e os profetas” [Lucas 24:27 e 44].

### III. O Berço da Doutrina Bíblica.

Toda doutrina bíblica tem seu fundamento no livro de Gênesis. Este livro é mencionado mais de duzentas vezes no Novo Testamento. Sem o livro de Gênesis seria impossível entendermos a Bíblia.

Em alguns aspectos a Bíblia é estruturada como um romance complexo:

A. Como no primeiro capítulo de um romance, Gênesis abre a história e nos dá toda a base necessária de informação.

B. De Êxodo até Judas os detalhes são expandidos e a história é contada.

C. O livro de Apocalipse, como no final de um romance, termina a história e liga todos os fatos que estavam em aberto. (Tem se notado frequentemente, que em muitos aspectos o livro de Apocalipse termina com um novo começo. Gênesis começa com a criação dos céus e da terra, enquanto o livro de Apocalipse termina com um novo céu e uma nova terra).

### IV. Gênesis Como Uma Revelação.

Três coisas podem ser ditas a respeito de Gênesis como uma revelação de Deus:

A. É uma grande revelação - Gênesis revela o que o homem nunca poderia aprender por ele mesmo [Jó 38:1-6]. Gênesis é o único livro da história da criação e dos primeiros dois mil e quinhentos anos da existência humana.

B. É parte de uma revelação progressiva - O restante da Bíblia completa o que Gênesis começa. Gênesis faz a primeira promessa da redenção, e termina com a aparente vitória do pecado [Gênesis 50:26].

Exemplo: Gênesis 3:15 - Nesta primeira promessa evangélica, temos as sementes de toda a história da redenção. O restante da Bíblia é realmente uma exposição deste versículo.

C. É uma revelação da história da salvação - Note que em Gênesis há somente dois capítulos descrevendo a história do universo, e apenas nove capítulos relatando a história das nações. O livro é constantemente estreito em seu escopo. Trinta e nove capítulos tratam da história de Abraão, Isaque e Jacó. O livro termina com os filhos de Jacó no Egito. Estes homens eram os “Pais” das tribos de Israel. No Egito eles se tornaram uma grande nação. É claro que o livro de Gênesis nos conduz a pessoa de *Cristo*. Esta não é apenas uma mera história da humanidade, mas o plano de salvação de Deus na história.

**Conclusão:** Que nosso estudo no livro de Gênesis possa nos ajudar a perceber uma vez mais a unidade da Bíblia. Os sessenta e seis livros da Escritura formam um único livro cujo tema é Jesus Cristo [João 5:39].

## Gênesis 1:1-2

**Introdução:** Em Gênesis 1:1 nós temos o começo da grande revelação de Deus para o homem mortal, através de Sua Palavra Escrita. Fé na Palavra de Deus nos dá um entendimento da criação que não poderíamos obter de outra maneira [Hebreus 11:3].

### I. A Grande Revelação.

Nenhum homem poderia saber por experiência ou pesquisa as coisas relatadas em Gênesis 1:1-2. Nosso grande Deus e Pai se encarregou de revelar os fatos da criação para nós. Deus fala ao homem de muitas maneiras [Hebreus 1:1], contudo, parece lógico que Ele iria nos dar esta revelação de forma escrita e permanente. Que tesouro é a Bíblia.

A fé na Palavra de Deus é a única prevenção verdadeira de não cairmos no erro. Crer no relato de Gênesis 1:1 nos livra dos grandes erros da filosofia humana.

Os seguintes erros têm escravizado milhões, mas em apenas um versículo Deus contradiz todos eles:

A. Ateísmo - Gênesis 1:1 afirma a existência de Deus.

B. Agnosticismo - Os agnósticos afirmam que ninguém pode saber se Deus existe. Gênesis 1:1 assume que todo homem por natureza sabe que Deus existe.

C. Politeísmo - A maior parte da humanidade acredita em muitos deuses. Gênesis 1:1 fala de um só Deus.

D. Panteísmo - Esta filosofia afirma que Deus e o universo são um. A maioria das religiões orientais são baseadas em tais conceitos. Gênesis 1:1 ensina que Deus é separado e transcende o universo. Ele é um Deus pessoal, e não apenas uma força universal.

E. Materialismo - Esta filosofia afirma que a matéria é eterna. Evolucionistas verdadeiras são materialistas. Gênesis 1:1 declara que a matéria teve um começo.

F. Dualismo - Os dualistas ensinam que o universo foi criado e é controlado por duas forças opostas: uma boa e a outra má. Gênesis 1:1 ensina que existe um Deus, vivo e verdadeiro, que evidentemente é supremo.

Estes e uma multidão de outros “ismos” são destruídos por uma simples declaração de Deus. O homem sem uma revelação inspirada é como um navio sem bússola.

### II. Uma Exposição de Gênesis 1:1-2.

Versículo 1 - Na língua hebraica este versículo tem apenas sete palavras. O quanto o Senhor pode dizer com poucas palavras.

“No princípio” - Se refere ao princípio do universo: a origem do tempo e matéria. Não é o mesmo “princípio” de João 1:1, o qual se refere a eterna existência do Filho de Deus. O Senhor Jesus não foi criado, mas é co-eterno com o Pai. No “princípio” de Gênesis 1:1 Deus criou o universo, mas no “princípio” de João 1:1 Jesus “era”.

“Deus” - Apropriadamente Deus é o primeiro substantivo mencionado na Bíblia. Perceba que a Bíblia não discute ou tenta provar a Sua existência. Espera-se de pessoas que são honestas com elas

mesmas, reconhecerem a existência de Deus. Este conhecimento é universal entre os homens [Salmo 14:1; Salmo 19:1-3; Romanos 1:18-20]. Não é fácil ser um ateu, exige muito esforço.

A palavra traduzida como **DEUS**, é *Elohim* na língua hebraica. Esta é uma palavra particularmente misteriosa, pois ela é ao mesmo tempo singular e plural. Cristãos sempre têm visto nela uma implicação ou indicação da doutrina da trindade. Ela é mais implícita no uso dos pronomes plurais [Gênesis 1:26; 11:7]. O restante da Bíblia esclarece a verdade da Trindade tão obscuramente vista na palavra *Elohim*.

Em outras partes da Bíblia, nós somos ensinados que a criação foi um trabalho de todas as três pessoas da Trindade Divina. Isto prova que os todos os três são *Elohim*.

A. Deus Pai - Gênesis 1:1; Jó 38:1-4.

B. Deus Filho - João 1:1-3; Efésios 3:9; Colossenses 1:16-17.

C. Deus Espírito Santo - Gênesis 1:2; Jó 26:13

“Criou” - Esta palavra significa criar do nada. É usada somente com referência a Deus.

“Os céus e a terra” - Esta frase se refere a todo o universo.

Versículo 2 - Aqui Deus começa a explicar exatamente como Ele criou o universo. Primeiramente uma massa de matéria foi criada. Ela era “sem forma e vazia”. Esta expressão significa que a terra não tinha formato e só havia vácuo. Nos dias que se seguiram a criação, Deus deu forma a massa que hoje nós conhecemos por Terra. Ele então a encheu com plantas e animais.

É muito interessante notar que neste verso o Espírito Santo é mencionado. Ele trabalhou no desenho e embelezamento do universo [Jó 26:13]. Nos é dito que “Ele movia-se sobre a face das águas” pois naquele momento a água cobria tudo [vers. 9].

**Conclusão:** Muitas coisas vêm à mente enquanto nós meditamos nestas passagens:

A. Somente o pecado pode impedir alguém de ver Deus revelado na criação. A Bíblia assume que a existência de Deus é fato auto-evidente.

B. Como é glorioso o relato bíblico da criação. Que contraste com os mitos do paganismo ou as teorias da falsa ciência. Quão profundo é o pensamento de que o universo foi criado por um Deus onisciente e onipotente, mas, no entanto, um Deus pessoal.

C. Como é maravilhosa a unidade da Bíblia. Embora ela tenha sido escrita por mais de quarenta autores, num período de mil e quinhentos anos, ela é um livro só. Pense como o mistério da tri-unidade de Deus é gradualmente revelado e está implícita desde o começo das Escrituras.

## Gênesis 1:3-25

**Introdução:** Nesta porção das Escrituras nós temos os seis dias da criação. Durante estes dias Deus deu forma e trouxe ordem para o universo, e encheu a terra com plantas e animais. A criação do homem no sexto dia será estudada mais tarde em outra lição.

### I. Informações Fundamentais.

Antes de iniciarmos nosso estudo dos seis dias da criação, há muitas coisas que devemos notar:

A. Observe que a obra da criação foi feita pela Palavra de Deus [vers. 3, 6, 9, 11, 14, 20, e 24; Hebreus 11:3]. As Suas grandes obras foram todas realizadas desta maneira. Almas são salvas [I Coríntios 1:21; Romanos 10:17], Cristãos são limpos [João 17:17], e o julgamento vem sobre os ímpios [Apocalipse 19:15], tudo através da instrumentalidade da Palavra de Deus. Os teólogos referem-se a Palavra de Deus falada, Sua Palavra escrita, e a Jesus Cristo como a Palavra encarnada [João 1:1 e 14].

B. Frequentemente as pessoas perguntam se os dias de Gênesis 1, são períodos literais de vinte e quatro horas. A resposta é sim.

Considere o seguinte:

1. Onde quer que a palavra hebraica *yom* apareça junto com um número (primeiro, segundo, etc.) ela sempre se refere a um dia literal.

2. Estes dias estão em conexão com a rotação ordinária da terra [vers. 16]. Cada dia tinha manhã e tarde [vers. 8].

Há ainda muitas outras provas, mas estas são óbvias e deveriam ser suficientes. Não há razão para interpretarmos a Bíblia de outra maneira.

C. Na cultura hebraica dar nome a alguma coisa era afirmar domínio sobre ela. Quando Deus nomeou as partes do universo, estava revelando Seu soberano poder sobre ele [vers. 5, 8, e outros]. Enquanto esta verdade é facilmente entendida por nós, ela é uma grande revelação para aquelas pessoas que adoram uma multidão de deuses, que crêem governar cada um, uma parte do universo.

### II. O Primeiro Dia - versículos 3-5.

A primeira coisa criada por Deus foi a luz. A luz em muitos aspectos é como Deus [Tiago 1:17; I João 1:5]. Ela é usada para representar a santidade, o conhecimento, e o poder criador de Deus. A criação da luz é também usada como uma figura do Novo Nascimento [II Coríntios 4:6]. Na salvação, Cristo traz luz a alma que estava em trevas [I João 5:20].

### III. O Segundo Dia - versículos 6-8

No segundo dia Deus criou o firmamento. A palavra firmamento significa “expansão”, e se refere ao céu que está ao nosso redor. Antes do segundo dia, as águas estavam em todo lugar como líquido e vapores. Deus separou as águas que estavam sobre a terra das águas que estavam acima, nas nuvens. Isto deixou uma atmosfera ao nosso redor, como nós a conhecemos.

### IV. O Terceiro Dia - versículos 9-13.

No terceiro dia Deus separou a terra ou porção seca, das águas [Jó 38:11]. Antes disso, a terra era coberta de água. Também neste dia, foram criadas todas as formas de vegetação. Note que junto com a criação da vida, é mencionado que ela iria se propagar segundo a sua espécie [vers. 12]. Isto foi sem dúvida deixado claro, para antecipadamente contradizer toda falsa doutrina (criação espontânea, evolução e outras teorias falsas).



## V. O Quarto Dia - versículos 14-19.

No quarto dia Deus fez os corpos celestes, como nós os conhecemos hoje. Possivelmente eles já existiam [vers. 1], mas não brilhavam ou executavam suas funções ainda. De qualquer modo, no quarto dia, o sol, a lua, os planetas e as estrelas começaram a brilhar. O propósito disso nos é dado no versículo 14.

Nota: O firmamento do versículo 8, é diferente daquele do versículo 15. Ambos são expansão, mas um se refere ao lugar onde os pássaros voam e o outro ao espaço sideral.

## VI. O Quinto Dia - versículos 20-23.

No quinto dia Deus criou os animais que vivem nas águas e também os pássaros. Perceba novamente, que cada um se reproduz segundo a sua espécie.

## VII. O Sexto Dia - versículos 24-26.

No sexto dia Deus criou todos os animais terrestres e os insetos. Note que a cada dia da criação, Deus demonstra Sua satisfação pela Sua obra [vers. 25]. Cada parte era *boa* e tudo era  *muito bom* [vers. 31]. Isso tudo foi antes da maldição deturpou a criação de Deus por causa do pecado. Mesmo hoje, com o estrago que o pecado produz, nós nos maravilhamos com o poder, sabedoria e bondade de Deus na criação. Que beleza, variedade e complexidade são manifestas. A criação ainda revela Deus [Salmo 19:1-3].

**Conclusão:** Somente Deus pode criar um mundo. Da mesma maneira, somente Deus pode fazer um Cristão. A criação física serve para ilustrar a graça salvadora de Deus manifestada no Novo Nascimento [II Coríntios 5:17]. A palavra *criatura* é uma velha palavra inglesa para “criação” ou “alguma coisa criada”.

## Gênesis 1:26-31

**Introdução:** No sexto dia Deus criou o homem. A importância da criação do homem no plano de Deus é indicada de diversas maneiras.

### I. O Auge da Semana da Criação.

O homem foi criado por ultimo por várias razões:

A. O homem foi o ponto mais alto e o principal propósito da criação.

B. Porque tudo foi criado para o benefício do homem. Deus terminou a habitação do homem antes de cria-lo, para que Adão já fosse colocado em um ambiente perfeito [vers. 28-30].

C. Alguns sugerem que o homem foi criado por ultimo, a fim de que todos soubessem que ele nem aconselhou, e nem ajudou a Deus na obra da criação [Jó 38:1-4].

Ao declarar que o homem foi o auge da criação, nós não pretendemos exaltar o homem, criando assim orgulho. Entretanto, há duas coisas que deveriam ser lembradas: Primeiro, nós precisamos recordar que somente a humanidade foi criada á imagem de Deus. Segundo, não podemos esquecer que na criação do homem, Deus já sabia que Adão cairia em pecado, assim como, já havia planejado a redenção através de seu Filho Jesus Cristo. Quando lembramos que Cristo tomou a forma de homem para morrer pelos pecadores, vemos a importância da criação do homem. Isto não é motivo de orgulho, antes de gratidão e adoração [Salmo 8:3-9].

Nota: A criação dos anjos não é mencionada em Gênesis, mas nós sabemos que eles são seres criados [Ezequiel 28:14-15].

## **II. O Homem à Imagem de Deus.**

Somente o homem foi criado à imagem de Deus. A importância disto é enfatizada quando Deus, na primeira vez na semana da criação, deliberou isto consigo mesmo [vers. 26]. O pronome no plural [vers. 26] novamente indica a Tri-idade de Deus.

Nós deveríamos questionar a nós mesmos o que significa a expressão “imagem de Deus?” Alguns têm sugerido que isto se refere à fala, inteligência, capacidade de domínio e a alma imortal.

Enquanto estas coisas podem ser incluídas no conceito, o ponto principal, entretanto, é a original natureza santa do homem. O ser humano foi criado com um amor à Deus e à sua bondade.

Esta imagem foi corrompida e principalmente perdida na queda de Adão [Romanos 5:12]. Através de Jesus Cristo esta imagem é restaurada no Novo Nascimento [Colossenses 3:10; Efésios 4:24]<sup>1</sup>. Sem dúvida nenhuma a imagem será realmente mais clara na ressurreição, quando nós seremos completamente redimidos por Cristo [Romanos 8:29; I João 3:2].

## **III. Os Sexos - versículo 27.**

Vamos discutir este assunto no capítulo dois, portanto não iremos entrar em detalhes agora, mas, tenha em mente que macho e fêmea foram ambos feitos à imagem Deus.

## **IV. O Domínio do Homem - versículos 26 e 28.**

Deus não deu apenas ao homem a ordem para povoar a terra, mas também para domina-la. Toda a natureza foi criado para uso do homem. Neste mandamento vemos o mandato para toda a verdadeira ciência. Todo avanço na agricultura, criação de animais, transporte, energia, química, medicina e outros campos é incluído neste termo.

A idéia de o homem estar no comando refuta os modernos ambientalistas, que vêem o homem como um intruso no mundo. Enquanto é uma tolice abusar da generosidade da terra, o seu uso legítimo é um privilégio que Deus deu ao homem.

Em Hebreus 2:6-8 nós temos uma citação do Salmo 8, que expõe o plano de Deus para que o homem exercesse domínio, como originalmente declarado em Gênesis cap. 1 e 2. Entretanto, na ultima parte de Hebreus 2:8 nós vemos que o homem falhou por causa do pecado. A ciência tem andado a passos largos, mas por causa da maldição [Gênesis 3:17-18], uma grande parte da natureza está fora do controle do homem. Fomes, secas, tempestades, animais cruéis, pragas, plantas e insetos perigosos, e

---

<sup>1</sup> A mudança espiritual na salvação é chamada de Novo Nascimento, porque as crianças carregam consigo a semelhança de seus pais [João 3:3].

ainda doenças e envelhecimento amaldiçoam a terra. A ciência está limitada as suas habilidades. A morte é o destino final de tudo.

Louvado seja Deus que Hebreus 2:9 nos traz gloriosas boas novas! Embora nós não podemos ver tudo que está sob o domínio do homem [Hebreus 2:8b], nós vemos **Jesus** [Hebreus 2:9]. Vindo em forma de homem, Ele dominará naquilo que o homem falhou em alcançar. Não somente a maldição da natureza será interrompida [Isaías 11:6-9], mas tudo estará sob o Seu controle [Efésios 1:20-22; I Coríntios 15:25]. Jesus Cristo, o ultimo Adão [I Coríntios 15:45], será bem sucedido onde o ultimo Adão falhou.

#### **V. A Provisão de Deus Para o Homem - versículos 29-30.**

Como Deus é bom! Tudo o que o homem precisava foi lhe concedido em abundância. Não somente as coisas necessárias, mas também variedade e beleza foram doadas. Mesmo hoje nós devemos ver a natureza como a provisão divina para nós. Sem dúvida, a maldição do pecado reduziu grandemente a variedade e tranqüilidade do cultivo e da colheita, entretanto, nós ainda vivemos em um mundo de abundantes capacidades. Mesmo as plantas híbridas e animais que o homem desenvolve, são somente viáveis porque Deus colocou aquelas possibilidades na composição genética das plantas e animais.

#### **VI. A Satisfação de Deus.**

A cada uma das partes da sua obra, Deus disse que “*era bom*” [vers. 12, 18 e outros]. Entretanto ao terminar o universo Ele disse que tudo era  *muito bom* [Gên. 1:31]. Deus teve grande prazer na sua criação. Que universo maravilhoso em que nós vivemos! Que sabedoria e poder são manifestadas no seu desenho [Salmos 19:1-4]! Que variedade, beleza, bondade e harmonia são manifestadas. O homem era santo e a criação era maravilhosa. Que habitação tinha o homem antes da entrada do pecado.

## Gênesis 2:1-17

**Introdução:** Em Gênesis capítulo dois nós recebemos informações adicionais da criação e estado original do homem.

### I. O Primeiro Sábado - versículos 1-3.

No sexto dia Deus terminou Sua obra da Criação. O sétimo dia foi separado como um dia de descanso. Este não era um descanso motivado pelo cansaço, mas um descanso de alegria e satisfação. Quando o sábado foi incorporado na Lei de Israel [Êxodo 20:8] ele tinha o mesmo padrão dado aqui. O sétimo dia foi separado para descanso.

Os Cristãos referem-se freqüentemente ao Domingo como o “Sábado Cristão”. O autor nunca se sentiu confortável com esta posição [Colossenses 2:14-16; Gálatas 4:9-10; Romanos 14:5]. Nós deveríamos, entretanto, reconhecer o princípio do sábado. O sábado foi instituído para o bem estar físico, espiritual e mental do homem [Marcos 2:23-27, note vers. 27]. O homem necessita de um dia para descansar e se alimentar espiritualmente. Os Cristãos seguem o padrão do Novo Testamento ao se reunirem no primeiro dia da semana. Este foi o dia em que Cristo ressuscitou [João 20:1; Atos 20:7; I Coríntios 16:2]. Durante a primeira semana em que Deus criou o mundo, Ele separou um dia para contemplar e se deleitar da obra da criação, da qual o homem foi seu alvo principal. Vamos então, tanto quanto possível, separar o domingo para contemplar e nos deleitar no Senhor.

Nota: Aqui a palavra *santificar* é usada pela primeira vez. Santificar significa “separar”. Isto nos ajuda a entender o posterior ensino bíblico da santificação.

### II. Criação Re-Introduzida - versículos 4-6.

Estes versículos fazem um rápido resumo de Gênesis capítulo um. Isto prepara a armação na qual se expande a criação do homem. Há vários novos itens de informação aqui.

Nos versículos 5-6, nós temos informações sobre a irrigação da terra. No presente ciclo hidrológico, a terra é irrigada pela umidade que evapora dos oceanos, sendo levada pelas massas de ar sobre a terra, onde caem em forma de chuva ou neve [Eclesiastes 1:6-7]. No tempo da criação, entretanto, a terra era irrigada pela evaporação e condensação local [vers. 6], e alimentado por rios artesianos [vers. 10]. Provavelmente o nível de água subterrâneo era bem alto. Enquanto há muitas teorias interessantes a respeito da natureza da atmosfera terrestre no período “pré-dilúvio”, é pelo menos óbvio de que ela era muito diferente de hoje.

Nos versículos 4-6, nós somos apresentados a um novo nome de Deus. O primeiro capítulo refere-se a Ele como “Deus” o qual é a tradução do nome hebraico *Elohim*. Em Gênesis 2:4, Ele é apresentado como o “SENHOR Deus”. Todas as vezes que aparecer a palavra “SENHOR” no Velho Testamento, com letra maiúscula, é a palavra traduzida do nome hebraico *Jeová*. Este nome, o qual os Judeus em reverência se recusam a pronunciar, refere-se a Deus como o único “Auto-Existente”.

### III. A Criação do Homem - versículo 7.

O corpo do homem foi criado do pó da terra. Talvez “empoeirado” não seja um adjetivo tão ruim assim para os meninos [I Coríntios 15:47]. Nossa comida vem direta ou indiretamente da terra e, na morte, nosso corpo volta para o pó.

Enquanto observamos que o corpo humano é uma criação maravilhosa, não podemos esquecer que o princípio da vida veio diretamente de Deus. Ele soprou no homem o fôlego da vida. A vida é muito mais do que átomos habilmente dispostos. Ela é um dom de Deus.

#### **IV. O Jardim do Éden - versículos 8-14**

A residência original do homem não foi em uma mansão, mas em um jardim. Casas e também roupas, vieram após a entrada pecado. Deus providenciou todas as coisas que Adão necessitaria antes de criá-lo. Havia alimento para sua nutrição e prazer e beleza para os olhos. Havia uma ocupação para passar o tempo e trazer satisfação [vers. 15]. Havia até companheirismo [vers.18]. Em tudo isso nós vemos o amor e bondade de Deus. Duas árvores são especialmente mencionadas [vers. 9]. Uma destas árvores, era a árvore da vida, a qual é o mais difícil de entendermos. Ela é mencionada várias vezes nas Escrituras [Gênesis 3:24, Ezequiel 47:12, Apocalipse 2:7 e 22:2]. De alguma maneira ela estava relacionada à saúde física.

As Escrituras também mencionam um rio que corria através do Éden. Isto também ajudava a regar o jardim que estava do lado oriental do Éden [vers. 8]. Nos versículos 10 a 14 nós temos algumas informações a respeito de seus quatro afluentes e as áreas pela quais eles percorriam. Embora hoje não seja possível determinar a localização do Éden, através destas informações, nos parece que ele se localizava na região do “Fértil Crescente”. Esta área é geralmente reconhecida como o berço da civilização.

Nota:Éden significa agradável, prazer ou deleite.

#### **V. A Ocupação do Homem - versículo 15.**

Note bem que ao homem foi dado trabalho antes mesmo da entrada do pecado. Somente o trabalho faz o homem encontrar plena realização e contentamento. O trabalho de Adão era agradável enquanto a terra não tinha sido ainda amaldiçoada [Gênesis 3:17-19]. Insetos e plantas nocivas não estavam presentes ainda. Pragas e secas não eram problema. A generosidade da terra só necessitava ser direcionada e utilizada para beleza e nutrição.

Na maneira de Deus tratar com Adão, nós temos a base para a ética ou moral do trabalho [Êxodo 20:8-9; II Tessalonicenses 3:10]. Que todo Cristão ensine suas crianças a necessidade e dignidade do trabalho. Vamos desempenhar também todo trabalho para a glória de Deus.

#### **VI. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - versículos 16-17.**

A árvore do conhecimento do bem e do mal foi colocada no Éden para que o homem fosse testado. Muitos têm debatido a respeito de sua espécie. Isto é tentar ser sábio acima do que está escrito e perde o objetivo principal. O homem já conhecia o bem, porque ele foi criado em santidade e também conhecia Deus. Ele somente poderia conhecer ou experimentar o mal pela desobediência a Deus. No versículo 17 nós temos a única restrição imposta ao homem e, portanto a única tentação ao pecado. Não levando em conta a natureza da árvore, comer de seu fruto era desobediência. Isto traria a morte e o conhecimento do mal. Há varias coisas que devemos ter em mente a respeito deste primeiro teste:

1. Através de Adão toda a raça humana foi testada. Adão era o cabeça da aliança e o representante de toda a raça humana [Romanos 5:12-19]. Cristo é chamado de o “ultimo Adão” porque Ele representou o Seu povo [I Coríntios 15:45].

2. Deus fartamente supriu todas as necessidades e desejos de Adão [vers. 16]. A única restrição a ele não o deixaria de maneira nenhuma com alguma necessidade [vers. 17]. Não há desculpas para o pecado.

3. Adão não possuía uma natureza pecadora para o conduzir ao pecado [Gênesis 1:27].

4. Adão foi avisado das horríveis conseqüências do pecado. No dia em que ele comesse do fruto proibido ele morreria espiritualmente [Efésios 2:1]. Por causa do pecado de Adão o homem está

agora morto espiritualmente, morto ou morrendo fisicamente, e sofrendo o risco da segunda morte [Apocalipse 20:14].

Por que o homem envelhece e morre? Nós até podemos nunca entender o processo físico, mas através das Escrituras nós conhecemos a causa espiritual. Todo este conhecimento revela quão arbitrário e irracional foi o pecado de Adão. Isto não foi um pecadinho, mas uma traição contra a benevolência e a justa autoridade Deus.

**Conclusão:** Antes da queda do homem, Deus alertou para a morte, enquanto o mundo somente conhecia a vida. Agora que a morte reina, Ele fala da vida em Jesus Cristo. Graças te damos, ó Deus, pelo último Adão.

## Gênesis 2:18-25

**Introdução:** Esta curta e simples narrativa nos traz a origem da mulher, casamento e família. Muitos dos preceitos que tratam ao respeito do plano de Deus e ordem no casamento estão baseados nesta porção das Escrituras.

### I. A Necessidade - versículo 18.

Enquanto tudo o que Deus havia feito era bom, neste ponto algo estava incompleto. O macho sem uma fêmea estava fisicamente e psicologicamente carente. A reprodução era impossível. Ainda que uma criança pudesse ser gerada de outra maneira, ainda assim a família não seria completa. A criança necessita do amor do pai e da mãe. O homem e a mulher unidos pelo matrimônio formam uma unidade física e emocional que supre as necessidades um do outro, bem como, provêm um ninho para criar a criança. Verdadeiramente a mulher é a ajudadora adequada e idônea para o homem. Miseravelmente em virtude da entrada do pecado, o casamento termina em divórcio. Outros continuam enquanto os parceiros desenvolvem-se separadamente. Nossa meta deveria ser a de crescermos juntos, como um, para benefício de ambos. Para que isto ocorra, devemos buscar o cômjuge “no Senhor” [Provérbios 19:14], e seguir os preceitos das Escrituras para o casamento.

Nota: A Bíblia reconhece que alguns têm o dom de permanecer solteiros e ainda assim servir e agradar a Deus [I Coríntios 7:7-9].

### II. A Necessidade Evidenciada - versículos 19-20.

Visto que Adão era para exercer domínio [Gênesis 1:26], Deus trouxe os animais para que ele desse nome a cada um deles. Muitos têm mencionado que aqui nós temos a implicação de que o intelecto de Adão antes da queda era mais perfeito do que o intelecto do homem após a entrada do pecado e da doença. O trabalho de dar nomes aos animais era uma tarefa enorme, como mesmo os cientistas sabem. Sem dúvida, o principal propósito que Deus tinha para que Adão desse nome aos animais, era mostrar à ele a necessidade de uma companheira. Adão certamente percebeu que os animais vinham em pares. Ele também deve ter percebido que por mais que os animais pudessem lhe trazer benefícios, nenhum era idôneo ou adequado à ele como companheira.

### III. A Necessidade Suprida - versículos 21-25.

Após mostrar a Adão a necessidade de uma companheira, Deus se encarregou de supri-la. Colocando Adão em um profundo sono, Deus tomou uma de suas costelas e fez a mulher. Este método que Deus utilizou, levou um pregador a se referir à mulher como o “pó duplicadamente refinado e duplamente removido da terra”. Sem dúvida a mulher foi feita do homem e não diretamente do pó, para enfatizar a unidade dos dois e a prioridade do homem.

A criação da mulher aconteceu enquanto o homem estava adormecido. Alguns têm sugerido que isto assim ocorreu para que todos soubessem que Adão não aconselhou a Deus. Certamente o motivo óbvio era para que Adão não sentisse dor nenhuma, em um mundo sem a presença do pecado. O Sir James Simpson, que descobriu o clorofôrmio, ficou muito impressionado com esta passagem das Escrituras. Ele era um Cristão consagrado, e lutava com a questão moral do uso da anestesia. Foi esta passagem que o convenceu a prosseguir com uma consciência clara e assim beneficiar a humanidade. Ele viu que Deus usou a anestesia na primeira cirurgia.

### IV. Considerações Importantes.

#### A. A Instituição do casamento - versículo 22-24.

Estas passagens bíblicas provam que o casamento é uma instituição divina. Deus pessoalmente realizou o primeiro casamento. De fato, o casamento, foi a única instituição que começou antes da queda do homem. Quão infelizmente o pecado do homem tem deformado o plano de Deus. A intenção de Deus é que o casamento seja uma indissolúvel e abençoada união. Um homem e uma mulher unidos e sendo exclusivos dos demais. O pecado trouxe o divórcio, a poligamia, o concubinato, a

poliandria, o adultério, a promiscuidade e a perversão. Mesmo o divórcio encontrado nas Escrituras é uma concessão por causa do pecado. Isto não faz parte do plano original de Deus [Mateus 19:8-9].

#### B. A Ordem dos Sexos.

Em I Timóteo 2:11-13, Paulo observa a ordem da criação. O homem foi criado primeiro, e então foi feita a mulher para seu benefício. Podemos ver isso também em I Coríntios 11:7-9. O apóstolo Paulo ensina sobre a liderança do homem baseado neste fato. (Vamos lembrar que não devemos abusar desta posição. Paulo dá equilíbrio a este ensino, lembrando ao homem seu débito para com o sexo feminino [I Coríntios 11:11-12]. Também em Efésios cap. 5, a liderança oficial do homem [Efésios 5:23-24] é temperada com a introdução dos mútuos deveres de submissão [Efésios 5:21]).

Matthew Henry, um escritor famoso, disse a respeito da criação de Eva, que ela “não foi feita a partir da cabeça do homem, para não ter domínio sobre ele, nem foi feita de seus pés, para que não fosse pisada por ele, mas, do seu lado, para ser de igual valor a ele, debaixo de seus braços, para ser protegida e perto de seu coração, para ser amada”.

#### V. A Inocência Original do Homem - versículo 25.

Parece estranho que em toda a natureza somente o homem se veste com uma cobertura artificial. As roupas vieram com a entrada do pecado. Antes da queda o homem e a mulher estavam nus e não se envergonhavam. Tem muito aqui que provavelmente nós não entendemos. Um pregador sugeriu que antes que o homem pecasse, ele se vestia da luz que vinha da presença de Deus. A rosto de Moisés brilhava depois que ele saía da presença de Deus [Êxodo 34:29-35]. Isto é somente uma teoria, mas apesar disso, explica porque Adão e Eva se envergonharam de sua nudez após a entrada do pecado. De qualquer forma, nós sabemos que Deus vestiu o homem e pretende que o homem ande vestido hoje. Toda forma de nudez e falta de modéstia não agradam a Deus [I Timóteo 2:9].

Nota: Matthew Henry habilmente escreveu: “corar é agora a cor da virtude, mas não era naquela época a cor da inocência. Pois aqueles que não tinham pecado em suas consciências, podiam muito bem não ter vergonha em seus rostos, embora seus corpos não estivessem vestidos”.



## Gênesis 3:1-5

**Introdução:** Quanta luz esta curta e simples passagem lança sobre os métodos de Satanás. Como os seus métodos nunca mudam, nós como Cristãos podemos estar antecipadamente avisados e armados [II Coríntios 2:11].

### I. A Serpente.

Não há dúvida de que a serpente foi apenas um instrumento usado pelo Diabo [Apocalipse 20:1-2]. Nós sabemos que a serpente antes da maldição, não possuía a forma repulsiva que tem hoje [Gênesis 3:1-5]. O que Eva pensou a respeito do tentador sob esta forma, nós só podemos imaginar. Talvez ela reconhecesse um ser espiritual falando através da serpente e achou que era um mensageiro de Deus. Muitas interessantes mais improváveis teorias têm sido promovidas. Por exemplo: Como os querubins se apresentam em várias formas [Apocalipse 4:6-9; Ezequiel 1:4-14<sup>2</sup>], alguns crêem que como Satã era o “querubim ungido” [Ezequiel 28:11-15]; ele apareceu para Eva de uma maneira que a levou a recebê-lo como um anjo. Entretanto nós sabemos que o caráter de Satã não mudou [II Coríntios 11:3].

A. Ele odiou a raça humana. Alguns têm questionado por qual motivo Satã desejou destruir a humanidade. Nós podemos muito bem questionar a razão do homem fazer guerra, cometer assassinato, aliciar e escravizar uns aos outros. O pecado criou no homem e nos anjos uma natureza maliciosa [João 8:44; I Pedro 5:8].

B. Ele realizou seu trabalho usando de trapaça. Portanto, hoje Satã trabalha com astúcia e discrição. A religião é o seu instrumento escolhido [II Coríntios 2:11, 11:3-4, 11:13-15; I Timóteo 4:11].

### II. Os Artifícios de Satanás - II Coríntios 2:11.

Ao perceber como Satanás tentou Eva, nós podemos ver o seu método atual de ataque.

A. Ele lança dúvidas sobre a Palavra de Deus [vers. 1]. “É assim que Deus disse?” Não é este o primeiro ataque que Satanás faz na guerra contra as almas? Não demonstram todos os pregadores e professores que lançam dúvidas sobre a inspiração, exatidão e preservação da Bíblia que eles são ministros de Satanás?

B. Ele negou que haveria qualquer perigo no pecado [vers.4]. Atualmente, como nós ouvimos a realidade do inferno ou do julgamento serem constantemente questionados. Os prazeres do pecado são enaltecidos, enquanto a escravidão e a penalidade do pecado são negadas.

C. Ele lança dúvida sobre a bondade dos motivos de Deus [vers.5]. Deus havia rica e livremente suprido todas as necessidades do homem. A lei de Deus, quando obedecida, era para o bem estar do homem. Satanás, entretanto, apresentou Deus como sendo egoísta e não tendo em mente o melhor interesse do homem. Ele insinuou que Deus estaria escondendo ou negando algo de bom para o homem. Estas mesmas tentações são lançadas hoje para o homem, e só podem ser vencidas pela fé [Efésios 6:16; Romanos 8:28].

D. Ele disse que havia grandes vantagens no pecado [vers.5]. Se Eva comesse do fruto, ela seria como Deus. Ela já conhecia o bom, mas, ganharia um conhecimento prático do mal. Na indução que Eva sofreu, provavelmente ela não viu o ato de comer como um pecado, antes, um meio de obter o

---

<sup>2</sup> A maioria dos estudantes reconhece que há um duplo sentido nesta profecia. Enquanto Ezequiel 28 se dirige ao príncipe de Tiro, Satã é certamente o poder por detrás deste homem, e o enfoque principal da passagem.

conhecimento do pecado. Talvez ela tenha imaginado que em razão de Deus saber tudo a respeito do pecado, sem ser corrompido, ela também poderia. Como é freqüente o desejo de pessoas se envolverem em coisas proibidas. Eles sabem que outros foram escravizados ou destruídos pelo pecado, mas acreditam que serão uma exceção.

As pessoas dizem que só irão provar ou experimentar um pouco do pecado, e isto não irá prende-los. Eles serão como Deus, que conhece o mal e não pode ser não atingido ou prejudicado por ele. Com que freqüência o pecado tem escravizado o homem através deste pretexto. Outros acreditam na mentira de Satanás de que o pecado traz riqueza, prazer e glória sem prejuízo algum. Eles aprendem a verdade muito tarde.

Tão estranho como isso possa parecer, as pessoas nunca param de acreditar nas mentiras do Diabo. O mormonismo, por exemplo, ensina que não há inferno e que um dia o homem será igual a Deus. As religiões orientais acrescentam que o homem pode desenvolver-se até chegar a ser um com Deus. Ninguém parece ver que estas foram as mentiras originais de Satanás.

### **III. A Queda de Eva**

Ao lermos a respeito do comportamento de Eva, nós não podemos deixar de notar que ela cometeu alguns erros graves na sua resposta a Satanás. Se o Diabo foi capaz de tentar com sucesso ao ser humano, ainda sem pecado, nós que somos pecadores devemos ser mais cuidadosos para evitar estas ciladas.

A. Eva se aproximou da árvore proibida. Se você não pretende comer do fruto proibido, fique longe da árvore [II Timóteo 2:22; Provérbios 4:14-15].

B. Ela confabulou com o tentador. Converse com o Diabo na porta de casa, e logo ele estará do lado de dentro [Exemplo: II João 10].

C. Ela não clamou para que Deus a ajudasse, e nem mesmo buscou o conselho de seu marido.

D. Ela não usou corretamente a Palavra de Deus como uma defesa contra o pecado [Salmo 119:11].

1. Ela subtraiu parte da Palavra de Deus. (Compare versículo 2 com Gênesis, cap.2:16 - A omissão da palavra "livremente" não nos diz alguma coisa?).

2. Ela acrescentou á Palavra de Deus (compare o versículo 3 com Gênesis 2:17 - novamente Deus é colocado como sendo cruel).

3. Ela modificou a Palavra de Deus (Compare o versículo 3 com Gênesis 2:17 - aqui a ameaça feita por Deus não foi levada tão a sério).

Como isto difere de Jesus Cristo, que usou a Palavra de Deus como uma proteção contra as ciladas do Diabo [Mateus 4:4, 7, 10].

## Gênesis 3:6-24

**Introdução:** 0Nestes dezenove versículos nós temos a história da queda do homem e os resultados do seu pecado. Felizmente, a primeira promessa do Evangelho também nos foi concedida. Quão profundamente a natureza e o fruto do pecado são descritos. Que forma condensada, mas esclarecedora a história do evangelho é profetizada. Como nós observamos anteriormente, “somente Deus poderia dizer tantas coisas em poucas palavras”.

### I. A Concupiscência - versículo 6.

Nos é dito em Tiago 1:15, que a concupiscência ou os desejos ilícitos produzem o pecado. De acordo com I João 2:15-16 todos os desejos pecaminosos são classificados em três categorias. Enquanto Eva estava diante da árvore do conhecimento do bem e do mal, ela se deparou com estas três tentações:

A concupiscência da carne - “a árvore boa para comer”.

A concupiscência dos olhos - “a árvore agradável aos olhos”.

A soberba da vida - “a árvore desejável para dar entendimento”.

A *concupiscência da carne* refere-se a qualquer desejo que incita alguém a alimentar a natureza sensual da carne (imoralidade, embriaguez, glotonaria, etc.). O fruto deu “água na boca” de Eva, mesmo sendo ele um fruto proibido. A *concupiscência dos olhos* diz respeito àquelas tentações que apelam para os desejos ambiciosos dos homens de obter e possuir (roubo, avareza, etc.). A *soberba da vida* refere-se a todas as tentações que apelam para o orgulho pessoal do homem e seu desejo por aplauso ou grandeza.

A *concupiscência da carne* nos incita a procurarmos satisfação no prazer do pecado, e não no Senhor [Gálatas 6:7-8].

A *concupiscência dos olhos* nos leva a colocarmos as “coisas materiais” na frente do Senhor [Colossenses 3:15 - última frase].

A *soberba da vida* nos tenta a glorificarmos a nós mesmos ao invés do Senhor [Mateus 23:12].

Com esta análise nós podemos entender melhor a vitória de Cristo sobre suas tentações [Lucas 4:1-13]. Satanás aproximou-se de nosso Salvador pelas três vias, mas ainda assim o Senhor não cometeu pecado. Ele foi bem sucedido aonde o primeiro Adão falhou.

Lucas 4:1-4 - concupiscência da carne

Lucas 4:5-8 - concupiscência dos olhos

Lucas 4:9-13 - soberba da vida

### II. O Pecado do Homem - versículo 6.

A. Adão não foi enganado - Enquanto Eva foi enganada pelo Diabo [II Coríntios 11:3] e levada pelos seus desejos, Adão pecou com toda consciência ou conhecimento daquilo que ele estava fazendo [I Timóteo 2:14].

B. A culpa do pecado de Adão - O homem tende a tratar o pecado de Adão como um assunto banal. Na verdade isto foi muito mais que “comer da maçã”. Adão tinha uma ordem simples e clara. Ele não possuía uma natureza pecadora para tão facilmente ser inflamada pelo pecado. Deus havia sido bom para ele, e todas as suas necessidades e desejos haviam sido supridas. A consequência do pecado tinha sido deixado bem clara. A atitude foi orgulhosa, um total ato de rebelião contra o Deus Todo Poderoso.

C. A queda do homem - Adão foi o representante de toda a raça humana. Nós não somente herdamos a sua natureza pecadora, mas em virtude de ele ser nosso representante, a Bíblia nos diz que

nós pecamos em Adão. Neste sentido Adão foi o primeiro tipo de Cristo [Romanos 5:14; I Coríntios 15:22 e 45]. Pois assim como nós pecamos e morremos em Adão, da mesma maneira nossos pecados são pagos e nós vivemos em Cristo [Romanos 5:12-19].

### **III. O Homem Veste-se a Si Mesmo - versículo 7.**

Tão logo o casal pecou, suas consciências já lhes condenavam. Eles pensaram que poderiam se vestir com suas próprias obras e justiça, ao invés da justiça de Cristo tipificada no verso 21 [II Coríntios 5:21]. Bem diferente disso, a única coisa que Cristo amaldiçoou durante Seu ministério terrestre, foi a figueira que só produzia folhas. Isto poderia mostrar o que Deus pensa das obras de religião e profissões de fé aparte do perdão que nós temos em Cristo, e a verdadeira santidade produzida em nós pelo Espírito Santo [Isaías 64:6].

### **IV. Deus Vai em Busca do Homem - versículos 8-9.**

Parece que o Senhor estava acostumado a se encontrar com Adão e Eva para terem comunhão. Que ocasião maravilhosa era esta quando o homem podia caminhar com Deus. Esta comunhão perdida foi restaurada por Jesus Cristo. Deus evidentemente aparecia para Adão em semelhança de homem. Estas aparições no Velho Testamento são chamadas de *teofanias*, e não devem ser confundidas com a encarnação de Cristo. Quando o Filho de Deus estava encarnado, Ele não somente apareceu na forma de homem, mas, realmente se tornou homem. Ele era então tanto Deus como homem [João 1:1 e 14].

No verso 9, nós temos a primeira pergunta da Bíblia. Deus busca e pergunta sobre o paradeiro de Adão que estava perdido no pecado. É maravilhoso o fato de que a primeira pergunta do Novo Testamento foi de um homem pecador buscando o último Adão, isto é o Salvador [Mateus 2:1-2]. Os homens perdidos necessitam hoje fazer estas duas perguntas: “Onde eu estou como pecador perdido?” e “Onde está o Salvador”?

### **V. A Destruição do pecado no homem.**

Que mudança o pecado imediatamente causou no homem. O pecado que havia transformado um anjo em um demônio, agora fazia a sua obra no homem.

A. O pecado levou o homem a um estado de morte espiritual [Gênesis 2:16-17]. A descrição de Adão após o seu pecado revela alguém alienado de Deus. A alegria e relacionamento com Deus foram perdidos. Todos os homens agora já nascem neste estado e necessitam de uma nova vida em Cristo [Romanos 5:12, Efésios 2:1].

B. O pecado distorceu a imagem de Deus no homem [Gênesis 1:27]. Somente em Cristo isto pode ser restaurado [Colossenses 3:10].

C. O homem, como o Diabo, se tornou um tentador. Satanás pecou e então tentou Eva. Eva tão logo pecou, tentou Adão [vers. 6]. Pecadores são todos tentadores.

D. O homem veio a sofrer de uma consciência culpada [vers. 7].

E. A consciência culpada trouxe medo ao homem. O conceito de medo era desconhecido do homem até a entrada do pecado [vers. 10].

F. O homem ao invés de admitir seu pecado, tentou justificar-se (ver sessão III).

G. O homem, por natureza, devido ao pecado, passou a fugir e se esconder de Deus. A não ser que o Espírito Santo venha a atrair o homem, ele jamais sairá em busca do Senhor [vers. 10, Salmo 14:2-3; João 6:44].

H. Adão e Eva, como todo aquele que peca, cedo aprenderam a dar desculpas. Eva culpou a serpente [vers. 13]. Adão culpou sua mulher e parece ter insinuado que isto realmente foi culpa de Deus [vers. 12]. Miseravelmente esta natureza passou para todos os seus descendentes [Lucas 14:18].

I. Adão e Eva tão logo pecaram já demonstravam que não amavam mais à Deus. O quadro completo de Gênesis 3, revela o medo e o desagrado do homem para com Deus. Esta natureza agora faz parte do todo homem [Romanos 8:7; Romanos 5:10]. Amar a Deus somente é possível para aqueles que receberam o novo nascimento sobrenatural. [I João 4:7].

## **VI. A Destruição do Pecado na Vida do Homem.**

No versículo 11, Adão é levado a juízo perante Deus, e no versículo 16, a sentença começa a ser pronunciada. Embora todos os homens sofram por estarem debaixo deste julgamento, em Cristo nós podemos ser absolvidos através do livre perdão.

### **A. A Condenação da Mulher - versículo 16.**

1. Por causa do pecado, o parto envolverá dor e tristeza. Tanto dar a luz como criar as crianças pode nos trazer muitas tristezas neste mundo pecador. Não tem isto a finalidade de nos lembrar que a nossa natureza pecadora é passada para os nossos filhos na concepção? Ironicamente, foi pela graça de Deus e através do sofrimento do parto, que nosso Salvador veio ao mundo. A maioria dos estudiosos da Bíblia acredita que este é o enfoque de I Timóteo 2:15.

2. O pecado levou a mulher a ter muitas dores em seu relacionamento com o homem. Enquanto a sua liderança deveria ser uma bênção para todos, o pecado tem impedido isto. O homem tem usado sua força e posição para trazer miséria à mulher. Note os apuros de muitas mulheres através da história e mesmo hoje em muitos lugares. Felizmente para aqueles que conhecem a Cristo, estes sofrimentos são grandemente reduzidos. No lar onde o homem segue o exemplo de Cristo, a sua "liderança" é uma grande bênção para todos [Efésios 5]. Na minha experiência, lares administrados por mulheres que dominam, não são felizes.

### **B. A Condenação do Homem - versículos 17-19.**

Quando Adão pecou, ele perdeu a habilidade de ter domínio total sobre a terra [Gênesis 1:28; Romanos 8:22]. A agricultura se tornou uma batalha contra a natureza. Espinhos, abrolhos, ervas daninhas e pestes crescem com mais facilidades do que as plantações. O trabalho se tornou uma tarefa suada e cansativa. Simplesmente trabalhar para poder sobreviver, exige da maioria das pessoas, labutar duramente e em meio a muitas dificuldades. A vida termina então com a morte física e o retorno do corpo ao pó.

## **VII. Cristo Levando a Nossa Maldição - Gálatas 3:13**

Enquanto nós lemos sobre a maldição sobre o homem, nós somos lembrados de como Cristo completamente sofreu o castigo pelo pecado.

A. Como a mulher sofre dores ao dar a luz, assim o sofrimento do nosso Salvador é descrito como trabalho ou sofrimento [Isaías 53:11].

B. Como a mulher está sob sujeição, assim Cristo se sujeitou a Lei [Gálatas 4:4].

C. Os espinhos foram os frutos da maldição, assim como eles feriram a cabeça do nosso Salvador enquanto os homens debochavam dEle com sua coroa de sofrimentos.

D. Como o suor veio com o pecado, assim Cristo no jardim suou até que seu suor se tornou como gotas de sangue, enquanto Ele se submetia a morte pelos nossos pecados.

E. Tanto o homem quanto a mulher foram amaldiçoados com dores. Nosso Senhor se tornou “homem de dores” [Isaías 53:3] na sua primeira vinda.

F. O pecado termina em morte. Nosso Salvador morreu para que nós pudéssemos viver para sempre.

### **VIII. A Condenação da Serpente - versículo 14.**

Satanás usou a serpente como seu instrumento, e então Deus a amaldiçoou. Nós não sabemos como era a forma original deste animal, mas desde a sua maldição, o homem parece odiá-la e teme-la. Todas as serpentes eram tidas como imundas sob o regime da lei [Levítico 11:42]. Isto não quer dizer que há algo realmente pecaminoso a respeito deste animal. A lei cerimonial acerca da impureza, simplesmente ensinava que nós deveríamos detestar o que vem de Satanás, e a serpente é um símbolo dele como sendo sujo e perigoso. Nos é dito que a serpente “comeria do pó” da terra em que ela se rasteja e caça principalmente no chão. A frase “comer do pó” simbolicamente representa a derrota [Salmo 72:9; Apocalipse 12:7-17; Miquéias 7:17; Romanos 16:20].

### **IX. O *Proto-Evangelho* - versículo 15.**

Este versículo é conhecido como o *proto-evangelho*, que significa “o primeiro evangelho”. Ele contém a primeira promessa de Cristo e da redenção através dEle. Verdaderamente o restante da Bíblia pode ser visto como uma progressiva exposição deste versículo. Nós que temos a Bíblia completa podemos ver o quanto esta verdade está implícita e latente nesta pequena profecia.

A. A mulher iria trazer ao mundo alguém que venceria Satanás.

B. Este redentor “nasceria de uma virgem” pois Ele viria da “semente da mulher” [Gálatas 4:4].

C. O Redentor iria sofrer. Não somente Cristo foi moído na sua morte [Isaías 53:5], mas é notável que somente na crucificação seu calcanhar foi ferido.

D. O Redentor seria finalmente vitorioso, pois a idéia ensinada, é que o ferimento no calcanhar não é fatal como é o “esmigalhar” da cabeça. Aqui a ressurreição também está implícita, mas não tão abertamente.

E. Satanás e seus seguidores odiarão o Redentor e o seu povo. [João 8:44; I João 3:15].

F. Satanás iria perseguir o Redentor e o Seu povo. Os estudiosos da Bíblia têm notado o quanto Satanás lutou contra a descendência de Cristo através do Velho Testamento. Quantas vezes Satanás tentou exterminar o povo Judeu como um todo. Ele tentou destruir a Cristo através de Herodes enquanto Ele era ainda um bebê. Ainda hoje os Cristãos são perseguidos e odiados. Mesmo os Judeus ainda são perseguidos por causa do plano futuro de Deus para esta nação [Apocalipse 12:1-17]. Nada disso nos surpreende quando recordamos que o primeiro assassino da Bíblia era um perseguidor religioso [Gênesis 4:8]. Verdaderamente esta “inimizade” ainda permanece viva.

G. Satanás será completamente derrotado, pois o ferimento na cabeça é mortal. O governo de Satanás será completamente destruído [Hebreus 2:14; Romanos 16:20; Apocalipse 20:10]. Nós não queremos dizer que os santos do Velho Testamento entendiam tudo de Gênesis 3:15 que nós mencionamos aqui. Antes, nós como os santos do Novo Testamento, vemos nesta profecia *o broto da promessa*, da qual, *a flor completa* da história da redenção do Messias desabrocharia.

### **X. Deus Veste o Pecador - versículo 21.**

Por diversas razões os estudiosos da Bíblia têm visto nesta passagem um tipo do amor de Deus em enviar Seu Filho para morrer pelos pecadores, para que eles pudessem ser vestidos e aceitos através da justiça de Cristo [Isaías 64:6, 61:10; II Coríntios 5:21; Efésios 1:6].

A. Deus realizou todo o trabalho de fazer as túnicas de peles. Se isso fosse apenas uma questão de conveniência ou conforto, Adão poderia cuidar pessoalmente disso. É claro que há uma aplicação espiritual aqui, ou isso tudo não teria necessidade de ser mencionado. A idéia é que Deus providenciou ao homem algo que ele não poderia providenciar por ele mesmo.

B. Antes que o homem pudesse ser coberto na vista de Deus, um animal deveria sofrer e morrer. A necessidade de se cobrir veio em decorrência do pecado. A cobertura perfeita não poderia ser criada pela obra do homem (folhas de figueira), mas pela morte ou sacrifício de um inocente. Que graça de Deus que nos relembra que a primeira morte física ocorreu não somente como o resultado do pecado, mas também para lembrar que Ele é o Salvador dos pecadores.

### **XI. O Homem Lançado Fora do Jardim - versículos 22-24.**

Após pecarem Adão e Eva foram lançados para fora do jardim. Isto ocorreu para que eles não comessem da árvore da vida e então indefinidamente prolongassem suas vidas. É verdade que aparte de Cristo, uma vida longa aqui na terra seria uma maldição. O homem se sentindo imortal iria de mal a pior. A vida prolongada dos homens antes do dilúvio parece ter aumentado a maldade do homem. Muitas vezes a tirania e a maldade dos homens só terminam quando eles morrem. O homem não pode participar da árvore da vida até que o seu pecado seja extirpado [Apocalipse 22:1-3].

No versículo 24 nós temos a primeira menção dos querubins. Estes misteriosos seres angélicos são sempre vistos na presença de Deus. Havia querubins de ouro supervisionando o propiciatório no Tabernáculo. Eles representavam os anjos que estão ansiosos para olhar para a redenção de Cristo [Êxodo 25:17-22; I Pedro 1:12]. Há muitas coisas a respeito da árvore da vida que nós desconhecemos. Por que ela era necessária ou será novamente no futuro, nós não podemos responder. O que sabemos é que a árvore da vida era um tipo de nosso Salvador. Esta idéia é fortalecida pela presença dos querubins que estão sempre associados à redenção. Vamos procurar trazer os perdidos ao conhecimento de Jesus Cristo, a verdadeira árvore da vida, da qual nenhum pecador arrependido é barrado. Nós podemos ser usados como instrumentos para que os homens venham a Cristo, a fim de eles tenham vida [Provérbios 11:30].

-----  
Aqueles que estiverem interessados no debate a respeito da evolução versus a criação de Deus, encontrarão bons livros que tratam deste assunto. Homens como Henry Morris, Duane Gish, Gary Parker e A. E. Wilder-Smith têm escrito alguns volumes muito úteis. Estes são apenas alguns dos melhores autores.

## Gênesis 4:1-15

**Introdução:** Neste capítulo, nós continuamos a ver que Gênesis é sem dúvida nenhuma o livro dos inícios. Aqui nós temos o primeiro nascimento, adoração, assassinato, morte, mártir, cidade, bigamista, fundição, poesia e outras coisas mais. Este capítulo também revela como o pecado se espalhou na primeira família e então na sociedade. Verdadeiramente a depravação bem cedo floresceu e se espalhou.

### I. Os Dois Filhos - versículos 1-2.

Aqui nós temos o relato inspirado do nascimento das primeiras crianças no mundo. O primeiro recebeu o nome de *Caim*, que significa “adquirido” ou “obtido”. Alguns acreditam que Eva pensou que ele seria o Messias prometido em Gênesis 3:15. Entretanto, parece que ela cedo aprendeu o triste fato de que este mundo é um lugar de tristeza e vazio. O segundo filho se chamou *Abel*, que quer dizer “vaidade” ou “vapor.” Eva deve ter se tornado cada vez mais consciente da destruição que o pecado produziu. Entretanto, o nome de Caim parece mostrar que ela acreditava nas promessas de Deus.

### II. As Duas Ofertas - versículos 3-5

Não fica claro que Adão ensinou a seus filhos o tempo, e a maneira correta de adorar a Deus? Estas ofertas provavelmente foram levadas ao local onde os querubins estavam [Gênesis 2:24]. Este parece ser o lugar aonde Deus se encontrava com eles [considere vers. 16]. É triste vermos que somente um dos sacrifícios pode ser aceito por Deus. De maneira tangível, Deus mostrou sua aceitação da oferta de Abel [Hebreus 11:4]. Relembrando várias passagens do Velho Testamento, é muito provável que esta oferta tenha sido de forma sobrenatural consumida pelo fogo. Vejamos como estas ofertas eram diferentes:

A. A oferta de Caim foi rejeitada porque ele mesmo não era justo diante de Deus. A Bíblia toda ensina que nada do que nós oferecemos a Deus é aceito se não estivermos corretos diante dEle [vers.5, Hebreus 11:6; Isaías 1:10-15].

B. A oferta de Caim era uma oferta de “Ação de Graças”, e denunciava um espírito de orgulho e justiça própria. Porém Abel ao trazer um cordeiro, estava confessando sua necessidade de uma “oferta pelo pecado”. A sua oferta apontava para Cristo como sendo o Cordeiro de Deus que morreu pelos pecadores. Isto demonstrou sua fé no Salvador que viria [Hebreus 11:4]. A diferença entre Caim e Abel pode ser vista em todas as épocas. Os Publicanos e Fariseus nos dão um retrato disto no Novo Testamento [Lucas 18:9-14]. O “caminho de Caim” [Judas 11] é o caminho da salvação através das obras e da religião.

### III. Caim é Avisado - vers. 6-7.

Nada irrita mais um homem do que ser repreendido pela sua atitude orgulhosa. Deus alertou a Caim, porém, ele não deu ouvido. Eva foi induzida a pecar e agora Caim não podia o resistir. As palavras de Deus no versículo 7 têm dado origem à muitos debates. Isto se deve ao fato da palavra “pecado” ser utilizada em algumas passagens do Velho Testamento para se referir a “oferta pelo pecado”. Este versículo é interpretado de duas maneiras:

A. “Se você se arrepender, você será aceito. Se você se recusar a arrepender-se, o pecado como uma besta feroz, estará a espreita para ataca-lo. O pecado irá conquista-lo e domina-lo, se você não crucificar a carne e ter domínio sobre ela.” Se esta for a interpretação correta, então ela é ilustrada na vida de Caim. Ele tornou-se um escravo do pecado. O ódio o dominou e o levou a ser um assassino. O pecado arruinou sua vida.

B. “Se você tivesse feito certo, Eu teria aceitado você. Agora mesmo há uma oferta pelo pecado que você pode usar para fazer expiação pelos seus pecados. Arrependa-se e você manterá o seu lugar como primogênito e cabeça da família.” Perceba que na segunda interpretação o domínio que



Caim exerceria seria sobre Abel e não sobre pecado. Apesar de as duas interpretações estarem de acordo com a doutrina bíblica, eu sou mais inclinado a aceitar a primeira. Entretanto, os mais conceituados estudantes da Bíblia não chegam a um veredicto comum.

#### **IV. O Primeiro Homicídio vers. 8.**

O primeiro homem a morrer sobre a terra foi um filho de Deus, que foi assassinado. Na verdade o ódio de Satanás pelos filhos de Deus é antigo [Gênesis 3:15; Gálatas 4:29]. Caim matou Abel porque ele era justo e conhecia o evangelho [I João 3:11-13]. O que nos traz conforto é saber que o primeiro homem ao morrer, foi para o céu.

#### **V. Caim é Julgado - versículos 9-10.**

O Senhor questionou Caim para que ele tivesse oportunidade de se arrepender do seu pecado. Infelizmente o assassino então mentiu. Quando nós seguimos o diabo, agimos da mesma forma que ele [João 8:44]. Um pecado leva ao outro. Com que frequência o mundo responde como Caim “sou eu guardador do meu irmão?” Eles nem parecem calcular que a resposta seria **sim** [Mateus 22:39]. Deus disse que a voz do sangue de Abel clamava desde a terra. É o clamor de vingança, como também clamam o sangue de todos os mártires e vítimas inocentes da ira dos homens. Damos graças à Deus que o sangue de Cristo fala de coisas melhores [Hebreus 12:24].

#### **VI. Caim é Punido - versículos 11-14.**

A punição de Caim era em dois aspectos:

A. A terra de maneira nenhuma iria produzir um grão sequer para ele. Este castigo era pelo pecado de derramar o sangue do homem como se fosse uma coisa comum. Lembre-se que pela oferta de Caim nós podemos concluir que ele era um lavrador.

B. Ele seria um errante sobre a terra. Isto era para indicar que ele estaria fugindo de Deus [vers.14]. Este castigo parece ter causado muita tristeza em Caim [vers.13]. É triste notar que ele estava pesaroso por causa do castigo e não pela culpa de seu pecado.

#### **VII. A Restrição de Deus - vers. 15.**

A consciência de Caim lhe dizia que um assassino merece a morte. Seus temores parecem indicar que ele sentia que os homens automaticamente saberiam disso e procurariam a mata-lo. Por alguma razão Deus não permitiria que Caim fosse executado. O governo civil somente pode tirar a vida porque Deus o permitiu [Romanos 13:1-5]. A pena de morte somente foi instituída após o dilúvio [Gênesis 9:5-6]. Até então execução da vingança eram uma prerrogativa de Deus. (As palavras do versículo 15 não nos ensinam que o homem que se vinga sem autoridade é pior do que aquele que cometeu o erro? Aqueles que de forma errada se vingam, estão usurpando o trono de Deus [Romanos 12:19]).

## Gênesis 4:16-26

**Introdução:** Nestes poucos versículos nós temos o desenvolvimento da civilização. Infelizmente os efeitos do pecado se sobressaem. Mesmo aqui, os pecados que culminaram no dilúvio começaram a ser praticados.

### I. Caim - versículos 16-18.

Caim deixou o lugar onde Deus era adorado e começou a sua peregrinação. Após algum tempo ele construiu uma cidade (provavelmente a chamaríamos de vilarejo fortificada) e a chamou segundo o nome de seu filho. Seu propósito em construir uma cidade era sem dúvida o de se proteger, como também desejava reverter a maldição que pesava sobre ele [vers. 14].

Parece estranho que a primeira cidade e os primeiros progressos na arte, nos trabalhos manuais e na criação de animais foram produzidos por Caim e pela sua descendência ímpia. A fé verdadeira tem sido sempre uma amiga da verdadeira ciência e cultura, mas aqueles que não têm uma celestial esperança, estão mais interessados nos confortos deste mundo. Geralmente aqueles que buscam o progresso atual nunca pensam da eternidade. Este mundo é o único interesse deles.

### II. Lameque - versículos 19-24.

A medida em que percorremos a lista dos descendentes de Caim, nós encontramos Lameque. Ele e os seus filhos foram muito influentes na história da humanidade. Infelizmente, como Caim, a sua influência não foi para o bem. Esta família fez grandes progressos, mas nenhum deles foi de âmbito espiritual.

A. Aqui vemos o primeiro polígamo [vers. 19]. A intenção de Deus era a união de um homem e uma mulher até que a morte os separasse. A sexta geração de Adão viu esta ordem ser pervertida por Lameque. Que choque isto causou naqueles que andavam retamente. Os nomes hebraicos das esposas parecem indicar que o problema de Lameque foi a concupiscência.

Miseravelmente hoje, homens e mulheres vivem juntos sem o benefício nenhum do matrimônio. Nos temos caído e afundado mais do que Lameque.

B. Nesta passagem nós temos o primeiro homem que aperfeiçoou a criação de gado. As tendas foram inventadas para acompanhar os pastos.

C. Aqui nos é dado a origem da música na raça humana. A música é um dom de Deus e deveria ser usada para Sua adoração. Infelizmente ela é usada para abafar a memória de Deus

D. Temos aqui o pai dos que trabalham com metais. Note que Tubalcaim foi um instrutor nesta arte.

E. A primeira poesia escrita também nos é dada aqui. Lameque tinha sido insultado ou injuriado por alguém, e então ele lhe tirou a vida. Ao invés de sentir remorso, ele se orgulhou disto perante suas esposas, compondo o que no texto em hebraico é conhecido como um poema. Esta canção é conhecida como “insulto” ou “canção da espada.” As palavras desta canção revelam quão ímpio Lameque era. Ele não se orgulhou somente de sua vingança, mas o versículo 24 em essência significa: “Eu farei mais para me vingar do que Deus poderia ter feito para vingar Caim, se ele tivesse sido morto.” Alguém sugeriu que o orgulho de Lameque e sua confiança foram inflamados pelo fato de seu filho Tubalcaim ter feito a primeira espada ou lança.

A canção de Lameque também parece ter um tom de auto justiça. No versículo 24, ele parece justificar suas ações. Este pensamento parece estar implícito: “Eu sou mais justo do que Caim, pois eu

matei quem merecia morrer, portanto, quem me ferir, deve ser duramente vingado.” Os homens aprenderam cedo a justificar suas próprias ações, apontando para os pecados dos outros.

### **III. Sete - versículos 25-26.**

Sete significa “nomeado” ou “firmemente estabelecido.” Eva o viu como alguém enviado para repor o lugar de Abel. Enquanto os pais do progresso material vieram da linhagem de Caim, foi de Sete que Noé, Abraão, e eventualmente o Salvador nasceu. No versículo 26, nos é dito que Sete teve um filho chamado Enos, que significa “fraco” ou “aflito.” A última declaração do versículo 26 é de difícil entendimento. Ela parece indicar que no tempo de Enos, os homens começaram a se separar publicamente para a adoração e a se identificar como seguidores de Deus. Como a maioria abandonou a Deus, os fiéis começaram a se destacar. O nome Enos pode indicar que o povo de Deus começou a ser afligido pelo mundo e então procuraram se reunir.

## Gênesis 5: 1-32

**Introdução:** Gênesis capítulo 4 contém o registro de Caim e de seus descendentes. Em Gênesis capítulo 5, a ênfase muda para Sete e sua geração. Como ninguém da semente de Caim sobreviveu ao dilúvio, nós todos somos descendentes de Sete, através de Noé e de seus filhos.

### I. A Introdução do Capítulo - versículos 1-2.

Nos versículos 1 e 2, nós temos a explanação do conteúdo do capítulo 5 e uma breve revisão da criação do homem. Duas coisas são dignas de nota:

A. Somente aqui e em Mateus 1:1, a frase “livro das gerações” é utilizada na Bíblia. É interessante notar que em Gênesis a frase diz respeito a Adão, e em Mateus a Jesus Cristo, o último Adão.

B. Perceba que no versículo 2, tanto o homem quanto a mulher são chamados de Adão. A palavra *Adão* no Hebraico é utilizada genericamente para “homem”, embora este fosse um nome pessoal dado ao homem. Este conhecimento esclarece o título de Cristo como “o último Adão” [I Coríntios 15:45]. Como Adão foi o representante de seus descendentes, assim Cristo veio como o “último Adão” para representar Seu povo no Calvário.

### II. A Genealogia de Sete - versículos 3-20.

Uma coisa notável aqui é a longevidade destes antigos homens.<sup>3</sup> Não há motivo para entendermos estes anos como alguma outra coisa além de anos solares normais. Muitos motivos têm sido sugeridos para que a vida fosse estendida em sua amplitude. Talvez o pecado não tivesse ainda afetado totalmente a genética e a constituição física do homem. Alguns pensam que talvez seja pelo fato do clima da terra e do meio ambiente serem totalmente diferentes antes do dilúvio. Entretanto, tudo isso é mera teoria. Nós ficamos contentes em saber que Deus é quem permitiu isso. Infelizmente uma vida longa não promove a piedade [Gênesis 6:5].

### III. Enoque - versículos 21-27.

Aqui nós encontramos um dos homens mais interessantes das Escrituras. As coisas que sabemos a respeito de Enoque:

A. Enoque era o sétimo depois de Adão, e veio através de Sete [Judas 14-15]. É interessante notar que Lameque foi o sétimo depois de Adão, através de Caim [Gênesis 4:18-24]. Enoque foi um homem temente a Deus, enquanto Lameque foi um rebelde. Isto demonstra a influência de Caim e de Sete sobre suas famílias.

B. Enoque andava com Deus - vers. 24.

C. Enoque pregou para sua geração ímpia [Judas 14-15].

D. Enoque agradou a Deus [Hebreus 11:5].

E. Enoque foi trasladado para a presença de Deus para não ver a morte [vers.24; Hebreus 11:5]. Isto nos leva a pensar no motivo que levou Enoque à conversão. Nos versículos 21 e 22, vemos que ele veio à andar com Deus após o nascimento de Matusalém, aos sessenta e cinco anos de idade. O

---

<sup>3</sup> A longevidade do homem em tempos remotos deve ter sido de grande ajuda para que as tradições e a história fossem passadas adiante. Há somente 126 anos entre a morte de Adão e o nascimento de Noé. A depravação do homem também é exposta, pois ele se rebela mesmo tendo adquirido conhecimento. Considere por exemplo, Sem, que esteve na Arca e ainda permanecia vivo quando a torre de Babel foi construída (ver anexo).

nome de Matusalém era profético e se referia à vinda do dilúvio. Em essência, foi dito a Enoque, que logo após a morte de Matusalém o dilúvio viria. Sem dúvida isto produziu a sua conversão e a sua ardente pregação. (Não é notável que o homem cuja vida foi prolongada até quando Deus enviou o dilúvio viveu mais do que qualquer outro homem? Isto não ilustra a longanimidade de Deus?).

#### **IV. Os Descendentes de Lameque - versículos 28-32.**

Lameque (não deve ser confundido com o descendente de Caim) foi o pai de Noé. O nome Noé significa “descanso” ou “conforto”. De alguma maneira Lameque viu em Noé alguém que foi enviado para confortá-lo, enquanto ele trabalhava na terra amaldiçoada pelo pecado. Note que Noé teve muitos irmãos e irmãs, mas, infelizmente nenhum deles se arrependeu e entrou na Arca. Verdaderamente Noé permaneceu solitário em sua fé em Cristo. O capítulo termina dando os nomes dos três filhos de Noé. Através deste homem a terra foi repovoada após o dilúvio.

## Anexo 1

Este comentário foi passado ao autor por um velho pastor.

### GÊNESIS Capítulo 5 - Gerações.

1. Adão era da idade de 130 anos quando Sete nasceu
2. Adão era da idade de 235 anos quando Enos nasceu
3. Adão era da idade de 325 anos quando Cainã nasceu
4. Adão era da idade de 395 anos quando Maalaleel nasceu
5. Adão era da idade de 460 anos quando Jaredé nasceu
6. Adão era da idade de 622 anos quando Enoque nasceu
7. Adão era da idade de 687 anos quando Matusalém nasceu
8. Adão era da idade de 874 anos quando Lameque nasceu

Lameque era da idade de 56 anos quando Adão morreu. Matusalém e Lameque puderam receber a história da criação diretamente de Adão. Lameque foi o pai de Noé. Noé foi a décima geração desde Adão. Matusalém poderia ter passado a história da criação de Adão para os filhos de Noé, Cão, Sem e Jafé, que eram da idade de 100 anos quando Matusalém morreu.

O dilúvio ocorreu no ano 600 da vida de Noé. Da criação de Adão até o dilúvio, se passaram 1656 anos. Noé viveu 350 anos após o dilúvio. Abrão era da idade de 56 anos quando Noé morreu. Sem viveu 500 anos após o dilúvio. Jacó era da idade de 48 anos quando Sem morreu.

A história da criação e o relato do dilúvio poderiam ter vindo desde Adão até Matusalém, de Matusalém até Sem; e de Sem até Jacó. Os doze filhos de Israel (Jacó) quando habitaram no Egito, conheciam a história muito bem. Moisés que escreveu o relato da criação e do dilúvio, pertenceu a terceira geração que estava no Egito.

A mensagem poderia ter vindo de Adão até Matusalém, e então para Sem, depois para Jacó, em seguida para Levi e finalmente até Moisés. Este relato poderia ter chegado até Moisés vindo de boca em boca desde Adão, caminhando assim através de cinco gerações.

## Gênesis 6:1-13

**Introdução:** Este capítulo faz um relato das condições que levaram ao dilúvio. Aqueles dias se assemelham com a época em que nós vivemos hoje.

### I. O Sal Se Tornou Insípido - versículos 1-2

O povo de Deus é a força que preserva os valores em uma sociedade [Mateus 5:13]. Quando os que professam ser santos começam a perder e a comprometer seu testemunho, os tempos se tornam desesperadores. Isto é o que ocorreu antes do dilúvio. Em Gênesis 4, percebemos que os descendentes de Caim, que embora se excederam em algumas áreas da cultura, desviaram-se mais e mais de Deus, e daquilo que era correto. Em Gênesis 3:25 a 4:32, nós temos a lista dos descendentes de Sete. A maioria deles era temente a Deus. Em Gênesis 3:26 pudemos notar que nos dias de Enos eles se separaram para a adoração pública. Eles foram o sal da terra.

Em Gênesis 6:1-2, temos um triste relato da decadência espiritual deles. Isto teve início quando eles começaram a se casar somente com base na atração física. Em todas as épocas, Deus tem pedido ao seu povo que somente se casem com aqueles que da mesma maneira servem ao Deus verdadeiro. Isto é para o conforto e crescimento espiritual deles, como também para benefício de suas crianças [Deuteronômio 7:2-4; Êxodo 34:14-16; I Coríntios 7:39; II Coríntios 6:14].

### II. As Condições do Homem - versículos 3-5.

#### A. O estado do homem antes do dilúvio:

1. Antes do dilúvio o homem resistiu ao trabalho do Espírito Santo na graça comum. Isto envolveu a recusa deles em ouvir os pregadores da verdade (Enoque, Noé) e a luta do Espírito Santo em as suas próprias consciências. Ainda hoje, as restrições ao pecado são gradualmente eliminadas.

2. O homem se recusou a tirar proveito da maravilhosa misericórdia de Deus. Deus deu ao homem um espaço de tempo de 120 anos para se arrepender.

3. No versículo 4, vemos que os homens brutos e maus eram os líderes e heróis daquele tempo. Os filhos destes casamentos mistos se tornaram famosos na sociedade, mas não diante de Deus.<sup>4</sup>

4. O versículo 5 revela que a mente dos homens se tornou um esgoto do pecado. Só precisamos ligar a TV para termos exemplos modernos disto. Linguagem baixa e impureza sexual são o tema constante. Ninguém pode sair em público sem que ouça conversas profanas e sujas.

B. Os dias de Noé - Lucas 17:26. Nosso Senhor apontou que as características da vida antes do dilúvio reapareceriam antes da Sua segunda vinda. Tendo em vista as condições atuais, como isto nos instiga a olharmos para a vinda de Cristo. Note as características mencionadas:

1. Preocupação com o prazer físico - Lucas 17:27.

2. Explosão do conhecimento - Gênesis 4:22.

3. Atitudes Materialistas - Lucas 17:28.

---

<sup>4</sup> Nós devemos francamente confessar que nossa interpretação de Gênesis 6:1-4, não é a única. Os antigos comentaristas Judeus como também escritores Cristãos do passado, quase que universalmente crêem que os "filhos de Deus" foram os anjos caídos que coabitaram com as mulheres humanas, produzindo assim a raça de gigantes. Isto os leva a crer que este foi um motivo de Deus mandar o dilúvio. Aqueles que desejarem estudar este ponto de vista, irá encontra-lo em comentários mais avançados.

4. Rejeição à Palavra de Deus - I Pedro 3:19.
5. Aumento da População - Gênesis 6:1 e 11.
6. Propagação da Violência - Gênesis 6:11-13.
7. Atividade Sexual Ilícita - Gênesis 4:19.
8. Disseminação da Blasfêmia - Judas 15.

### **III. O Arrependimento de Deus - versículos 6-7.**

O versículo 6 nos diz que Deus se arrependeu ou mudou sua vontade a respeito da criação do homem. É claro que isto é linguagem de acomodação. Deus está falando como se Ele fosse homem. Estritamente falando, Deus nunca muda Sua vontade, pois Seus planos são eternos e imutáveis [I Samuel 15:29; Romanos 11:29].

Esta forma de linguagem é usada para nos ajudar a entender a mudança que ocorreu no homem desde a criação, bem como a ira de Deus sobre o seu pecado. Mesmo Deus tendo criado o homem, Ele deve julgá-lo pelos seus pecados.

### **IV. A Graça - versículo 8.**

Aqui temos a primeira menção da “graça” na Bíblia. Ela ocorre durante a época da maior depravação do homem. A graça de Deus pode parecer muito restrita aqui, mas vamos lembrar que através deste único homem, a raça humana foi preservada. Muitos, quando lêem o versículo 8, vêem somente a justiça de Deus em não destruir um homem justo juntamente com o ímpio. Entretanto, isto está longe do significado da graça. Na verdade, Noé era um homem justo [vers. 6], mas lembre-se de que foi a graça de Deus que o fez assim [I Coríntios 15:10].

### **V. A Família de Noé - versículos 9-10.**

Estas Escrituras nos dão mais informações a respeito de Noé. Ela nos fala de sua vida justa e de seu caminhar com Deus. O versículo 10 menciona seus três filhos. Através deles a terra foi repovoada.

### **VI. A Determinação de Deus - versículos 12-13.**

Quando o pecado se torna aberto, o julgamento está próximo. Deus criou o homem santo e o colocou no jardim. Através do pecado o mundo tornou-se uma “selva”. O julgamento acompanha o pecado assim como as flores acompanham o botão.

#### **Gênesis 6:14-22**

**Introdução:** Uma das épocas terríveis da terra foi o dilúvio. Ele permanece como o julgamento mais terrível de Deus sobre o pecado que o mundo já viu. Aqueles que duvidam da ira que está por vir, devem considerá-lo cuidadosamente [II Pedro 3:5-7].

### **I. A Arca - versículos 16,18-21.**

#### **A. As Dimensões da Arca.**

Talvez seja útil citar o Dr. Henry Morris. Ele é um estudante da Bíblia e também um cientista, e tem dedicado muito estudo neste assunto. (Ver anexo 2 no final deste capítulo.)

#### **B. Os Animais. (Ver anexo 3).**

Lembre-se de que o número de espécies é pequeno quando comparado à variedade de tipos de animais. Por exemplo: um par de cachorros teria representado a família canina inteira.



### C. A Arca como um Tipo.

Os estudantes da Bíblia têm visto na Arca um tipo do Senhor Jesus Cristo. A seguir veremos algumas maneiras como a Arca é um símbolo de Cristo:

1. A Arca foi uma provisão Divina. A salvação não se originou do plano do homem mas do plano de Deus [João 3:16].

2. A Arca foi um lugar de refúgio da ira de Deus [João 3:18].

3. A Arca possuía apenas uma porta. Quando Deus a fechou, cessou toda a oportunidade de misericórdia. Cristo é a porta, mas, os convites para entrar não serão estendidos para sempre.

4. A Arca era um lugar de absoluta segurança para aqueles que estavam dentro dela [João 10:28-29].

5. A palavra traduzida por *betume* é diferente da palavra usualmente usada no Velho Testamento. A palavra usada aqui (Hebraico *kopher*) é traduzida como “expição” em muitas outras partes do Velho Testamento [Levítico 17:11]. Na forma de substantivo ela simplesmente significa “cobertura”. Certamente isto aponta para o sangue de Cristo que faz expiação por nossos pecados e nos esconde da ira de Deus.

## II. O Dilúvio - versículo 17.

Muitos pontos podem ser considerados aqui:

A. O dilúvio foi um julgamento mundial. Aqueles que têm retratado o dilúvio como um acontecimento local, não são honestos com as Escrituras.

B. Enquanto a Bíblia nos dá o único relato inspirado e preciso, podemos ver que as “histórias do dilúvio” são encontradas em culturas espalhadas por todos os continentes. Não são estas tradições passadas de geração a geração, um testemunho independente da história real do dilúvio.

C. O dilúvio é sem dúvida responsável pela condição geológica atual da terra. (Há excelentes livros sobre o dilúvio que o pastor ficará contente em recomendá-los àqueles que estiverem interessados em se aprofundar pessoalmente nos estudos).

## III. A Fé de Noé - versículo 22.

Como nós devemos admirar Noé. Ele creu e agiu baseado na Palavra de Deus. Sem dúvida o mundo zombou, mas Noé os advertiu diligentemente [II Pedro 2:5]. A construção da Arca é mencionada no grande capítulo dos “heróis da fé”, como um dos monumentos da fé [Hebreus 11:7]. Como alguém disse lembrando Hebreus 11:7: “Noé não pude convencer o mundo pela sua pregação, mas condenou o mundo pela sua fé e obediência”.

## Gênesis 7:1-24

**Introdução:** Neste capítulo nós temos descrição do dilúvio. Este foi sem dúvida, o julgamento mais terrível de Deus sobre o pecado do homem que o mundo já viu. Na próxima vez que Deus julgar o mundo, será com fogo [II Pedro 3:6-7].

### I. A Chamada de Deus - versículo 1.

Deus cuidou dos justos. No tempo certo, Ele chamou Noé e sua família para entrarem na Arca. Note que Deus disse “venha”, ao invés de “vá”. Ele estava presente na Arca, pois, Ele nunca abandona seu povo [Hebreus 13:5-6].

### II. Os Animais Limpos - versículos 2-3.

Deus disse a Noé para trazer para dentro da Arca um par de cada espécie de animal, e aqui Ele nos dá mais detalhes sobre isto. Noé deveria levar sete de cada animal limpo. O sétimo animal ou número ímpar seria usado para o sacrifício [Gênesis 8:20]. Mais tarde Deus deu à Moisés uma lista dos animais considerados cerimonialmente imundos para os Judeus [Levítico 11]. Todavia, nós aprendemos neste capítulo que nos dias de Noé, Deus havia de alguma maneira revelado estas coisas. Entretanto, nós não temos que observar esta prática hoje, pois tais leis foram abolidas em Cristo [Atos 10].

### III. O Tempo do Julgamento - versículos 4-10.

Deus informou a Noé que o dilúvio viria dentro de sete dias. Parece estranho que Noé e sua família teriam que permanecer sete dias dentro da Arca, antes do início do dilúvio. Talvez havia tarefas a serem feitas lá dentro. Não há dúvidas de que o mundo do lado de fora riu e zombou deles. Que coisa maravilhosa foi a obediência de Noé em tudo o que Deus lhe dissera. Ele é honrado por isso várias vezes [vers. 5, Gênesis 6:22]. Deus tem prazer em nossa obediência.

### IV. Como Ocorreu o Dilúvio - versículos 11-16.

Quando Deus faz uma ameaça, ninguém deveria duvidar de que Ele a cumprirá. O mundo nunca tinha visto um dilúvio, entretanto, ele veio de qualquer maneira. Da mesma forma, os homens ficarão surpresos quando Cristo retornar [II Pedro 3:4]. Nos versículos 11 e 12, nós somos informados a respeito da fonte das águas do dilúvio. A chuva caiu dos céus durante quarenta dias e quarenta noites, e os reservatórios subterrâneos foram abertos. Homens convertidos como Dr. Henry Morris, que também é um cientista, têm algumas teorias a respeito do modo como isto ocorreu. Embora elas sejam interessantes, nos é suficiente saber, que Deus preparou tudo isso antecipadamente.

### V. A Extensão do Dilúvio - versículos 17-23.

Como mencionado nas lições anteriores, o dilúvio foi de ordem universal. A terra toda foi coberta com pelo menos 6,5 metros de água. Nenhuma criatura que respirava, sobreviveu fora da Arca.

### VI. A Duração do Dilúvio - versículo 24.

Veremos este assunto mais detalhadamente no próximo capítulo.

**Conclusão:** Que ocasião terrível foi esta, embora Noé estivesse seguro na Arca. Vamos nos lembrar da nossa salvação em Cristo. Nós merecemos o inferno e a ira de Deus, mas por causa de Cristo nós estamos protegidos. Deus não somente nos chamou para a Arca da salvação, como também nos trancou em segurança dentro dela [vers. 16; João 10:27-29]. Que maravilhoso Salvador!

## Gênesis 8:1-22

**Introdução:** Noé e sua família devem ter imaginado se eles sairiam novamente da Arca. Entretanto, no tempo de Deus, o julgamento se completou e a terra voltou a ficar seca. Este foi um novo começo para a raça humana. Infelizmente, o caráter do homem não melhorou. Todavia, Deus deu novas manifestações de Sua graça e longanimidade.

### **I. Lembrou-se Deus - versículos 1-3.**

Enquanto os dias se seguiam, provavelmente Noé sentiu-se esquecido. Esta é uma doença comum entre os servos de Deus. A frase “lembrou-se Deus”, no hebraico, significa que Deus começou a agir em seu favor. Deus nunca se esquece do Seu povo [Isaías 49:15], como também na ocasião apropriada, Ele se levanta para socorrê-los. Neste caso, Deus se lembrou dos tripulantes da Arca, secando a terra para que eles a habitassem. A questão do que aconteceu com toda essa água, não pode ser afirmada. Nós não sabemos que mudanças ocorreram nas massas terrestres ou nas bacias oceânicas, nem qual a quantidade de água que retornou para debaixo da superfície da terra. Mas para nós é suficiente saber que Deus cuidou de tudo isso. A Bíblia fala do vento que passou sobre a terra e ajudou no processo de secá-la.

### **II. A Arca Repousa - versículo 4-5.**

Parece que Deus nunca está com pressa. Suas obras exigem nossa paciência. Ao invés de secar a terra em um só dia, Deus permitiu que as coisas ocorressem por etapas. Seis meses após o início do dilúvio, eles finalmente vieram a repousar em algum lugar nas montanhas do Ararate. Lentamente as águas recuaram, e após três meses, a primeira porção de terra foi avistada.

### **III. O Corvo - versículos 6-7.**

Aproximadamente depois de dez meses, Noé abriu a janela e soltou um corvo. Provavelmente ele queria saber quais eram as condições da terra. O corvo, como um pássaro considerado cerimonialmente imundo [Levítico 11:5], é frequentemente visto aqui como um tipo de apóstata. Ele estava feliz por escapar da Arca, e ficaria contente com qualquer tipo de poleiro que pudesse encontrar. Isto nos faz lembrar dos Cristãos professos, que nunca nasceram de novo, e por fim terminam voltando para o pecado e o mundanismo [II Pedro 2:20-22].

### **IV. A Pomba - versículos 8-12.**

Noé agora continua seu teste utilizando uma gentil e amável pomba. A pomba é um tipo do Espírito Santo [Mateus 3:16]. Este tipo é normalmente aplicado da seguinte maneira:

A. A pomba, diferente do corvo, não ficaria contente com qualquer poleiro sujo, nem mesmo pousaria em algum corpo morto e inchado. Da mesma maneira, o Espírito Santo é ofendido pelo pecado e pela impureza [Efésios 4:30].

B. Ao retornar com uma folha de oliveira, a pomba estava trazendo para Noé a esperança e a segurança de que o dilúvio havia terminado. Da mesma forma, o Espírito Santo traz alegria e segurança aos corações dos Cristãos [Romanos 8:16, 5:5]. É interessante notar que a oliveira tem sido observada brotando, mesmo quando ela está submersa em um lago inundado.

### **V. A Terra Seca - versículos 13-14.**

Noé e sua família permaneceram na Arca durante mais de um ano, até que a terra finalmente ficou seca. (Compare versículos 13-14 com Gênesis 7:11 e 7:1-4). Sem dúvida, Deus os manteve confinados para o próprio bem deles. Era necessário aguardar um tempo até que as plantas crescessem para alimentar os animais. Além do mais, a lama seria perigosa, e até mesmo um risco para a saúde da maioria dos tripulantes da Arca. Nas nossas frustrações, vamos lembrar que Deus sempre faz o que é melhor para nós.

## **VI. Saindo da Arca - versículos 15-19.**

Finalmente chegou o dia quando eles puderam sair da Arca. Houve muita alegria e alívio. Duas coisas são dignas de nota:

A. Antes que Deus os tirasse da Arca, disse: “Sai da Arca” ao invés de “venha para fora”. Ele estava presente na Arca o tempo todo, desde a partida [Gênesis 7:1] até a chegada deles [Romanos 8:35].

B. Todos os que estavam na Arca saíram a salvo. Isto nos faz lembrar da segurança que temos em Cristo. Ninguém que estava na Arca pereceu sob a ira de Deus [João 5:24]. Eles estavam selados e seguros dentro da Arca [Efésios 4:30; Gênesis 7:16]. Ninguém caiu, pulou e morreu afogado, e nem foi forçado a sair [João 10:27-28].

## **VII. A Promessa de Deus - versículos 20-22.**

Agora podemos entender o propósito para os sete animais limpos. Estes animais, que não tinham parceiros, foram conservados para serem oferecidos como sacrifício á Deus. Note os resultados destas ofertas:

A. Estes sacrifícios foram de cheiro suave ao Senhor. Na Sua ira, Deus destruiu a terra. As ofertas lembravam a Ele a futura morte de Cristo, pela qual, a misericórdia seria demonstrada aos pecadores [Efésios 5:2]. Deus se lembrou do propósito da graça, e das multidões que o glorificariam para sempre. (Vamos lembrar, que estamos usando uma forma de linguagem a respeito de Deus que nós podemos entender. Nós freqüentemente descrevemos Deus como se Ele fosse homem, como por exemplo, o uso da expressão “lembrou-se Deus”. Entretanto, isto não deve ser tomado no sentido literal).

B. Deus determinou que “não haverá mais dilúvio para destruir a terra” [9:11b]. Note que Ele não disse isso por causa dos sacrifícios. De fato, o versículo 21 revela que Deus reconheceu que a natureza depravada do homem não pode ser corrigida pelo julgamento. O coração do homem é o mesmo em toda as épocas, pois vemos que a Torre de Babel foi construída antes da morte de Sem. Somente a salvação em Cristo pode mudar a natureza do homem. A promessa de Deus foi baseada somente em Sua longanimidade através de Cristo. Porque Ele tem um povo eleito e remido pelo sangue de Cristo, permite que o mundo continue a existir, enquanto o propósito da graça é realizado.

C. Note por último que, um dia, este mundo será destruído pelo fogo. Até que isso ocorra, não haverá nenhum julgamento universal [II Pedro 3:5-12].

## Anexo 2

### A Capacidade da Arca

A fim de preservar tanto a vida da raça humana quanto a dos animais da terra, Deus instruiu Noé a construir uma imensa embarcação, chamada de Arca, na qual os ocupantes seriam salvos da destruição que o dilúvio traria. De acordo com as instruções de Deus, a Arca foi desenhada visando sua capacidade e estabilidade de flutuar, ao invés de velocidade ou navegabilidade. Suas dimensões eram aproximadamente de: 300 cúbitos de comprimento, 50 cúbitos de largura e 30 cúbitos de altura.

A questão é: quanto mede um cúbito? Os Babilônicos tinham um cúbito real de aproximadamente 0,503 m; os Egípcios tinham um cúbito longo e um curto de aproximadamente 0,271 m e 0,447 m, respectivamente; os Hebreus tinham aparentemente um cúbito longo de aproximadamente 0,518 m (Ezequiel 40:5) e um cúbito comum de aproximadamente 0,445 m. Um outro cúbito comum da antigüidade media 0,610 m. A maioria dos escritores acredita que o cúbito bíblico mede 0,457 m.

Para ser conservador, vamos assumir o cúbito como tendo 0,445 m, o menor de todos os cúbitos, até onde temos conhecimento. Neste caso, a Arca teria 133,5 m de comprimento, 22,2 m de largura e 13,35 m de altura. Podemos provar hydrodynamicamente que uma caixa contendo estas dimensões gigantescas teria uma excelente estabilidade, e seria quase impossível tombá-la. Mesmo diante de ondas gigantescas, a Arca poderia se inclinar em qualquer ângulo, até bem perto dos 90°, e imediatamente após isso, voltar à sua posição inicial. Além do mais, sua tendência era alinhar-se paralelamente em direção ao avanço das maiores ondas, ficando assim sujeita na maior parte do tempo, a uma turbulência mínima.

Tendo calculado as dimensões e capacidade volumétrica, a capacidade total volumétrica era de aproximadamente 1,400,000 pés cúbicos, o equivalente da capacidade volumétrica de 522 vagões ferroviários usadas pela moderna ferrovia Americana. Vendo que aproximadamente 240 ovelhas podem ser transportadas em um vagão ferroviário, podemos dizer que um total de 125 mil ovelhas poderia ser colocado na Arca.

---

Henry M. Morris, Ph. D., **The Genesis Record**, Grand Rapids: Baker Book House, 1976, p.181.

---

## Anexo 3

### O Número de Animais

Nestes versículos estão contidas as instruções para a preservação dos animais na Arca. Um macho e uma fêmea de cada espécie eram para ser trazidos à Arca, “para os conservar em vida”. O alvo era específico: “dois de cada espécie”. Deus tinha um propósito para cada espécie que foi criada, sendo assim Ele pretendia que todas as espécies fossem preservadas através do dilúvio. Em adição a esta regra geral, foram acrescentados sete animais de cada espécie considerados como “limpos” (fica evidente que eles seriam para uso doméstico e para o sacrifício) que deveriam ser colocados a bordo [7:2].

A maioria dos animais era de pequeno porte, então a tarefa não era impossível. Autoridades em taxonomia biológica estimam que tem menos do que dezoito mil espécies de mamíferos, pássaros, répteis e anfíbios vivendo hoje no mundo. Este número poderia ser duplicado para englobar os conhecidos animais terrestres extintos (isto é, aqueles reconhecidos através dos fósseis atuais, não

aqueles de transição e forma imaginária, e que nunca existiram, exceto na mente dos evolucionistas). Admitindo então dois de cada espécie, poderia haver um total aproximado de setenta e dois mil animais na Arca, digo setenta e cinco mil, para admitir os cinco animais extras em cada espécie de animal “limpo”.

Como vimos anteriormente, a Arca poderia comportar até cento e vinte e cinco mil ovelhas, e sendo que a média de tamanho da maioria dos animais terrestres é certamente menor do que uma ovelha, é óbvio que não mais do que 60% de sua capacidade seria utilizada pelos animais. Realmente, seria menos do que isto, pois é muito provável que a “espécie” bíblica seja consideravelmente mais ampla do que a arbitrária categoria de “espécies” da moderna biologia.

Havia alguns animais considerados como grandes (elefantes, dinossauros, girafas, etc.) para serem carregados para a Arca, mas houve muito mais animais de pequeno porte (ratos, pintarroxos, lagarto, rãs, etc.). Os grandes animais provavelmente foram representados como filhotes (portanto pequenos), pois eles ficaram um ano no interior da Arca sem se reproduzirem, e então saíram para repovoar a terra.

Deste modo, as dimensões da Arca parecem ideais e apropriadas para os animais que ela carregaria. Havia, é claro, um lugar amplo para aproximadamente um milhão de espécies de insetos (muitos deles poderiam sobreviver fora da Arca), para comida dos animais, para acomodações de Noé e sua família e para outros propósitos que se fizessem necessários.

---

Morris, p. 185.

## Gênesis 9 1-29

**Introdução:** Aqui a raça humana tem um novo começo. Através destas oito almas o mundo foi repovoado. Em todos os continentes nós encontramos vários relatos a respeito do dilúvio, pois essa história tem sido passada de geração a geração. Somente nas Escrituras nós temos a história contada sem erros ou falsas fantasias.

### I. Um Novo Começo - versículos 1-2.

Noé recebeu a mesma diretriz que foi dada para Adão [Gênesis 1:22]. No entanto, houve uma mudança na maneira de exercer domínio. Em Gênesis 1:28 Deus mostrou ao homem que a terra foi criada para o seu proveito. Portanto, ele deveria dominar, ou em outras palavras, utilizá-la em seu benefício. Em Gênesis 9:2, é acrescentado, que para a proteção do homem, o temor dele estaria presente em todos os animais. Isto mostra como o pecado produziu miséria e desarmonia mesmo entre a criação física [Romanos 8:22].

### II. O Sangue - versículos 3-4.

No relato da criação, foi dito ao homem para se alimentar de todas as ervas que davam semente [Gênesis 1:29]. Aqui a dieta dele foi ampliada para incluir os animais. Entretanto, havia uma restrição para que não se comesse os animais vivos, ou animais cujo sangue não tivesse sido exaurido. Deus estava começando a incutir no homem o respeito pelo sangue. A vida da carne está no sangue [Levítico 17:10]. A maioria dos sacrifícios levíticos exigia o derramamento de sangue [Levítico 17:11]. Isto tudo estava nos preparando para entendermos a redenção através do sangue de Cristo [Apocalipse 5:9].

### III. A Pena de Morte - versículos 5-7.

Antes do dilúvio, a pena de morte não era permitida [Gênesis 3:14-15]. Deus reservou a Si mesmo o direito de julgar o homem. Infelizmente o homem encheu a terra com uma violência incontrolável [Gênesis 6:11]. Certamente nós não podemos entender porque Deus tomou esta decisão. Talvez Ele desejasse mostrar ao homem a profundidade da sua natureza depravada, e a necessidade da força de um governo para restringi-lo. Após o dilúvio, Deus autorizou e de fato exigiu o exercício da pena de morte. A razão pela qual um assassinato exige tão séria penalidade, é explicada pelo fato de que o homem foi criado a imagem de Deus. Quando este fato é esquecido, a vida humana é vista como algo sem muito valor. Note como o aborto é promovido por homens ímpios.

Vamos notar outras verdades bíblicas que caminham juntas neste tópico:

A. A Bíblia proíbe a vingança pessoal ou o assassinato [Êxodo 20:13; Romanos 12:19].

B. Deus deu ao governo civil o direito de exercer a pena de morte [Romanos 13:3-4].

C. Aqueles que pensam que o sexto mandamento proíbe a pena de morte, deveriam estudar melhor as Escrituras [Compare Êxodo 20:13 com Êxodo 21:12]. Alguém poderia questionar por que até mesmo um animal que matou um homem deveria ser morto também. Obviamente qualquer criatura que tivesse se transformado em um assassino de homens, era uma ameaça pública. Esta lei também fez uma ilustração pública de como a vida humana é sagrada.

### IV. A Aliança - versículos 8-17.

Antes do dilúvio, não havia chuva sobre a terra [Gênesis 2:5-6]. A primeira experiência do homem com a chuva foi durante o julgamento universal. Imagine o medo daqueles que vieram da Arca, ou como se sentiam aqueles que mais tarde ouviram a respeito do dilúvio, quando começava a chover. A fim de aliviar este temor, e como um sinal da promessa de Deus de não destruir mais a terra com água, foi feito um arco nas nuvens para servir como memorial deste pacto. O arco nas nuvens era o penhor da aliança que Deus fez com todos os homens e animais. Vamos explicar as nossas crianças o significado do arco na nuvem.

## **V. O Pecado de Noé - versículos 18-21.**

Os eventos aqui relatados ocorreram alguns anos após o dilúvio. Isto é provado pelo fato de que Canaã, o filho de Cão, já ter nascido ou mesmo ser bem jovem. Noé plantou uma vinha e produziu vinho. Ele bebeu até ao ponto de ficar bêbado, e por causa do calor que o álcool produziu, ele se despiu em sua tenda enquanto dormia. Este fato conduziu à uma tragédia.

Podemos tirar as seguintes lições deste episódio:

A. A Bíblia foi escrita por inspiração de Deus. Em sua completa integridade, ela expõe os erros de mesmo os melhores homens. Os livros escritos pelos homens têm a tendência de esconder os pecados e fraquezas daquelas pessoas que são admiradas.

B. Não importa quanto tempo nós temos de convertidos, ou quão fiéis nós temos sido à Deus, temos que ser vigilantes. O melhor homem irá cair se ele não vigiar e orar [Mateus 6:13]. Somente Deus pode nos guardar de tropeçar [Judas 24].

C. O uso de vinho é um perigo real [Provérbios 20:1; 23:29-35].

D. O abuso do vinho conduz à outros pecados [Habacuque 2: 15].

## **VI. O Pecado de Cão - versículos 22-23.**

Os antigos eram extremamente modestos e reservados. É muito difícil entendermos qual nível de modéstia eles praticavam. A modéstia é uma virtude e deve ser incentivada nas crianças. O pecado de Cão foi a falta deste respeito e decência. Ao invés de honrar ao seu pai, ele o contemplou com satisfação e até contou aos outros da desgraça de seu pai. Talvez ele estivesse ressentido com a piedade de seu pai e ficou satisfeito com sua queda. Veja o contraste entre o comportamento de Cão e o de seus dois irmãos. Não foi o respeito e honra deles para com Noé uma repreensão a seu irmão?

## **VII. As Profecias de Noé versículos 24-27.**

A. A Maldição de Canaã - Quando Noé despertou e soube do comportamento de Cão, ele ficou indignado. Nesta época Cão tinha um filho chamado Canaã. Os traços ruins de Cão parecem já terem sido manifestos nele. Então, ao invés de a maldição cair sobre Cão e todos os seus descendentes, caiu sobre Canaã. Ele e seus descendentes foram amaldiçoados com a escravidão.

Vamos observar as informações bíblicas a respeito de Canaã e seus descendentes:

1. Canaã foi apenas um dos filhos de Cão [Gênesis 10:6].
2. Os descendentes de Canaã se estabeleceram na terra dada a Israel [Gênesis 10:15-19].
3. Os descendentes de Canaã tinham uma tendência à imoralidade [Gênesis 10:19- Sodoma e Gomorra; Gênesis 15:16; Gênesis 19. Gênesis 34:1-2 – note Gênesis 10:15-16; Levítico 18:3-24 - note vers. 3].
4. Os Cananeus foram dominados e escravizados por Israel e muitas nações de gentios.
5. Os últimos Cananeus parecem ter sido destruídos em 146 A.C., quando Roma atacou a cidade Fenícia de Cartago. Até mesmo os Romanos ficaram chocados com a impiedade de Cartago.

B. Sem é Abençoado - Sem foi o pai dos povos orientais, incluindo Abraão e o povo Judeu. Perceba que a bênção de Sem está associada a Deus. Através de Sem vieram todos os Judeus e seus profetas, e finalmente o Senhor Jesus Cristo. Canaã deveria ser servo deles.



C. Jafé é Abençoado - Jafé foi o pai dos povos nórdicos ou Europeus. Várias promessas são feitas aqui:

1. A descendência de Jafé se alargaria. Note através da história, as conquistas mundiais realizadas pela semente de Jafé.

2. Jafé habitaria nas tendas de Sem. Isto pode se referir ao fato de que os descendentes de Jafé têm freqüentemente vivido nas terras de Sem. O mais importante é que isto é sempre visto como uma profecia a respeito do evangelho chegando até aos gentios [Atos 16].

3. Canaã deveria ser servo deles. Os Cananeus foram freqüentemente escravizados e finalmente destruídos pelos descendentes de Jafé.

O estudo das profecias de Noé e seus descendentes é ao mesmo tempo complexo e interessante. Nós somente arranhamos a superfície

### **VIII. A Extensão da Vida de Noé - versículos 28-29.**

## Gênesis 10:1 - 11:32

**Introdução:** Estes capítulos são os únicos documentos antigos que relatam as origens das raças, línguas, e divisões geográficas. Da mesma maneira que Gênesis capítulos 1-3, a importância deles não pode ser descrita de maneira exagerada. Somente uma crença cega nos modernos historiadores pode deixar de reconhecer que em Gênesis nós temos a mais antiga e remota história. O Dr. William F. Albright, que era amplamente reconhecido como uma das principais autoridades em arqueologia do Novo Oriente, define assim estes capítulos: “Eles se mantêm como únicos na literatura antiga, e sem nenhum paralelo, mesmo entre os Gregos, onde nós temos um tratamento tão minucioso de uma divisão de povos numa estrutura genealógica... A Tabela das Nações permanece como um documento surpreendentemente preciso”. Infelizmente nós só podemos estudar estes capítulos de forma sucinta.

### I. A Tabela das Nações - Gênesis 10:1-32.

Através dos três filhos de Noé, a terra foi repovoada. Aqui temos este relato deixado para posteridade:

#### A. Os Descendentes de Jafé - versículos 1-5.

Jafé foi o ancestral dos Gregos e das várias nações Européias. Ele era o mais velho e o de menor importância no relato bíblico.

#### B. Os Descendentes de Cão - versículos 6-20.

Note que no mundo antigo, os filhos de Cão foram os primeiros a construíram as grandes cidades e impérios [versículos 10-11]. O Egito antigo foi também fundado por um dos filhos de Cão (Misraim). Nos versículos 8-9, nós temos um breve relato de um homem que talvez tenha sido um dos mais influentes mortais que já viveram sobre a terra: Ninrode. Ele foi o pai da “globalização” política e o fundador da falsa religião. Ele literalmente organizou o mundo contra Deus, e sua influência está muito viva ainda hoje. Cuxe, seu pai, parece ter sido um homem que odiava a Deus. Talvez ele tenha ficado ressentido com a repreensão feita ao pecado de seu pai, e a maldição imposta sobre Canaã. De qualquer forma, ele colocou o nome de seu filho de Ninrode, que significa *rebelde*, e parece que ele o instigou a rebelar-se contra as ordens de Deus e a Sua adoração. Nós veremos isto mais atentamente no capítulo 11.

#### C. Os Descendentes de Sem - versículos 21-32.

Sem significa “*nome*” e foi aquele de quem o povo Judeu, e finalmente o Messias vieram ao mundo. Nos versículos 21 e 24, encontramos o bisneto de Sem, “Éber”. Éber foi o pai da nação Hebraica [Gênesis 14:13]. Não podemos afirmar, mas imaginamos que todos os povos antes de Babel falavam na língua hebraica. Neste caso, após Deus confundir as línguas, somente os descendentes de Éber teriam falado na língua original. Éber deu o nome a um de seus filhos de Pelegue (divisão), provavelmente pelo fato do rapaz ter nascido nos dias próximos aos eventos da Torre de Babel [vers. 25].

### II. A Torre de Babel - Gênesis 11: 1-9.

Esta parte das Escrituras faz um comentário de Gênesis 10:8-10. Da mesma forma Gênesis 10 explica quem realmente era o líder em Babel. Vamos observar mais de perto a Ninrode, e depois então faremos uma exposição dos versículos 1-9.

#### A. Ninrode.

1. O nome Ninrode significa “*rebelde*”. Ele foi o primeiro homem que realmente organizou uma rebelião contra Deus. Ele aparentemente foi influenciado por seu pai (Cuxe), que lhe deu este nome.

2. Ninrode foi um homem “poderoso” ou líder na terra [Gênesis 10:8].

3. Ele parece ter lutado para dominar, organizando a exterminação dos animais perigosos. Os animais se reproduzem mais rápido do que o homem, e devem ter sido realmente um problema após o dilúvio. Podemos entender esta situação quando nos lembramos de que nos tempos modernos, houve relatos de um simples tigre ter matado centenas de pessoas no período de alguns anos. Ninrode se tornou uma lenda e um provérbio em seus dias [Gênesis 10:9]. Sua popularidade foi muito parecida com a daqueles famosos generais que foram promovidos para o alto escalão.

4. Ninrode organizou uma rebelião política contra Deus. Foi ordenado ao homem que repovoasse a terra [Gênesis 9:1]. Eles deveriam se espalhar e povoar a terra. Por outro lado, Ninrode desejava manter todos juntos. Ele queria construir um governo centralizado e mundial, para consolidar assim os esforços dos homens. Deus parece ter usado o nacionalismo para restringir os pecados dos homens [Atos 17:26-27]. A divisão de governos e línguas impede os propósitos malignos dos homens. Note que tem sido sempre os homens maus que promovem um sistema de governo mundial e centralizado (globalização). Isto não fica bem evidente no governo dos Estados Unidos? Nisto vemos em Ninrode um tipo do anticristo.

5. Ninrode também organizou uma rebelião religiosa contra o Senhor. A Torre de Babel era um templo religioso. Esta religião permeou o mundo antigo e permanece bem vivo hoje em dia. Quando estudamos as religiões pagãs, ficamos impressionados com as várias características comuns entre elas. Muitos livros excelentes têm sido escritos para mostrar como as doutrinas de Ninrode têm se infiltrado completamente na Igreja Católica Romana através dos anos. Isto é tão evidente que o Catolicismo e o sistema Ecumênico de religião estarão presentes na terra quando o Anti-Cristo vier, e são mencionados como “Mistério, a grande Babilônia” [Apocalipse 17:1-6].

6. A frase “diante do Senhor” em Gênesis 10: 9, tem uma implicação que denota o mal. Isto parece indicar que Ninrode ousadamente e reconhecidamente desafiou ao Senhor.

#### B. A Torre de Babel - Gênesis 11:1-9.

Após estudarmos a respeito de Ninrode, podemos entender melhor a posição de Gênesis 11:1-9.

Versículos 1-2. A influência de Ninrode uniu o povo e o preservou de ser espalhado pela terra. Nesta época Sem ainda estava vivo e deve ter ficado espantado com esta rebelião, e por ela ter ocorrido logo após o dilúvio. Não há dúvidas de que ele se recusou em tomar parte deste movimento.

Versículos 3-4. Sem, que significa *nome*, era para glorificar o nome de Deus, trazendo através de seus descendentes o Messias ao mundo. Estes povos no entanto, se rebelaram contra Deus quando desejaram fazer um nome para eles mesmos. Vindo a planície de Sinar eles construíram uma grande e bonita cidade. Esta cidade foi conhecida mais tarde como Babilônia. Nesta cidade eles começaram a construir uma grande Torre, que seria um templo religioso e um lugar de adoração. A intenção era que ali fosse o centro da política e da união religiosa. (Estes templos torres são chamados de “ziggurats” e foram freqüentemente construídos nas épocas antigas. Ao redor da Babilônia existem vários destes templos torres, sendo que dois deles são tão antigos que os homens têm especulado se um deles não poderia ter sido a torre original. Tijolos assados no forno permanecem indefinidamente).

Versículos 5-6. Deus notou o progresso e a intenção destes homens maus. O pronome no plural no versículo 7, refere-se a natureza triunitária de Deus.

Versículos 7-9. Pela sua misericórdia, Deus se recusou a permitir que este esquema maligno tivesse êxito. Quantas vezes na história, Deus interceptou os homens que queriam organizar o mundo através de um governo central (Napoleão e Hitler são exemplos disto). Isto foi realizado com eficácia fazendo com que diferentes famílias falassem diferentes idiomas, e desta forma se espalhassem pela terra. Então o plano original de Deus de repovoar a terra foi realizado. Mesmo hoje, a variedade de

idiomas impede os ditadores de alcançarem o controle do mundo. O povo queria ter um grande nome. No julgamento de Deus, a cidade foi chamada de Babel, que significa *confusão*. Lamentavelmente o espírito destas pessoas permanece ainda conosco.

### **III. A Linhagem de Sem até Abraão - Gênesis 11:10-32.**

Esta parte das Escrituras mostra a linhagem de Sem até Abraão.

A. Versículos 10-26. Esta genealogia é importante para mostrar que as profecias divinas são verdadeiras. Sem ela nós não teríamos como provar que Cristo é descendente de Sem. Note que o tempo de vida começou a encurtar após a queda do homem.

B. Versículos 27-32. Aqui nós recebemos muitos fatos relativos à Abraão:

1. Somos informados da morte do pai de Ló, o que explica o motivo de ele estar com a família de Abraão.

2. Somos informados a respeito do casamento de Abraão e a esterilidade de Sara.

3. No versículo 31 vemos que o pai de Abraão saiu de Ur dos Caldeus em direção à Canaã. O significado disto será discutido no capítulo 13.

## Gênesis 12

**Introdução:** Todo leitor atento notará como o foco do livro Gênesis começa a se estreitar neste ponto: mais espaço é dado para Abraão do que para a criação do mundo. Gênesis 1-11, é em muitos aspectos uma introdução ao restante da Bíblia. Em Gênesis 12, vemos um grande avanço na história da redenção, quando Deus escolhe e chama Abraão.

Há várias coisas para lembrar a respeito deste homem:

A. Ele é o pai da nação Judaica e também de algumas outras.

B. Ele é o pai de todos os que são da fé [Gálatas 3:6-9]. A palavra “Pai” aqui tem o sentido de alguém que é um exemplo em uma área particular [Gênesis 4:20-21; João 8:44]. Abraão é o primeiro homem a ser mencionado como sendo salvo pela fé. Portanto, todos os que crêem em Cristo para a salvação, são filhos de Abraão. Antes de Abraão os homens também eram salvos pela fé, mas ele é o primeiro homem a quem Deus usa como um exemplo disto [Gênesis 15:3; Romanos 4:3].

C. Abraão é o primeiro ancestral do Salvador Jesus nitidamente especificado.

### I. A Chamada de Deus - versículo 1.

Nós apenas podemos imaginar como Gênesis 12:1 se correlaciona com Gênesis 11:31-32. Em Atos 7:2-4, nós aprendemos que o chamado de Abraão veio enquanto ele estava em Ur dos Caldeus. A mudança de Terá, provavelmente ocorreu devido a chamada que Abraão recebeu. Entretanto, ele parou em Harã antes de entrar em Canaã. Este atraso provavelmente foi causado pela desobediência de Abraão. Ele deveria deixar ou sair de sua parentela, e a falha em deixar seu pai, tiveram como resultado a sua primeira desobediência no destino que Deus lhe traçara.

O Senhor desejava levantar uma nação separada, pela qual, Ele iria realizar o Seu plano da redenção. Até mesmo a família de Abraão tinha vivido entre os idólatras [Josué 24:2]. A escuridão do pecado parece ser universal, mas nós vemos o plano predestinado por Deus sendo realizado na chamada de Abraão. Quem naquela época poderia imaginar o que Deus iria fazer através de Abraão. A obediência dele exigiu grande fé [Hebreus 11:8]. Houve muitas dificuldades aparentes acerca da sua fé nas promessas de Deus.

A. Ele não sabia para onde Deus o levaria.

B. Sua esposa era estéril.

C. Ele foi forçado a quebrar os laços familiares.

D. Canaã era uma cidade repleta de pessoas idólatras e ímpias, e Abraão não poderia desfrutar da amizade deles.

E. Muitas provas vieram sobre Abraão enquanto ele obedecia a Deus.

### II. Aliança de Deus - versículos 2-3.

Estas promessas dizem respeito a Abraão como pai da nação Judaica, e também de alguém cuja descendência o Messias viria. Deus cumpriu e cumprirá cada uma destas promessas. Mesmo hoje, há pessoas em todas as partes do mundo que são salvas e abençoadas pela fé em Cristo, que são da semente de Abraão [Gálatas 3:13-14].

### III. A Obediência de Abraão - versículos 4-5.

Tudo o que Abraão sabia na chegada a Canaã é que Deus o havia chamado para aquela terra. Ele creu, embora não pudesse entender completamente o plano de Deus. A fé geralmente nos leva para caminhos que são familiares somente ao Senhor.

#### **IV. Mais Revelações - versículos 6-9.**

Enquanto obedecemos a Deus, mais luz é lançada sobre o nosso caminho. Durante a sua viagem para Canaã, Deus fez novas promessas a Abraão. Aqui ele ficou sabendo que viera para Canaã porque sua semente a herdaria. Esta terra concedida aos Judeus é conhecida na teologia como a Aliança da Palestina. Perceba que Abraão era um homem que conhecia e adorava a Deus. Seus sacrifícios revelam sua fé na misericórdia de Deus. Quando ele “invoca o nome do Senhor”, demonstra que ele sabia quem Deus realmente era.

#### **V. Provas - versículos 10-20.**

Como a estória não é complexa, vamos simplesmente considerar algumas das lições que são apontadas nestas Escrituras:

A. As provas vêm até mesmo para aqueles que obedecem a Deus. O que Abraão deve ter pensado da fome que sobreveio sobre a terra prometida? É difícil entendermos, pois não esperamos que haja fome em Canaã (uma figura da vida cristã, e não do céu) I Pedro 4:12.

B. O maior de todos os santos pode cair. Vitórias passadas não são uma garantia de vitórias futuras. Cada prova necessita de um exercício novo da fé.

C. Um pecado leva a outro. Se Abraão tivesse ficado em Canaã, onde Deus o enviou, não teria sido tentado no Egito.

D. Durante as provações nossa fé deve estar confiada no poder de Deus e não na provisão do mundo (Egito é uma figura do mundo).

E. Nosso pecado pode servir de pedra de tropeço para outros. Note que Abraão conduziu sua esposa e seu futuro filho ao pecado [Gênesis 26:6-7]. Também não sabemos que tipo de má influência isto causou a Ló. Muitos acreditam que ele se casou com uma mulher Egípcia, que mais tarde veio a ser um exemplo do julgamento de Deus sobre o pecado.

F. Nossos pecados destroem nosso testemunho. O Faraó não aparenta ter tido amor por Abraão ou pelo Deus de Abraão.

G. Deus é soberano, e pode proteger o Seu povo em qualquer lugar para onde eles vão.

H. Deus pode corrigir e restaurar seus filhos que andam no erro [Hebreus 12:6-8].

## Gênesis 13

**Introdução:** A vida de Abraão foi marcada por uma série de altos e baixos. Ele era um homem de verdadeira fé, e como todos os santos, ele passou por períodos de declínio espiritual. Após a sua queda no capítulo 12, ele estava brilhando novamente para Deus no capítulo 13 de Gênesis.

### **I. A restauração de Abraão - versículos 1-4.**

Embora Abraão tenha falhado com Deus no Egito, o Senhor não o abandonou [Salmo 37:23-24]. Através do castigo ele foi restaurado novamente para Deus [Hebreus 12:6-11]. Embora a fé das pessoas regeneradas possa falhar de vez em quando, ela nunca é vencida [Hebreus 12:2; Lucas 22:32]. Abraão voltou para Canaã e à comunhão com Deus. Ele estava confiando em sua própria sabedoria quando ele desceu ao Egito. Cada passo de descrença o envolveu em maiores dificuldades. Depois de ser castigado e lembrado da habilidade de Deus em cuidar de Seus filhos, ele retornou ao lugar onde havia abandonado a Deus, e então começou novamente a ter comunhão com Ele. A oração de Abraão sem dúvida incluiu uma confissão de seu pecado [I João 1:7-9].

### **II. Um Problema - versículos 5-7.**

Os Cristãos nunca vão muito longe sem se depararem com problemas. Deus havia enriquecido tanto a Abraão e a Ló, que se tornou difícil para eles viverem perto um do outro. Começou a ocorrer um atrito entre seus pastores, que aumentou dia a dia. Não podemos afirmar, mas imaginamos que em parte este problema veio pela desobediência inicial de Abraão, que falhou em se separar totalmente de sua parentela [Gênesis 12:1].

O versículo 7 nos mostra que os habitantes originais de Canaã estavam presentes lá. Uma importante lição deveria ser observada aqui. Os Cristãos terão sempre suas diferenças e desacordos. No entanto devemos lembrar que o mundo e os inimigos de Deus estão assistindo. O mundo adora ver os Cristãos brigando e desonrando a Deus. Vamos sempre ser cuidadosos em nosso comportamento quando tratarmos com outros crentes, de maneira que venhamos a agradar a Deus [I Coríntios 6:1-7 ilustra isto].

### **III. Uma Resposta Espiritual - versículos 8-9.**

Abraão verdadeiramente manifestou um espírito Cristão aqui. Lembrando-se de que ele e Ló eram “irmãos”, demonstrou que não queria brigar. Ele parecia valorizar seu relacionamento com o povo de Deus. Em sendo um homem mais velho, ele poderia ter decidido as coisas a sua maneira, mas rebaixou-se para Ló [I Pedro 5:5; I Coríntios 6:7]. Em tudo isso ele agiu como um homem de mente espiritual [I Coríntios 3:1-3].

Perceba que enquanto nós nunca deveríamos desenvolver uma raiz de amargura contra outro Cristão, às vezes a separação é a melhor opção. Como ocorreu com Paulo e Barnabé, às vezes os homens mortais não podem se encarar face a face [Atos 15:36-41]. Entretanto, o amor Cristão deveria permanecer.

### **IV. Uma Decisão Carnal - versículos 10-13.**

Ló era um verdadeiro filho de Deus [II Pedro 2:6-9]. Infelizmente, ele ilustrou a verdade de que os santos podem fazer decisões carnis e sofrerem grandes perdas.

Note os erros de Ló:

A. Ele se casou com uma mulher que não temia a Deus e teve graves conseqüências em sua vida como resultado dessa decisão.

B. Ele tomou decisões sem primeiro orar [Provérbios 3:5-6]. Diferente de Abraão, a Bíblia não menciona que ele tivesse muita comunhão com Deus.

C. Suas decisões foram baseadas somente em fatores mundanos [vers. 10], sem nenhuma preocupação das implicações espirituais [vers. 13]. Quando sua vida é explanada diante de nós, vemos que ele estava constantemente ocupado nos negócios deste mundo.

Vejamos o que Ló perdeu em razão de sua vida espiritual descuidada:

A. Ele perdeu a paz e a alegria de espírito [II Pedro 2:7-8].

B. Ele perdeu sua família. Sua mulher e alguns de seus filhos morreram quando Sodoma foi julgada. Suas outras duas filhas deram muitas evidências de que não conheciam a Deus.

C. Ele perdeu na sua influência. Não há evidências de nenhuma conversão em Sodoma. Até mesmo sua família não levou a sério as suas advertências espirituais [Gênesis 19:14].

D. Seus descendentes se tornaram uma maldição para o povo de Deus [Gênesis 19:36-38].

E. Ele caiu em pecados grosseiros [Gênesis 19:30-38].

F. Parece que ele foi corrigido por Deus [Gênesis 14], mas não tirou proveito disso, o que levou Deus a exercer uma disciplina mais séria de Gênesis 19.

G. Em geral podemos dizer, que enquanto a alma de Ló estava salva, sua vida foi perdida. Consideremos a importância de caminharmos em obediência com o Nosso Salvador.

#### **V. Andando com Deus - versículos 14-18.**

Enquanto Ló estava aprendendo que este mundo não pode dar satisfação, Abraão estava desfrutando da comunhão com Deus. Vamos meditar seriamente neste contraste. Porventura Abraão não escolheu a melhor parte?

Uma vez mais Deus faz promessas a Abraão. Estas promessas se referem à Aliança da Palestina. A terra da Palestina foi dada como uma concessão perpétua a Abraão e sua semente. É fascinante ver Israel hoje de volta à sua terra.

Alguns têm perguntado como as promessas de Deus a respeito de uma herança terrena, pode se encaixar com a passagem de Hebreus 11:8-10. Lembre-se de que Abraão será ressuscitado para reinar com Cristo aqui na terra [Mateus 8:11]. Um dia o reino de Deus se manifestará visivelmente na nova e transformada terra. Abraão morreu sem possuir um acre da terra de Canaã [Atos 7:2-5], no entanto, ele desfrutará desta herança por toda a eternidade.



## Gênesis 14

**Introdução:** Neste capítulo podemos observar novas manifestações do caráter justo de Abraão. Aqui também somos apresentados a Melquisedeque, o misterioso rei, que é tão importante na história da salvação.

### I. O Grande Ataque - versículos 1-12.

Temos aqui a primeira menção da guerra na Bíblia. O homem não demorou muito tempo para aprender esta arte [Tiago 4:1-2]. Para aqueles que estiverem interessados em se aprofundarem neste estudo, há vários livros escritos a respeito da identidade histórica e os ancestrais destes reis.

Ló havia acumulado tesouros na terra, e então os ladrões começaram a minar e roubar. Podemos imaginar se isso não fora um castigo de Deus, e se foi, Ló não aprendeu ou tirou proveito desta repreensão.

### II. A Vitória de Abraão - versículos 13-15.

Várias coisas são dignas de nossa atenção:

A. Nesta passagem podemos ver como Abraão era rico. Ele deve ter tido mais de mil servos, pois convocou trezentos e dezoito para entrarem em combate.

B. Vemos aqui a grande coragem e habilidade militar de Abraão. Muito provavelmente, ele não só comandou seus próprios homens, como também todas as forças confederadas [vers.13]. A sua estratégia militar foi sábia e muito bem executada. A habilidade para comandar forças armadas não seria incomum para um xeque nômade como Abraão.

### III. O Caráter de Abraão - versículos 16-24.

Abraão foi muito bem sucedido em sua campanha militar. Mais importante ainda, seu caráter como um homem de Deus se sobressaiu.

A. A atitude de Abraão para com Ló fala a respeito de seu caráter. Ele manteve um amor fraternal e um interesse por Ló, a despeito de sua atitude egoísta. Muitos teriam se alegrado em ver a situação de Ló ao invés de ajudá-lo.

B. Abraão deixou bem claro que ele não havia lutado a fim de aumentar suas riquezas. O rei de Sodoma reconheceu que Abraão tinha o poder de estabelecer os termos. Ele poderia ter ficado com toda a riqueza. Abraão, entretanto, queria que seus motivos fossem claramente entendidos. Ele levaria apenas aquela comida para os seus servos. As guerras feitas apenas por motivos financeiros são injustas. (Abraão permitiu que seus confederados recebessem suas recompensas ou despesas - vers. 24).

C. Note que a principal razão para Abraão se recusar a receber do espólio da guerra, foi sua preocupação em glorificar a Deus. Ele havia feito um voto a Deus de que não pegaria nada do malvado rei de Sodoma [vers. 22-23]. Ele não queria que o ímpio levasse o crédito das bênçãos que Deus havia lhe dado. Este interesse em glorificar a Deus, nos faz lembrar de alguns de Seus servos [II Reis 5:15-16; II Coríntios 11:9].

### IV. Melquisedeque.

No versículo 18, encontramos uma das pessoas mais misteriosas da Bíblia. O autor de Hebreus não somente mostra a importância deste homem, como também deixa claro, que somente alguém espiritualmente maduro pode compreender este assunto [Hebreus 5:10-11].

A. O Relato Bíblico - versículos 18-20.

1. Melquisedeque foi um rei - vers. 18.

a. Ele foi rei de Salém. Salém significa “paz”.

b. O nome “Melquisedeque” significa “rei da justiça”.

2. Ele era um sacerdote de Deus - vers. 18.

3. Ele alimentou Abraão quando este voltou da batalha.

4. Ele abençoou Abraão - vers. 19

5. Abraão pagou o dízimo a ele - vers. 20.

6. Não há registro de seu nascimento, morte ou parentesco [Hebreus 7:3].

#### B. Quem foi Melquisedeque?

1. Alguns acreditam que ele foi Sem. Esta é uma teoria interessante, mas como nós temos o parentesco de Sem, ela acaba caindo por terra [Hebreus 7:3].

2. Outros ensinam que Melquisedeque não foi outro senão o próprio Jesus, aparecendo temporariamente em forma humana. Estas manifestações de Deus no Velho Testamento são chamadas de *Teofanias*, e não devem ser confundidas com a encarnação de Cristo como homem [Gênesis 18:22, Josué 5:13-15].

Como Hebreus 7:3 e 15 deixam claro que Melquisedeque foi um tipo ou figura de Cristo, nós também devemos rejeitar esta idéia.

3. Hebreus 7:3 e 15 deixam claro que Melquisedeque foi um tipo de Jesus Cristo. Assim como Adão, Moisés, Arão ou Davi, ele foi um homem mortal, cuja pessoa e vida, de várias maneiras foram um símbolo de Jesus Cristo.

C. O sentido doutrinário de Melquisedeque. Em Salmos 110, e Hebreus 7:1-28, nós aprendemos que Jesus Cristo foi um sacerdote, não segundo a ordem Levítica, mas, segundo a ordem de Melquisedeque. Este é um dos mais preciosos ensinamentos bíblicos a respeito de nosso Salvador.

-----  
Aviso aos professores: Apesar de encorajarmos nossos estudantes a ler Hebreus cap. 7, achei que ficaria muito complexo expô-lo no estudo de Gênesis.

## Gênesis 15:1-6

**Introdução:** A Bíblia é uma revelação progressiva. Quanto mais nós prosseguimos em conhecê-la, mais luz e entendimento nós receberemos dos propósitos e do plano de Deus. Gênesis 15 é um grande passo em direção a esta revelação.

Muitos conceitos novos são introduzidos aqui:

- A. O conceito de fé - vers. 6
- B. O primeiro dos títulos “EU SOU” de Deus aparece aqui - vers. 1.
- C. O primeiro exemplo de salvação pela fé - vers. 6
- D. O primeiro exemplo de justiça imputada - vers. 6.
- E. A primeira menção da “palavra do Senhor”.

### I. O Desânimo de Abraão - versículo 1.

Na batalha descrita no capítulo 14, Abraão fez alguns inimigos poderosos. O que proibiria estes poderosos exércitos a retornarem para destruir uma tão pequena força militar? Que chance Abraão teria contra eles se não tivesse utilizado este elemento de surpresa? Não há dúvidas de que todos estes pensamentos passaram pela mente de Abraão. Nós normalmente nos sentimos vulneráveis diante de dúvidas e temores, principalmente após termos passado por uma vitoriosa experiência.

Em Sua bondade e graça Deus confortou Abraão. Deus é Jeová, que significa “*Eu Sou*”. Ao usar este título Deus estava se comprometendo da seguinte maneira: “Eu Sou o que quer que meu povo necessite”.

Deus prometeu aqui que seria estas duas coisas para Abraão:

A. “Teu Escudo” - Abraão não precisava temer seus inimigos, assim como nós não devemos também [Salmo 4:8].

B. “Teu Grandíssimo Galardão” - Abraão se recusou a ser enriquecido pelo rei de Sodoma. Aqueles que abandonam alguma coisa por amor a Deus, nunca perdem por isso. A graça e a presença de Deus já é mais do que uma compensação, e, além disso, Ele sempre cuida e recompensa Seus filhos.

Note que nos versículos 1 e 4, a “Palavra do Senhor” veio a Abraão em visão e falou com ele. A maneira pela qual a “Palavra do Senhor” é personificada tem levado algumas pessoas a crerem que isto é uma referência a Jesus Cristo, ao invés da Palavra meramente falada [João 1:1 e 14; I João 1:1; Apocalipse 19:13].

### II. A Reclamação de Abraão - versículos 2-4.

Deus havia prometido fazer de Abraão uma grande nação [Gênesis 12:2]. Enquanto Abraão envelhecia, parecia que isto se tornava cada vez mais impossível de se concretizar. Seu único herdeiro era o seu mordomo. Abraão não duvidou de Deus, ele apenas não entendia o que Deus estava fazendo. As vezes esquecemos que Deus aguarda até que toda esperança na carne se desvaneça, antes que Ele execute Seus maravilhosos feitos. Desta maneira somente Deus é glorificado e nossa fé é exercitada. Deus reafirmou a Abraão a sua promessa.

### III. A Conversão de Abraão - versículos 5-6.

Temos aqui o primeiro exemplo de salvação pela fé registrado nas Escrituras. Abraão se tornou o “Pai dos fiéis”, pois quem é salvo pela fé está seguindo este padrão [Gálatas 3:6-7]. Gênesis 15:6 é

de tamanha importância, que ele é citado três vezes no Novo Testamento [Romanos 4:3; Gálatas 3:6; Tiago 2:23]. Deus levou Abraão para fora a fim de lhe mostrar as estrelas, e prometeu que a semente dele seria tão numerosa quanto aquelas estrelas. Com uma fé divinamente trabalhada, Abraão creu no Senhor.

Note aqui vários pontos importantes:

A. A fé de Abraão estava baseada na vinda do Salvador. Ele não somente creu que teria uma grande descendência, mas que de uma delas sairia o Salvador dos pecados [Gálatas 3:16]. Abraão confiou no Salvador que viria [João 8:56].

B. A fé de Abraão o levou a ser contado como justo ou justificado diante de Deus. Aqueles que crêem em Cristo têm a “justiça de Deus” imputada em favor deles [Romanos 4:22-25; 3:21-22]. Nós, como Abraão, não somos aceitos diante de Deus pela nossa bondade. Mas através da justiça de Cristo, que nos é imputada, nós somos justificados diante de Deus [II Coríntios 5:21].

C. Abraão como o “Pai dos fiéis” é o padrão de todos os remidos. Todo Cristão professo deveria perguntar: Eu fui salvo de acordo com o mesmo padrão de Abraão, ou estou confiando em outra coisa?

Vejamos como Paulo usa o exemplo de Abraão para expor falsas esperanças:

1. Ela não é alcançada através das obras [Romanos 4:1-8].
2. Ela não é alcançada através da circuncisão [Romanos 4:9-12].
3. Ela não é alcançada através da Lei [Romanos 4:13-16]. Ver também Gálatas 3.

**Conclusão:** Você está confiando somente em Cristo para ser salvo? Você é um filho de Abraão? [Gálatas 3:7].

## Gênesis 15:7-21

**Introdução:** Na passagem de Gênesis 15:7-21, o Senhor alargou a promessa feita a Abraão, e a selou fazendo uma aliança incondicional com ele. Aqui há muitas coisas que podemos aprender da natureza da graça de Deus em nossa própria salvação.

### I. A Confirmação - versículos 7-8.

Aqui o Senhor reafirma Sua promessa de dar a Palestina para Abraão e sua semente. Quando Abraão pede uma prova para confirmar esta aliança, ele não parece estar demonstrando um espírito de descrença. Ele tinha fé em Deus, e parece ter sentido que Deus desejava dar provas tangíveis de Suas intenções. Todos os que são salvos recebem provas da certeza da futura herança que Deus lhes preparou [Efésios 1:13-14]. (Deus, em muitas ocasiões, condescende à fraqueza do homem) [Gênesis 24:10-14; Juízes 6:36-40].

### II. A Aliança - versículos 9-10.

Nos tempos antigos, a forma mais forte de demonstrar lealdade e confiança era baseada na aliança descrita aqui. Os homens que desejavam fazer uma aliança matavam e desmembravam vários animais de seus rebanhos, em seguida, eles caminhavam entre as partes desmembradas. Desta maneira ficava implícito, que o que aconteceu aos animais, aconteceria com aquele que quebrasse a aliança [Jeremias 34:18-20].

Que maravilhosa graça o nosso Poderoso Deus demonstrou quando abaixou-se em fazer este tipo de aliança com os homens. O Senhor tem sempre dado ao homem a certeza de Suas intenções de manter Suas promessas [Hebreus 6:16-19].

### III. A Vigilância de Abraão - versículos 11-12.

A visão de Abraão certamente durou de uma noite até a outra. O dia inteiro ele protegeu os animais sacrificados das aves famintas. Isto nos ensina a necessidade de vigilância em nosso relacionamento com Deus. Nossas orações e alianças com Deus exigem que gastemos tempo diante do Senhor, até que recebamos evidências de que fomos ouvidos [II Coríntios 12:8-9]. Nas Escrituras, as aves muitas vezes representam maus espíritos [Lucas 8:5 e 12]. Vamos tomar cuidado com os pensamentos vãos e as intrusões Satânicas que atrapalham a nossa vida de oração.

### IV. Deus Fala - versículo 12-16.

Enquanto a noite se aproximava, Abraão caiu em um profundo sono. Antes de confirmar a aliança, Deus explicou para ele o Seu futuro plano. Deus sempre dá ao Seu povo algum grau de conhecimento a respeito do futuro [João 15:14-15].

A. A semente de Abraão seria estrangeira em uma terra possuída por outros [Egito].

B. Lá eles seriam escravos.

C. A aflição deles duraria 400 anos (Os comentaristas mais conservadores dão uma explicação mais profunda dos problemas ligados a cronologia).

D. Deus julgaria a nação que os escravizaria [Êxodo 7-14].

E. Israel sairia enriquecido ao deixar esta terra [Êxodo 12:35-36]

F. Não há dúvidas de que Abraão estava imaginando se algumas destas coisas ocorreriam em sua época. A resposta foi “não”, mas ele poderia estar certo de que teria uma vida longa.

G. Após passar por estas aflições, eles retornariam para Canaã.

H. Uma das razões pela qual a herança de Israel sofreria este atraso, seria porque os habitantes originais de Canaã não estavam prontos para serem julgados. Todos os habitantes de Canaã são chamados de Amorreus pelo fato de serem a tribo principal (Portanto, aprendemos que Deus na sua graça comum estabeleceu limites para a Sua longanimidade com as nações. Não há evidências nas Escrituras de que esta mesma verdade se aplique individualmente? [Hebreus 4:7; I Tessalonicenses 2:16; Apocalipse 2:20-23]. Muitos pregadores sinceros têm ridicularizado desta verdade de abusar da longanimidade de Deus por falharam em fazer uma distinção entre a graça comum e a graça salvadora.)

#### **V. A Graça - versículos 17-21.**

Na escuridão, Deus confirmou a aliança passando entre os animais desmembrados. Sua presença se deu através do fogo [Deuteronômio 4:24] que era a forma normalmente conhecida pelos povos nômades. O forno (braseiro), era para lembrar a presença de Deus com Israel em seus futuros sofrimentos [Jeremias 11:4]. A tocha era uma figura da direção de Deus para o Seu povo [II Samuel 22:29].

A graça de Deus foi tremendamente manifestada quando somente Ele passou no meio dos animais desmembrados. De acordo com os costumes, ambas as partes teriam que passar no meio dos animais desmembrados e então teriam uma responsabilidade igual em guardar a aliança. O fato de que Deus incapacitou Abraão, a fim de que somente Ele pudesse passar pelos animais, é significativo. Ele estava demonstrando que a Sua aliança seria incondicional. As promessas da aliança feitas a Abraão não dependeriam de sua fidelidade, mas somente de Deus. No futuro, Israel saberia que as promessas que havia recebido estavam baseadas na graça imerecida de Deus. Não era pela santidade ou honestidade de Abraão, mas pela fidelidade de Deus em manter Sua promessa.

Isto por acaso não ilustra a nossa própria segurança na salvação? Deus se responsabilizou por toda nossa redenção. Nossa esperança não está baseada em nossa bondade, mas na promessa incondicional de Deus [II Timóteo 1:9; Romanos 8:33-39]. O efeito é engrandecido quando nós consideramos que os animais sacrificados foram todos usados nas ofertas Levíticas durante o regime da lei, e assim eram símbolos de Cristo. Eles representavam o que aconteceria com aqueles que quebrassem a aliança. Todos nós somos transgressores da lei e da aliança, mas Cristo pagou pela culpa dos nossos pecados [Romanos 8:3, 5:8]. Através da Sua morte, Deus poderia conceder uma salvação inteiramente pela graça para o Seu povo [Tito 3:5-7].

## Gênesis 16

**Introdução:** O povo de Deus é em muitos aspectos um tipo muito estranho. Em Gênesis 14-15, Abraão é visto como um brilhante exemplo de fé. Entretanto, em Gênesis 16 ele age contrário a fé. O fato dos Cristãos estarem sujeitos a influências de diferentes forças, explica estas inconsistências [Gálatas 5:16-17]. Nós nos alegramos por Deus não permitir que a verdadeira fé salvadora venha a fracassar [I João 5:4].

### I. A Necessidade de Fé - versículo 1.

Deus muitas vezes espera para agir até que Seus planos se tornem humanamente impossíveis de serem realizados. Abraão tinha oitenta e cinco anos e não tinha tido filhos e Sara havia passado da idade de poder engravidar.

Qual a esperança que eles poderiam ter de terem um filho? A resposta é claro, deveria ser que a promessa de Deus era suficiente para eles. Deus sempre mantém Sua palavra. Todavia, Ele faz isso de maneira que Ele mesmo venha a ser glorificado. O Seu tempo e métodos são muitas vezes uma prova para a carne. Nós devemos aprender que a fé deve ser acompanhada de paciência para poder aguardar calmamente para Deus cumprir a Sua palavra. [Hebreus 6:12; 10:35-36].

### II. A Tentação - versículos 1-3.

Note como a aproximação da tentação pode ser sutil:

- A. Ela veio por meio de uma pessoa justa [I Pedro 3:6].
- B. Ela veio de uma pessoa próxima de Abraão.
- C. Ela foi uma bem intencionada tentativa de “ajudar a Deus”.

Entretanto:

- A. Ela era contrária ao plano de Deus para o casamento.
- B. Ela não passava de uma estratégia humana para tentar melhorar o plano divino.

### III. Uma Alegoria.

O casamento e os eventos subseqüentes são usados nas Escrituras como uma alegoria para nos ensinar o perigo de tentar ser salvo pela lei [Gálatas 4:21-31]. Isto será explicado no decorrer do estudo. Os pregadores também têm usado isto como exemplo de uma tentativa tola de fazer a vontade de Deus no poder da carne.

### IV. A Poligamia Consumada - versículos 4-6.

O propósito do casamento é a felicidade da humanidade e a criação de crianças tementes a Deus [Malaquias 2:15]. A poligamia é inimiga destes propósitos divinos. Não houve nenhum casamento polígamo em que o ciúme e a amargura não entraram. Infelizmente, isso sempre passa para os filhos [Gênesis 21:9-11]. Depois que Agar deu a luz, ela começou a provocar e irritar Sara. Abraão então permitiu que Sara a “colocasse em seu devido lugar”. Isto causou um ressentimento tão grande, que Agar fugiu de casa.

### V. Beer-Laai-Rói - versículos 7-14.

Sem dúvida, enquanto Agar vagueava, ela começou a refletir e a se acalmar. Enquanto ela estava descansando em uma fonte de água, o Anjo do SENHOR (Jeová) apareceu a ela. Aqueles que conhecem as Escrituras sabem que este Anjo era o Filho de Deus. Agar foi instruída a voltar para a casa de Abraão e então cumprir o plano que Deus tinha para ela. Provavelmente ela mesma já estava contemplando isto.

Agar aparentemente era uma mulher justa. Ela parece ter ficado muito impressionada com este encontro com o Senhor. Como muitas outras pessoas do Velho Testamento, ela estava surpresa de ter visto a Deus e ainda estar viva. Eles sabiam que ninguém poderia ver a completa glória de Deus e ainda sobreviver.

Agar também estava impressionada pelo fato de que Deus era um Deus que sempre a via. Dali em diante ela se referia a Deus como “Tu és Deus que me vê”. Ela deu o nome ao poço no qual ela se encontrara com Deus de Beer-Laai-Rói, que significa “o poço Daquele que vive e me vê”. Quantas pessoas nunca perceberam que Deus vê seus atos e pensamentos. Eles ficariam chocados em saber que Deus presta atenção neles. Que nós vivamos como aqueles que se lembram de que são observados pelos “olho que tudo vê” de nosso Senhor.

#### **VI. As Promessas de Deus para Agar - versículos 10-12.**

Aparentemente por causa de Abraão, Deus abençoou Agar e Ismael [Gênesis 17:18]. Entretanto, os descendentes de Ismael se tornaram inimigos de Israel. Isto não ilustra o fato de que a obra de Deus feita no poder ou sabedoria da carne sempre produzirá problemas, e por fim prejudicará a obra do Senhor?

Veja as promessas e profecias feitas a Agar:

A. Seus descendentes seriam uma multidão.

B. Ela teria um filho que se chamaria Ismael.

C. Ismael seria um homem violento, que ao mesmo tempo se oporia e sofreria oposição. Aparentemente o povo Árabe, descendente de Ismael, tem exemplificado isto.

#### **VII. O Nascimento de Ismael - versículos 15-16.**

Ismael nasceu de uma escrava e foi concebido estritamente pelo poder da carne. Ele permanecerá para sempre como uma figura daqueles que buscam a salvação através da lei.



## Gênesis 17

**Introdução:** No capítulo 15 de Gênesis nós vimos que a aliança que Deus fez com Abraão era incondicional. Isto é novamente ilustrado no capítulo 17. Nem as falhas de Abraão, nem sua falta de fé, ou mesmo o passar dos anos, mudaram a intenção de Deus de manter a Sua palavra.

### I. O Desviado é Repreendido - versículos 1-2.

Quando Abraão estava com oitenta e seis anos, Ismael nasceu. Esta criança foi o produto da falta de fé e sabedoria carnal. Após isto, treze anos se passaram, e não há nenhum registro de que Deus tenha se comunicado com Abraão neste período. A maior benção que podemos ter na vida é a comunhão com Deus, mas o pecado e o descuido podem levar os santos a se desviarem por longos períodos de tempo. Os Cristãos podem viver no pecado por um tempo (Salomão, Davi), ou simplesmente passar por longos períodos de secura espiritual (Ló).

Afortunadamente estes períodos não são permanentes. Deus sempre traz de volta estas ovelhas desgarradas, para que novamente tenham comunhão íntima com Ele. Finalmente Deus repreende Abraão e o restaura a Sua comunhão [Salmo 23:3, Hebreus 12:6].

Veja as palavras de abertura que Deus falou a Abraão:

A. “*Eu sou o Deus Todo-Poderoso*”. Aqui Abraão é repreendido por não confiar no poder de Deus. Foi esta falta de confiança que o levou a se casar com Agar. O Todo-Poderoso não necessita de planos e sabedoria carnis para ajudá-lo.

B. “*Anda em minha presença e sê perfeito*”. Não há dúvidas de que esta foi uma repreensão pelo seu pecado de treze anos atrás.

C. Versículo 2 - Deus mostrou a Abraão que os treze anos que se passaram não impediram os Seus planos. Deus permitiu que Abraão e Sara envelhecessem para que o Seu poder fosse engrandecido no nascimento de Isaque [Romanos 4:18-20].

### II. A Aliança é Novamente Confirmada - versículo 8.

Enquanto Deus falava, Abraão caiu sobre o seu rosto. Isto foi um ato de humildade e contrição. Enquanto ele estava inclinado, o Senhor continuou a falar e confirmar as promessas que Lhe fizera anteriormente. Não é marcante quantas vezes Deus explicou a aliança para Abraão [Gênesis 12:1-3; 6-7; 13:14-17; 15:1-5; 18-21]? Não vemos isto também no Novo Testamento? Isto não é também um testemunho de como o coração do homem é vagaroso em crer, e também da intenção de Deus em manter a Sua palavra?

Note também quantos sinais e selos Deus deu de Suas promessas. Na nossa lição o nome de Abrão mudou para **Abraão**, o qual significa “Pai de uma multidão”. Que nome para um homem de noventa e nove anos que ainda não havia se tornado pai do filho prometido. Somente Deus pode fazer tais promessas. Ao contemplarmos estas promessas, não somos convencidos de que Deus ama encontrar fé nos corações de Seus filhos? Não é este o motivo que O leva a tratar conosco baseado em promessas? A nossa salvação é recebida através da fé na promessa do evangelho. Nada pode glorificar a Deus como a fé.

### III. A Circuncisão - versículos 9-14.

A prova da aliança com os descendentes físicos de Abraão seria a circuncisão de todos os meninos. Qualquer um que não passasse por isso, seria cortado da aliança. A razão porque a circuncisão foi escolhida como um sinal desta aliança é muito difícil de entendermos. Nós sabemos que a circuncisão é muito usada como uma figura do arrependimento espiritual e submissão a Deus [Jeremias 4:4; Deuteronômio 10:16 e 30:6]. Talvez a idéia seja de que a depravação era passada através da procriação humana, e sendo assim, haveria a necessidade das futuras gerações serem limpas

por Deus. (No Novo Testamento nós lemos que havia alguns homens que ensinavam que a circuncisão fazia parte da salvação. Eles falhavam em observar que Abraão foi salvo pela fé antes de sua circuncisão).

#### **IV. O Novo Nome de Sarai - versículos 15-18.**

Aqui o Senhor explica que a semente prometida viria através de Sarai. Ela foi aquela que havia pensado que o Senhor necessitava de ajuda [Gênesis 16]. Agora treze anos mais tarde, Deus afirma que Sarai iria ser mãe. Como um selo disto, Deus mudou o nome dela para Sara, que significa *Princesa*. A risada de Abraão no versículo 17, era provavelmente o resultado de maravilha e não de descrença. O pedido dele no versículo 18 era consequência do seu amor natural por Ismael. Ele não queria que Ismael fosse ignorado nos planos de Deus. A oração do versículo 18 não deveria estar nos corações de todos os pais Cristãos?

#### **V. As Palavras Finais de Deus - versículos 19-22.**

Três coisas foram ditas a Abraão antes do Senhor partir:

A. Não importa quão inacreditável isso possa parecer, mas Sara terá um filho. Este filho deverá ser chamado de Isaque, que significa “risada”. Isto seria para lembrar Abraão do poder e da fidelidade de Deus [vers.17].

B. A aliança de Deus seria com Isaque, o filho da promessa, não com Ismael que foi o filho gerado pela sabedoria carnal.

C. Por causa de Abraão, Ismael seria abençoado. Há poder na intercessão feita pelo povo de Deus [Compare o vers.18 com o vers.20].

#### **VI. Obediência - versículos 23-27.**

A obediência de Abraão foi imediata e total para com Deus. Pense na prova que isto deve ter sido para ele nesta idade. Centenas de outras também estavam envolvidas. Somente uma grande fé torna possível a obediência. Verdadeiramente Abraão tinha sido espiritualmente restaurado.

## Gênesis 18

**Introdução:** Quanto mais estudamos a vida de Abraão, mais nós ficamos impressionados com a variedade de lições e verdades que extraímos dela, e que podem ser de grande valor para a nossa jornada espiritual. A narrativa é colorida pela época e lugares bem diferentes, mas a natureza humana e as realidades espirituais nunca mudam.

### I. Uma Teofania - versículos 1-8.

Deus tem através da história aparecido de muitas maneiras para o Seu povo [Hebreus 1:1]. As várias aparições de Deus no Velho Testamento são chamadas de *Teofanias*. Estas não devem ser confundidas com a atual “encarnação” do Filho de Deus [João 1:14]. No Velho Testamento, Deus aparecia somente em forma de homem. Na encarnação, Cristo não só tomou a forma de homem, como também permaneceu sendo Deus [I Timóteo 3:16].

Alguns têm tentado ver nestes três homens uma alusão a Trindade. Isto é ir longe demais. Enquanto um dos “homens” era o Senhor [vers. 1, 13, 17, 22, 31], os outros dois eram apenas anjos [Gênesis 19:1].

Ao levantar a sua cabeça, Abraão notou a aparência destes três homens. Imediatamente ele demonstrou respeito e ofereceu sua hospitalidade. Nós só podemos imaginar como é que Abraão notou alguma coisa de especial nestes homens. Não há dúvidas de que eles haviam uma dignidade nas suas aparências.

Note agora as duas lições que podemos aprender do exemplo de Abraão:

A. A Importância da Hospitalidade. A atitude de Abraão é um grande exemplo da hospitalidade Cristã [Hebreus 13:2]. A hospitalidade é um dever amplamente esquecido hoje, mas freqüentemente ensinado nas Escrituras [Mateus 10:42; Atos 4:34-35; I Timóteo 3:2]. A nossa hospitalidade deveria ser exercida especialmente para com o povo de Deus. (A hospitalidade Cristã não nos impede de tomar os devidos cuidados nos negócios com estranhos). Alguns também se tornam indignos da hospitalidade [II Tessalonicenses 3:10].

B. A Fé na Providência [vers. 5]. Abraão acreditava que Deus controlava os eventos de sua vida. Enquanto ele não sabia a razão daqueles homens estarem lá, ele havia aprendido que nada acontece por acaso. Nós também deveríamos crer o que os eventos de nossa vida estão sob o controle providencial de Deus.

### II. Uma Mensagem de Deus - versículos 9-15.

Enquanto eles estavam comendo, um dos homens repentinamente perguntou a respeito de Sara. O fato de o estranho conhecer o seu nome (seu novo nome - Gênesis 17:15) deve ter alertado Abraão de que quem estava falando era Deus. O Senhor então repetiu a promessa de que Sara teria um filho. Pelo fato do protocolo não permitir que Sara se misturasse com aqueles estrangeiros, não é surpresa a encontrarmos sentada em um lugar onde não seria vista, mas que pudesse ouvir a conversa. Ela estava curiosa a respeito destes distintos hóspedes. Ao ouvir que ela teria um filho, riu consigo mesma. Não somente ela havia passado da idade de poder gerar um filho, como Abraão com noventa e oito anos, já estava longe de poder exercer a paternidade [Romanos 4:19]. Grande foi a sua consternação quando ela percebeu que o estranho soubera de sua risada silenciosa. Ela imediatamente notou que estes estranhos eram especiais. Em seu temor ela negou ter dado risada. Esta atitude recebeu uma pronta e imediata repreensão [vers.15].

Como a nossa falta de fé ofende ao Senhor. Que pergunta Deus faz no versículo 14! Que nós possamos viver nossas vidas como aqueles que sabem que não há nada difícil demais para o Senhor. Perceba que na repreensão do Senhor [vers.14] Ele simplesmente repete Sua promessa. Que a Palavra de Deus seja sempre suficiente para nós.

### **III. Deus Revela os Seu Plano - versículos 16-22.**

Um importante princípio bíblico é revelado aqui. Deus não esconde os Seus planos de Seus filhos [Salmo 25:14; João 15:15]. Somente os Cristãos sabem o curso e os resultados desta geração.

Note as duas razões pelas quais Deus não escondeu de Abraão o Seu plano:

A. Abraão seria o recipiente de grandes promessas [ver.18]. Mesmo hoje, os salvos têm um futuro abençoado com Deus, pelo qual eles anseiam. Por que então Deus esconderia deles os Seus presentes planos para este mundo?

B. Deus sabia que Abraão, diferente dos habitantes de Sodoma, instruiria seus filhos no caminho da justiça. Deus nos responsabiliza por isso [I Samuel 3:1-11].

### **IV. Abraão, o Intercessor - versículos 20-33.**

Há dois temas importantes aqui:

A. A Justiça de Deus - Deus deixou claro que o Seu julgamento sobre as cidades da planície estaria baseado em uma cuidadosa investigação de seus pecados [vers. 20-21]. Deus nunca é injusto em Seus julgamentos. Quando examinamos a Bíblia ficamos surpresos ao ver como a palavra “justo” está ligada com o julgamento de Deus. O Senhor não destrói o justo com o injusto, e não trata ninguém com injustiça. Ao falar aqui como se fosse homem, nós sabemos que Deus está utilizando uma linguagem de acomodação. Ele sabe tudo a nosso respeito o tempo todo [Provérbios 15:3]. Tal linguagem foi usada, e os dois anjos foram enviados a Sodoma, para que nós pudéssemos claramente entender que Ele nunca executa um julgamento sem um completo conhecimento.

B. A Necessidade de Intercessão [vers. 23-32]. Esta porção da Escrituras é freqüentemente usada para mostrar a necessidade da oração intercessora [I Timóteo 2:1]. Nós como Cristãos, precisamos orar em favor dos perdidos e também dos salvos. Abraão temia que Ló e outras pessoas justas fossem destruídas. Suas ações servem de modelo para as nossas orações intercessoras:

1. Ele veio diante do Senhor [vers.22].

2. Ele se aproximou de Deus [vers. 23]. Isto nos mostra a necessidade de dedicarmos tempo em nossa vida espiritual para uma comunhão mais íntima com Deus. O propósito do jejum é buscar ao Senhor e ao mesmo tempo nos aproximarmos Dele sem nenhuma distração.

3. Ele discutiu o problema. Deus deseja ouvir de nós aquilo que Ele já sabe [II Reis 19:14-19]. O intercessor precisa trazer a situação diante do Senhor.

4. Ele se lembrou das promessas que Deus havia lhe feito. Ele também lembrou Deus de Sua própria natureza e os Seus próprios atributos. Esta maneira de “raciocinar” juntamente com Deus a respeito de Suas promessas e atributos é uma parte muito importante da oração. Talvez isto fortaleça a nossa fé mais do que qualquer outra coisa.

5. Abraão foi persistente [vers. 27, 30-33]. O Senhor exige persistência na oração como um teste da profundidade de nosso desejo [Lucas 18:1-7; Mateus 15:21-28].

6. Ele era ousado e ao mesmo tempo reverente [vers. 27 e 32]. Existe tal coisa como ousadia “santa” em nossa vida de oração.

7. Ele demonstrou grande compaixão. A compaixão é um ingrediente básico da oração intercessora [Romanos 9:1-3].

Veja vários outros itens de importância espiritual:

A. Abraão foi bem sucedido em suas orações. É verdade que Sodoma foi destruída, mas Deus concordou com todos os seus pedidos. Abraão superestimou o número de justos de Sodoma. Alguém disse que “Abraão terminava a oração antes de Deus terminar a resposta”.

B. O povo de Deus é o sal da terra. Dez santos em Sodoma teriam preservado a cidade de ser destruída.

C. Tempos virão em que mesmo as nossas orações não poderão salvar uma cidade ou nação. Nações e cidades podem ir além da esperança de misericórdia [Ezequiel 14:12-21]. Em qualquer tempo em que há poucos santos em um lugar o julgamento está próximo.

## Gênesis 19

**Introdução:** Em Gênesis 19, temos a conclusão da triste história de Ló. Através da vida de Ló nós podemos ver o quanto um filho de Deus pode perder por tomar decisões erradas e por se embarçar com este mundo. Ele se casou com uma mulher carnal, e vivia em uma cidade ímpia por razões meramente carnis. Ele acabou perdendo sua família, seu testemunho e sem dúvida nenhuma qualquer galardão no céu. Enquanto o exemplo de Ló permanece como um aviso, não podemos esquecer de que ele era um homem justo. Isto faz ele ser um alerta eficaz ainda mais para os santos. Mesmo aqueles que conhecem a Cristo, podem cometer erros e causar muitos danos, se falharem no dever de vigiar e orar. O relacionamento espiritual de Ló com Deus é provado das seguintes maneiras:

- A. A Palavra de Deus declara que ele foi um homem justo [II Pedro 2:6-9].
- B. Sua alma era afligida e infeliz por estar no meio do mal [II Pedro 2:6-9].
- C. No final das contas, Deus castigou e livrou Ló de sua situação tentadora [II Pedro 2:6-9].
- D. Ló queria recepcionar e proteger aqueles homens que ele considerava ser justos.
- E. Ló repreendeu o ímpio [Gênesis 19:7].
- F. Ló acreditou no aviso de Deus e tentou admoestar sua família [Gênesis 19:14].
- G. Ló, diferente de sua esposa, se apressou em escapar para fora de Sodoma.
- H. Ló orou a Deus [Gênesis 19:18-19].

### **I. A Porta de Sodoma - versículos 1-3.**

No mesmo dia, descrito no capítulo 18, dois anjos vieram à tarde para a cidade de Sodoma. Estes são os mesmos anjos descritos em Gênesis 18:22, e que foram para Sodoma. Como em Gênesis 18, eram vistos como homens comuns. Nas cidades antigas, a porta era o lugar de negócios e ao mesmo tempo de decisões políticas. O fato de Ló se assentar na porta da cidade, nos leva a crer que ele era algum tipo de oficial em Sodoma. É o que parece insinuar o versículo 9.

A verdadeira razão de Ló estar à porta naquela tarde parece ser de procurar viajantes. Talvez ele temia que pessoas decentes e justas passando pela cidade seriam abusadas por não saberem o caráter da cidade. Vendo os anjos, que ele achava ser homens ordinários, ele implorou-os que fossem seus hóspedes. Essas atitudes de hospitalidade e de compaixão representam boas qualidades de Ló.

### **II. Os Sodomitas - versículos 4-5.**

O vil pecado de sodomia recebeu este nome baseado nas ações destes homens. A palavra “conheçamos” no versículo 5, é um eufemismo para o ato homossexual. O versículo 4 deixa claro que a cidade estava saturada com este estilo de vida. Em Romanos 1:24-28, Paulo nos fala da origem deste pecado. Na medida em que o homem se afasta de Deus, a restrição da graça comum é retirada. Quanto mais a sociedade progride no mal, mais este pecado se torna natural. Agora a América, como Sodoma, abertamente declara seu amor a este pecado [Isaías 3:9]. As palavras de Ezequiel 16:49-50 parecem cada vez melhor descrever a nossa nação.

### **III. O Protetor Protegido - versículos 6-11.**

Ló tinha um grande senso de responsabilidade por seus hóspedes, e fez tudo o que ele podia para evitar que os homens de Sodoma prosseguissem em seus intentos. Nesta época os homens se sentiam responsáveis pela proteção daqueles que partiam o pão sob o seu teto. O fato de Ló oferecer as suas duas filhas é chocante e repugnante, e ao mesmo tempo mostra como a mulher era tratada naquela

época. A sua tentativa acabou falhando. A multidão ficou irritada e por fim decidiu abusar de Ló. Ele deve ter perguntado a si mesmo, porque ele tinha vindo morar em um lugar como aquele. Somente o poder sobrenatural dos anjos pôde salvar Ló. A cegueira da multidão parece ter sido acompanhada de uma confusão mental. Neste momento Ló deve ter reconhecido a natureza sobrenatural de seus visitantes.

#### **IV. Um Aviso - versículos 12-14.**

Deus investigou Sodoma e decidiu que o momento do seu julgamento já havia chegado [Gênesis 18:20-21]. Quando a perversão sexual e a violência se tornam explícitos, o julgamento está próximo. Ló foi avisado para tirar toda a sua família de Sodoma. Suas filhas mais velhas haviam se casado com homens de Sodoma e também viviam na cidade. O seu aviso não foi levado a sério. Aparentemente os genros de Ló não tinham respeito nenhum pelo testemunho dele. O sobrenatural não parecia real para a família de Ló.

#### **V. O Livramento de Ló - versículos 15-16.**

Verdadeiramente o Senhor sabe como livrar o justo [II Pedro 2:6-9]. Deus não destruiria o justo juntamente com o ímpio.

#### **VI. A Paciência de Deus com Ló - versículos 17-22.**

Nós ficamos perplexos com a estupidez e a lentidão de Ló. Ainda pensando em conforto físico, ele desejou ir para uma pequena cidade em vez de ir para as montanhas. Ele nunca parou para considerar que Deus sabia o que era melhor? Séria normal se ele bastasse com cidades nessa altura. A paciência de Deus é bem evidente neste caso. O Senhor concordou com o pedido de Ló e poupou a cidade pequena por causa dele. Talvez nós deveríamos refletir mais a respeito da paciência de Deus para conosco.

#### **VII. O Julgamento - versículos 23-25.**

O julgamento destas cidades permanece como um tipo do julgamento final que Deus exercera sobre os ímpios [Judas 7]. Mesmo hoje, esta área é um lugar quente e miserável, coberta de escavações de betume. Os restos de Sodoma e Gomorra parecem estar sob o fundo raso do Mar Morto. Toda a área parece ser amaldiçoada por Deus. Vamos nos lembrar que estas cidades têm um encontro marcado com Deus no futuro [Mateus 11:24]. Nenhum julgamento nesta vida é comparável com o julgamento final.

#### **VIII. A Mulher de Ló - versículo 26.**

O coração da mulher de Ló nunca deixou Sodoma. Por causa de sua hesitação e demora, ela foi submetida ao julgamento, sendo então coberta com sal e minerais. Ela permanece como um aviso para aqueles que têm o coração dividido entre fugir do pecado e buscar a Cristo [Lucas 17:32]. O verdadeiro convertido se refugia em Cristo [Hebreus 6:18].

#### **IX. O Intercessor - versículos 27-29.**

Que contraste! Enquanto Ló estava fugindo da destruição e perdia tudo o que possuía, Abraão observava do seu lugar de comunhão com Deus. Aqui fica evidente a vantagem de ser espiritualmente consagrado. O salvo só tem a perder quando se embaraça com este mundo. Podemos notar também aqui, o poder da oração intercessora. O versículo 29 declara que o livramento de Ló estava ligado ao relacionamento entre Deus e Abraão.

#### **X. A Desgraça de Ló - versículos 30-38.**

Que terrível desperdício e prejuízo o pecado produz. A vida de Ló se tornou em um desastre após o outro. Os Cristãos não podem perder a sua alma, mas certamente podem desperdiçar suas vidas e perder suas famílias. As filhas de Ló tinham muitas desculpas para a conspiração pecaminosa que empreenderam. Elas não tinham nenhuma esperança de maridos. Os filhos eram uma proteção para os velhos e sem eles o nome da família desapareceria, pois não haveria descendentes. O pecado delas

teve prosseguimento, e foi motivado pela falta de fé de que Deus iria suprir suas necessidades, e também pela ausência de padrões morais. Os filhos deste incesto foram os ancestrais de duas nações (Moabitas e Amonitas) que se tornaram um problema habitual para Israel.

Há muitas lições em tudo isso:

A. A vida que não é vivida de acordo com a direção de Deus, é como desmoronar montanha abaixo.

B. Se nós criamos nossos filhos da mesma maneira que o mundo cria, não devemos nos surpreender se eles aprenderem os caminhos do mundo.

C. A embriaguez é um grande pecado que abre a porta para pecados ainda maiores.

D. O fruto da vida de um Cristão carnal frequentemente produz muitas tentações e provas para aqueles que estão tentando obedecer a Deus. Tal comprometimento deixa muitos “Moabitas e Amonitas” em torno daqueles que no futuro servirão a Deus, e que com certeza, terão o objetivo de impedi-los.



## Gênesis 20:1-18

**Introdução:** A narrativa agora se volta para Abraão no momento em que ele tropeça e falha em confiar no Senhor. Ainda que a sua vida era certamente mais produtiva do que a de Ló, devemos lembrar que nenhum homem está livre do pecado abrigado em sua vida [Romanos 7:18-24]. Vamos humildemente nos lembrar que somos sustentados pela graça de Deus, e que devemos orar diariamente para a libertação do pecado [Mateus 6:13]. Que a consideração da nossa própria fraqueza nos ajude a sermos mais mansos no trato com os irmãos que erram [Gálatas 6:1].

### I. A Mudança de Abraão - versículo 1.

Apesar de Abraão viver como peregrino na terra, nós não sabemos o que ocasionou esta mudança. Talvez a destruição de Sodoma fez com que toda aquela área se tornasse desagradável.

### II. Uma Complicação - versículo 2.

Os problemas começaram a surgir quando o Rei de Gerar tomou Sara para ser sua futura esposa. Abraão havia provocado isto quando a fez passar por sua irmã. Ela de fato era sua “meia-irmã” e sua esposa.

Note agora vários assuntos de interesse:

A. O pecado e a fraqueza devem ser mortificados [Romanos 13:14], ou eles causarão futuros fracassos em nossas vidas. Anteriormente em sua vida Abraão tinha usado esta mesma tática comprometedora em vez de confiar em Deus [Gênesis 12:10-20]. Agora o vemos falhando novamente por não ter verdadeiramente vencido ou conquistado este pecado [Gênesis 20:13]. Ele deveria ter orado e buscado a ajuda de Deus, em vez de deixar a porta aberta para futuros problemas.

B. É triste o fato de que os nossos pecados afetam outras pessoas. As crianças são muitas vezes levadas a se desviarem pelo mau exemplo de seus pais [Êxodo 20:5]. Alguns anos mais tarde, Isaque caiu neste mesmo pecado e no mesmo lugar [Gênesis 26:6-11].

C. Tem sido sempre levantada a questão do por que Abimeleque queria Sara como esposa. Há duas possíveis razões para isso:

1. Sara era uma mulher lindíssima [Gênesis 12:10]. Talvez sua beleza tinha sido divinamente restaurada enquanto Deus a preparava para conceber Isaque.

2. As intenções de Abimeleque em se casar com Sara poderiam ser de ordem política. Abraão era um homem rico e próspero, e o casamento freqüentemente foi usado na história como uma forma de aliança política.

### III. Divina Intervenção - versículos 3-7.

Deus tem ciúmes de Seu povo e especialmente de Seus servos [Mateus 18:6; Salmo 105:15; Isaías 54:17]. Deus tinha um plano para Abraão que Abimeleque estava prestes a interromper. Abraão não foi inocentado pelo seu comportamento, mas os planos de Deus para ele deveriam continuar. Se Abimeleque tivesse tomado Sara por mulher, nem Isaque, nem a nação de Israel e muito menos o nosso Senhor Jesus Cristo teriam nascido. O propósito de Deus não pode ser impedido, embora algumas vezes ele pareça estar sendo ameaçado.

Vamos olhar a um outro ângulo da verdade. Abimeleque foi impedido de pecar porque Deus conhecia a retidão de seu coração. Ele não sabia que Sara era casada. Há uma lição verdadeira aqui. Muitas tentações e pecados chegam furtivamente até nós, mas Deus livra todo aquele que é humilde e ora [Provérbios 16:18; Mateus 6:13]. Ele pode permitir que o altivo de coração caia, como forma de castigo e punição.

### IV. Abimeleque Questiona Abraão - versículos 8-13.

Deus sabe como falar com um homem a fim de impressioná-lo. Abimeleque sabia que o Deus de todo poder havia falado, e que ele não tinha outro recurso senão obedecer. Note que no versículo 8, até mesmo os servos de Abimeleque levaram a mensagem a sério. Tudo isso nos faz lembrar de duas coisas que Abraão esqueceu:

A. A Soberania Universal de Deus. - No versículo 11, Abraão expõe seus temores declarando que não acreditava que em Gerar havia temor de Deus. Parece que ele acreditava que se ele estivesse em um lugar que não temesse ao Senhor, ele estaria fora da proteção de Deus. Ele se esqueceu de que nós nunca podemos sair da presença e do poder de Deus [Salmo 139]. Deus pode trabalhar na mente de todos os homens, e pode dirigir o caminho do homem em qualquer época [Provérbios 21:1]. Nem mesmo Satanás pode fazer qualquer coisa contra os filhos de Deus, a menos que ele receba permissão de Deus para isso [Lucas 22:31]. Este é o tema do livro de Jó, Daniel e Ester.

B. Ele se esqueceu de que aquele que tem fé em Deus, não precisa ter medo do homem. O medo do homem sempre nos levará a tropeçar e pecar [Provérbios 29:25; Jeremias 1:17].

#### **V. Abimeleque Recompensa Abraão - versículos 14-16.**

Após Abimeleque ser repreendido por Deus, ele faz uma pronta restituição. Ele não somente restituiu Sara, mas também se desculpou e procurou recompensar Abraão pelo ocorrido, oferecendo-lhe presentes. Enquanto tudo isso parece ser injusto para com Abimeleque, vamos nos lembrar que Abraão podia estar correto em seu julgamento a respeito do povo de Gerar. Quem sabe se eles não matariam Abraão? O seu erro foi confiar em seus próprios planos em vez de confiar em Deus.

#### **VI. A Intercessão de Abraão - versículos 17-18.**

Abraão não era perfeito, mas era um filho de Deus. Ele podia orar porque sabia como se aproximar de Deus através de Cristo. Deus permitiu que Abraão tivesse um sucesso público em suas orações, para que todos soubessem que Abraão era um vaso escolhido por Ele.

## Gênesis 21

**Introdução:** Este capítulo não somente relata o cumprimento da promessa de Deus, mas também é usado por Paulo como uma alegoria para ensinar a teologia da graça.

### **I. Deus Mantém a Sua Palavra - versículos 1-2.**

Somos lembrados por três vezes, nestes dois versículos, que Deus fez exatamente aquilo que Ele disse que faria. Os anos podem se passar e a fé pode falhar, mas a Palavra de Deus nunca cai por terra.

### **II. O Novo Filho de Abraão - versículos 3-5.**

Quem, exceto Deus, poderia dar um filho a um casal idoso. Devemos deixar claro, para crédito de Abraão, que ele creu na promessa de Deus antes do nascimento de Isaque [Romanos 4:17-22]. Note que a fé produz obediência. Abraão obedeceu a Deus ao colocar o nome e ao circuncidar a criança [Gênesis 17:21 e 10-13].

### **III. A Alegria de Sara - versículos 6-7.**

Da mesma maneira Sara creu na promessa de Deus antes da concepção de Isaque [Hebreus 11:11]. O nascimento de seu primeiro e único filho trouxe grande alegria. Nós devemos destacar que o nome *Isaque* significa “risada”. Entretanto, isto não parece ser uma referência àquela antiga risada de descrença [Gênesis 17:17 e 18:12], antes uma risada de alegria. Deus é misericordioso em perdoar as nossas falhas e observar o nosso crescimento e fé. Tanto Sara quanto Abraão são elogiados no Novo Testamento, e suas falhas não são mencionadas.

### **IV. Ismael Zomba de Isaque - versículos 8-9.**

Como era comum na época, uma festa foi feita quando Isaque foi desmamado. Nesta ocasião Sara viu Ismael, que era quatorze anos mais velho do que Isaque, zombando dele. Não é surpresa para aqueles que conhecem a natureza humana ver Ismael ressentido com Isaque, que havia sido colocado no lugar dele como herdeiro de Abraão. Sara ficou muito nervosa e talvez preocupada com a segurança de Isaque.

### **V. Um Castigo Chocante - versículos 10-13.**

Para espanto e terror de Abraão, Sara demandou que Agar e Ismael fossem expulsados. Isto foi demasiadamente doloroso para Abraão, pois ele era contra deserdar ou abandonar Ismael. Indubitavelmente, ele sentiu que isto era uma injustiça contra Agar. Somente depois que Deus confirmou as palavras de Sara é que ele foi capaz de tomar esta atitude. Deus revelou duas coisas para Abraão e ambas o confortaram e explicaram a necessidade desta separação:

A. Apenas Isaque foi escolhido por Deus como instrumento para que a nação judia e finalmente o Salvador viessem ao mundo. Outras crianças não deveriam se misturar com os seus descendentes [Gênesis 25:1-6].

B. Deus iria abençoar e cuidar de Ismael por causa de Abraão. Isto sem dúvida o confortou.

### **VI. Uma Alegoria.**

A história de Isaque e Ismael é usada pelo Apóstolo Paulo como uma alegoria, a fim de ilustrar a diferença entre a lei e a graça [Gálatas 4:19-5:1]. Uma alegoria usa pessoas e acontecimentos para simbolizar certas verdades. Vejamos as doutrinas que Paulo ilustra:

A. Duas Alianças - Agar, a escrava, representa a Aliança feita no Monte Sinai, que poderia apenas gerar escravidão. Sara, a mulher livre, representa a nova Aliança da graça.

B. Os Dois Nascimento - Ismael nasceu pelo poder e sabedoria da carne. Sendo assim, ele representa o homem natural cuja religião não vai além de planos e requintes da carne [João 3:6-7]. Isaque nasceu pelo milagre da promessa. Ele era filho da fé e representa todos os que pelo divino poder são nascidos lá do alto [Tito 3:5].

C. Ismael nasceu sob escravidão e representa a falta de esperança daqueles que, sendo nascidos da carne, estão tentando ser salvos pela lei. Isaque nasceu sendo livre e representa aqueles em Cristo que estão livres da condenação da lei [Gálatas 5:1].

D. Ismael tinha uma natureza carnal e mundana. A sua esperança e amor estavam colocadas nas coisas deste mundo. Isaque, como Abraão, era um homem de fé que adorava a Deus.

E. Ismael zombou e perseguiu Isaque. Os que são nascidos da carne sempre perseguem aqueles que são nascidos do Espírito. Isaque, como todos os justos, era o alvo da perseguição. Os grandes "Ismaéis" deste mundo, sempre perseguirão os pequenos "Isaques" cuja fé e vida eles não entendem.

F. Ismael foi expulso. Todos que estão sob o regime da lei serão expulsos [Romanos 3:19-20]. Isaque era o herdeiro. Aquelles que são nascidos do Espírito herdarão o reino de Deus.

### **VII. A Expulsão da Escrava - versículos 14-21.**

Agar e Ismael foram despedidos conforme a ordem de Deus. Logo lhes faltou água e a morte parecia iminente. Agar deixou Ismael sob um arbusto e saiu para não muito longe a fim de chorar. Ela não queria ver a morte do menino. Deus, entretanto, ouviu a voz do menino. Abraão amava Ismael e havia orado por ele, por este motivo Deus cuidou da mãe e do menino. Foi mostrado a Agar um poço e então eles foram poupados. Ismael se tornou um flecheiro e se casou com uma mulher egípcia. Assim se deu a origem dos Árabes.

### **VIII. Deus Cuida de Abraão - versículos 22-32.**

Este pequeno relato mostra como Deus cuidava de Abraão. Até mesmo o infiel podia ver que Deus estava abençoando Abraão. O Senhor pode fazer com que seu povo encontre o favor dos ímpios, se isto for para o bem deles. O incidente a respeito do poço de Berseba revela a natureza pacífica de Abraão. Em vez de lutar ou ultrajar, ele fez uma aliança pacífica e generosa com Abimeleque a respeito do poço. Devemos sempre que possível buscar a paz.

### **IX. A Adoração Pública - versículos 33-34.**

Que quadro maravilhoso. Abraão plantou um bosque onde podia publicamente adorar a Deus. Nós só podemos crer que ele também ensinava a outros a respeito do Deus verdadeiro. (Mais tarde na história de Israel, a adoração em bosques foi proibida, pois eles acabaram se associando com a idolatria).

## Gênesis 22

**Introdução:** Temos aqui o relato de uma das maiores provas da fé de Abraão. Esta parte das Escrituras é muito rica em doutrina e aplicação prática.

### I. Abraão é Provado - versículos 1-2.

Que choque Abraão recebeu quando Deus falou com ele aqui. Ele deveria oferecer Isaque, o filho da promessa, como uma oferta de holocausto. Isto deveria ter parecido totalmente contrário ao caráter de Deus. Não eram os pagãos que faziam tais coisas? Deus não estaria destruindo os seus próprios planos de formar a nação de Israel e por meio dela trazer o Salvador? Que prova isto deve ter sido para a fé de Abraão. Nada parecia fazer sentido.

Vamos considerar várias coisas a respeito das provações que Deus permite ao Seu povo:

A. Deus não tenta ninguém a pecar [Tiago 1:13].

B. Deus prova o Seu povo para testar a realidade da fé deles [Mateus 13:18-23].

C. Satanás provoca estas provas muitas vezes [Jó 1:6-12; Lucas 22:31].

D. As provações são usadas para amadurecer os santos [Tiago 1:3-4].

E. Deus prova os santos para dar a eles a oportunidade de glorificá-LO por suas ações durante este período.

F. Deus dá forças aos verdadeiros santos para vencerem as provações [Lucas 22:31-32; I Coríntios 10:13].

G. Estas provações são de grande valor para o povo de Deus [I Pedro 1:7].

### II. Obedecendo Sem Questionar - versículos 3-5.

A fé verdadeira agi na Palavra de Deus mesmo quando nada parece ser racional. No dia seguinte Abraão partiu para cumprir a vontade de Deus. Em nenhum momento Abraão questionou as ordens de Deus. Como Abraão reconciliou a ordem de Deus com a Sua antiga promessa? Em Hebreus 11:17-19, aprendemos que Abraão acreditou que Deus iria ressuscitar Isaque da morte. Isto também é visto no versículo 5, onde Abraão diz a seus servos que ele e Isaque iriam retornar. A obediência de Abraão foi estritamente um ato de fé.

### III. Isaque, uma Figura de Cristo - versículos 6-14.

Todo o Velho Testamento aponta para Cristo. Em muitas maneiras Isaque retrata o Salvador:

A. Isaque foi gerado de forma miraculosa.

B. Isaque, como Cristo, foi o centro dos planos de seu pai.

C. A morte de Isaque seria um grande sacrifício para Abraão, assim como Deus demonstrou Seu grande amor quando deu Seu Filho [João 3:16; Romanos 8:32].

D. Isaque foi oferecido por seu pai, como Cristo foi também.

E. O Senhor Jesus carregou Sua cruz, assim como Isaque carregou a lenha.

F. Isaque, como mancebo, poderia ter resistido ao seu pai. Nisto ele foi uma figura da disposição de Cristo em Se submeter aos planos do Pai [Isaías 53:7; Lucas 22:42].

G. O livramento de Isaque é uma figura da ressurreição [Hebreus 11:19].

#### **IV. A Justificação da Fé de Abraão - versículos 6-14.**

Aqueles que ensinam a salvação pelas obras, têm feito mau uso da passagem de Tiago 2:20-23, a fim de provar sua doutrina. Veja agora a interpretação correta:

A. Em Gênesis 15:5-6, temos o relato de como Abraão foi salvo pela fé. Ele foi justificado de todos os seus pecados e recebeu o dom da justiça que lhe foi imputada [Romanos 4:1-5]. Gênesis 15 nos dá o primeiro exemplo da salvação pela graça. Abraão é o nosso “Pai” porque ele é o primeiro exemplo de salvação através da fé em Cristo. Todos que vão para o céu deverão ser salvos desta maneira.

B. Em Gênesis 22, Abraão justificou sua afirmação de ser um crente pela obediência a Deus. Tiago 2:20-23 não ensina salvação pelas obras, mas salvação pela fé que produz as boas obras. Qualquer fé que não se manifeste a si mesmo como sendo obediente a Deus, não é uma fé que verdadeiramente salva, mas uma fé morta.

#### **V. Abraão Agrada a Deus - versículos 6-14.**

Pela fé Abraão obedeceu e agradou a Deus [Hebreus 11:2, 6, 17-19]. Muitos pagãos ofereceram seus filhos a falsos deuses movidos pelo medo ou por uma esperança egoísta. A fé movida pelo amor faz com que nossas ações sejam aceitas diante de Deus [Gálatas 5:6].

#### **VI. Na salvação, Deus é o Provedor - versículos 6-8 e 13-14.**

Que revelação da graça nós temos aqui. A salvação não é comprada ou merecida, mas concedida por Deus. Na providência de Deus um carneiro foi fornecido para morrer no lugar de Isaque. Deus provou Abraão, mas Ele mesmo providenciou o sacrifício. O lugar foi então chamado de Jeová-Jire, que significa “Jeová proverá”. Deus deu Seu Filho para morrer em nosso lugar. Um outro título de “Jeová” é *Jeová Tsidkenu*, que significa “Jeová é a Nossa Justiça” [Jeremias 23:6]. Deus o Pai, como Jeová, deu o Seu Filho para morrer pelos nossos pecados e se tornar a nossa justiça [II Coríntios 5:21]. Como Jesus é também Jeová, podemos ver que Jeová provê e ao mesmo tempo é a nossa justiça.

O final do versículo 14 parece ser um provérbio que surgiu a partir deste evento. Ele significa, em essência, que naquele lugar foi visto ou demonstrado que Deus proverá.

#### **VII. Uma Lição para os Cristãos - versículos 6-14.**

Há muito que aprender desta narrativa. Nós vemos que Deus deve ser o primeiro em nossa vida [Mateus 10:37]. Muitas vezes Ele nos prova pedindo aquilo que é mais precioso para nós [Mateus 19:21]. Nós vemos que somente pela fé é que podemos obedecer a Deus. A razão sozinha nunca é suficiente. E finalmente, nós vemos que nunca perdemos por confiar em Deus. Muitas vezes Deus nos dá de volta aquilo que Ele exigiu de nós. Deus não queria o sacrifício físico de Isaque, mas o espiritual. Deus permitiu a Abraão ficar com Isaque, após ele ter provado que estava disposto a entregá-lo.

#### **VIII. A Aliança de Deus Confirmada - versículos 15-19.**

Este encorajamento de fé não foi feito por causa da obediência de Abraão?

#### **IX. Os Parentes de Abraão - versículos 20-24.**

Estes versículos fornecem a base necessária de informação para Gênesis 24. Esta informação foi provavelmente trazida a Abraão por alguma caravana.

## Gênesis 23

**Introdução:** A Bíblia nos alerta muitas vezes para a realidade da morte. Deus está muito interessado e atento para a morte do Seu povo [Salmo 116:15]. A morte não é uma coisa desagradável, mas antes um tema proveitoso para a meditação do filho de Deus. A salvação nos liberta do medo da morte [Hebreus 2:15]. A morte conduz o santo para a presença de Deus [Filipenses 2:21-23]. A lembrança da morte faz o Cristão lembrar da importância das coisas espirituais.

### **I. Um Relato Singular - versículos 1-2.**

Sara é a única mulher cuja morte, enterro e mesmo a idade é apurada extensivamente nas Escrituras. Ela é a “Maria” do Velho Testamento e a mãe dos fiéis [I Pedro 3:1-6].

### **II. Um Lugar para o Funeral - versículos 3-16.**

Não podemos deixar de notar a maneira refinada e a cortesia de Abraão. A oferta de Efrom [vers.11] pode ter sido mera cortesia, e não deveria ser levado a sério. Tais métodos de negócios são feitos em algumas partes do mundo. Quando Efrom mencionou o preço, Abraão pagou sem pechinchar, e obteve um lugar para servir de sepulcro à sua família.

Vejamos agora as várias lições que podemos tirar deste episódio:

A. A morte vem para todos. Nem mesmo os filhos de Deus estão isentos.

B. A morte encerra as nossas obrigações para, e as influências sobre a alma do indivíduo. Abraão estava interessado em enterrar o corpo de Sara, e não em fazer cerimônias ou orar pela sua alma. Todas as tentativas de beneficiar o falecido nada mais são do que superstições. A morte sela o destino da alma e leva a pessoa para o céu ou para o inferno.

C. Os adoradores de Deus têm sempre tratado o corpo do ente querido falecido com amor e respeito. Cristo morreu para remir tanto a alma quanto o corpo, e ambos são de Sua propriedade. O corpo é enterrado na esperança da futura ressurreição [I Coríntios 15:42-44].

### **III. Enterro em Canaã - versículos 17-20.**

Deus prometeu a Abraão e a sua semente a terra da Palestina. Abraão morreu sem recebê-la, mas ele sabia que a promessa era certa [Hebreus 11:13]. O fato de Abraão comprar um campo parece indicar não somente a necessidade de um lugar para enterrar seus familiares, mas também o seu desejo de obter um pedaço de terra em Canaã. Este foi o único pedaço da terra de Canaã que ele possuiu durante toda a sua vida. Ele tinha a intenção de ser enterrado na terra que ele e a sua semente herdariam [Gênesis 25:7-9]. Na ressurreição ele vai ressurgir e reivindicar a promessa.

## Gênesis 24

**Introdução:** Esta história amorosa não somente toca profundamente as emoções humanas, como também é de grande valor espiritual.

Note os vários aspectos de sua riqueza espiritual:

A. Temos aqui uma importante ligação entre a história da salvação e a linhagem de nosso Salvador.

B. Este relato nos dá um exemplo maravilhoso de uma conduta reta. Não somente a fé e a oração são exemplificadas, como também podemos ver um lindo quadro do verdadeiro amor.

C. Gênesis 24 nos dá um belo exemplo da especial providência de Deus na vida do Seu povo. Os Cristãos podem estar confiantes de que Deus os guiará nos caminhos da justiça [Salmo 23:3, Provérbios 3:6].

D. Na história nós temos alguns tipos evidentes do plano da redenção.

### **I. A História - versículos 1-67.**

A. Os planos de Abraão - versículos 1-6.

Abraão sabia que através de Isaque viriam a nação de Israel e o Messias. A sua preocupação era que Isaque tivesse uma esposa consagrada e que adorasse ao Senhor. Ele nem imaginava um casamento com os idólatras Cananeus.

Note como Abraão não queria que Isaque deixasse a terra da promessa. Os planos e promessas de Deus eram as únicas coisas que interessavam a Abraão. Vamos ter os mesmos desejos e objetivos espirituais para os nossos filhos.

B. Fé - versículos 7-9.

Abraão sabia que Deus encaminha os passos daqueles que O temem. Que os jovens que buscam companheiros e carreiras possam se lembrar disso. Nós não precisamos fazer o errado para cumprir a vontade de Deus.

C. Pondo o velo de lã para fora - versículos 10-14.

O mordomo de Abraão se mostrou aqui ser um homem consagrado. Abraão parece ter ensinado até mesmos os seus servos o temor de Deus. Credo que Deus revelaria a Sua vontade, o mordomo colocou o figurativo “velo de lã”, a fim de obter a resposta [Juízes 6:36-40]. Ele acreditava que Deus já tinha escolhido uma moça para Isaque, e faria com que a Sua vontade fosse conhecida. Nós sabemos que Deus também tem alguém preparado para cada um de Seus filhos [Provérbios 19:14]. Podemos concluir que o velo de lã [versículo 14], era também um teste para o caráter da moça. Gentileza e disposição para trabalhar são traços necessários para uma esposa. (Ele não buscou uma esposa para Isaque em um shopping center ou em um baile noturno).

D. Uma Noiva Ideal - versículos 15-20.

Verdadeiramente Rebeca foi uma escolha valiosa. Ela era bonita, pura, virtuosa, humilde, gentil, altruísta, hospitaleira e trabalhadora. Tirar água para dez camelos era uma tarefa árdua, e ainda assim ela alegremente se ofereceu a fazer este serviço.

E. Deus é Louvado - versículos 21-28.

O mordomo olhou maravilhado. E quando ele ouviu que Rebeca era filha de Betuel, se inclinou e adorou ao Senhor. Quantas vezes nós esquecemos de agradecer e louvar a Deus pelas bênçãos e orações atendidas.

F. Labão - versículos 29-31.



O mordomo foi bem recebido na casa de Rebeca. Note como Labão se referiu ao mordomo como “bendito do Senhor”. Estas pessoas adoravam ao Deus “Jeová”, que foi o motivo pelo qual Abraão enviou seu mordomo para lá.

G. Negociações - versículos 32-52.

O mordomo não queria perder tempo e estava ansioso para terminar a sua missão. De maneira simples e objetiva ele explicou para a família de Rebeca o motivo da sua vinda. Quando eles concordaram com o seu pedido, ele se inclinou e agradeceu a Deus.

H. O Dote é Pago - versículo 53.

I. A Pressa em Cumprir o Trabalho do Mestre - versículos 54-60.

Deus mostrou a Sua vontade. O mordomo não estava de férias, mas incumbido de encontrar uma noiva para Isaque. Isto sendo feito, ele não queria se demorar mais. Que da mesma maneira nós venhamos ser zelosos em remir o tempo na obra de Deus [Efésios 5:16].

Note que Rebeca teve a oportunidade de decidir. Ela foi de bom grado e sem demora alguma, sendo assim, se tornou uma figura da noiva de Cristo [Salmo 45:10-11].

J. O Casal Feliz - versículos 54-61.

Note os traços do caráter de Rebeca e de Isaque:

1. Rebeca era humilde e modesta. Ela seguiu o costume de sua época em descer do camelo e se cobrir na presença de estranhos.

2. Isaque aparentemente era um homem que gostava de meditar. Note que ele vivia perto de Laai-Rói, onde Deus encontrara Agar. Ele parece ter sido um homem de mente espiritualmente consagrada e que se sentia atraído por aquele lugar [Gênesis 16:7-14].

Note também a maneira amorosa com que Isaque trata Rebeca. Ele a levou para a tenda de Sara, que era o lugar mais honroso do acampamento para uma mulher. Ele se casou com ela e a amou. O casamento deles foi estritamente monogâmico, diferente de outros patriarcas.

## **II. A Tipologia.**

Este capítulo é visto por muitos como um maravilhoso prenúncio da redenção. Veja algumas características marcantes:

A. Abraão representou Deus Pai quando entregou Seu único Filho para morrer e ressuscitar novamente. Abraão então buscou uma noiva para Isaque, assim como o Pai agora busca uma para Cristo.

B. Isaque representou o Filho de Deus.

1. Ele foi o Filho da promessa.

2. Ele foi morto e ressuscitou “em figura”.

3. Mais tarde ele voltou para a casa de seu pai como Cristo retornou para o céu.

4. Em seguida, ele é visto encontrando com a sua noiva, assim como Cristo está próximo de encontrar com a Sua.

C. Rebeca representou a Igreja ou a noiva de Cristo.

1. Ela era formosa - Efésios 5:27.

2. Ela era pura como as Igrejas verdadeiras de Cristo são [II Coríntios 11:2]. Isto está em contraste com a sistema da falsa religião representada nas Escrituras como “A Grande Prostituta”.

3. Ela agiu pela fé, pois nunca tinha visto Isaque e nem a terra de Canaã [I Pedro 1:8].

4. Ela se casou com o filho [Apocalipse 19:7].

D. O mordomo representou aquele que leva o Evangelho. Que maravilha Deus permitir que nós busquemos uma noiva para o Seu Filho [II Coríntios 11:2]. Note os atributos de um servo bem sucedido e ganhador de almas [Provérbios 11:30]:

1. Ele era um homem de oração [vers. 12; Romanos 10:1].

2. Ele era cheio do Espírito. O anjo que o acompanhou era uma figura do Espírito [vs.7]. Somente através do poder do Espírito nós podemos ser usados por Deus [Atos 11:22-24].

3. Este trabalho foi a paixão de sua vida [vs.7; João 4:34; I Tessalonicenses 2:19].

4. Ele não se exaltou a si mesmo, mas ao seu senhor- vers. 3-5.

5. Ele agradeceu e deu o crédito de todo o sucesso a Deus. [vers. 52; I Coríntios 3:6].

## Gênesis 25

**Introdução:** Aqui termina a vida de Abraão e continuamos com o nascimento de seus netos. Poucas coisas nos são passadas a respeito dos últimos dias de Abraão. As Santas Escrituras seguem a linha de Cristo, e assim a narrativa logo se volta para Jacó.

### **I. Outro Casamento - versículos 1-4.**

Após a morte de Sara, Abraão se casou novamente e teve mais filhos [Gênesis 2:18]. Isto foi o cumprimento de Gênesis 17:4.

### **II. O Plano de Deus é Relembrado - versículos 5-6.**

Abraão relembra o plano de Deus para Isaque e o propósito da partida de Ismael. Ele sabia, no entanto, que estes outros filhos não deveriam ser deixados para desafiar a posição de Isaque como herdeiro da promessa e ancestral do Messias [Romanos 9:7]. Portanto, Abraão os enviou para outros lugares e lhes deu presentes, para que pudessem iniciar suas vidas de maneira próspera.

### **III. A Morte de Abraão - versículos 7-10.**

Abraão morreu sem perder a fé nas promessas de Deus. Ele não possuiu a Palestina e nem mesmo pode ver o Salvador chegar, mas ele sabia que as promessas de Deus eram verdadeiras [Hebreus 11:13]. Abraão foi enterrado ao lado de Sara na terra em que ele ressurgirá um dia, no futuro reino de Deus, a fim de reivindicá-la. Note que a sua morte é descrita como ele sendo “congregado ao seu povo”. Isto não se refere ao enterro, mas a imortalidade da alma. Nós nos reunimos com nosso povo quando morremos. Você faz parte do mundo ou da família de Deus?

Devemos observar que Ismael participou do enterro de Abraão. Isso nos revela que a ligação entre eles não foi totalmente cortada quando ele e sua mãe partiram. Algumas pessoas imaginam que talvez Abraão enviasse periodicamente alguma ajuda para eles.

### **IV. Isaque é Abençoado - versículo 11.**

Isaque tinha uma vida pacata, mas próspera. Talvez a antiga aparição de Deus em Laai-Rói tenha atraído Isaque para aquele lugar [Gênesis 16:7-14].

### **V. As Gerações de Ismael - versículos 12-18.**

Lembre-se que a frase “Estas são as gerações de” ocorre dez vezes no livro de Gênesis. Gênesis é o livro dos inícios.

### **VI. A Concepção de Rebeca - versículo 19-23.**

O fato de Rebeca ser estéril foi uma prova tanto para Abraão quanto para Isaque. Isaque estava com sessenta anos antes que crianças nasceram. Talvez Abraão foi tentado a pensar que havia escolhido a moça errada para Isaque. Finalmente Isaque orou e Deus respondeu. Provavelmente Deus queria deixar claro que a Sua especial providência tomava conta do nascimento destes homens, pois através deles, Cristo viria ao mundo. Deus muitas vezes realiza a sua obra de maneira que a fé do Seu povo seja provada.

Durante a gravidez Rebeca sentiu mais movimento do que o normal em seu ventre. Ela perguntou ao Senhor a razão disso; e ficou sabendo que esperava por gêmeos. Estes gêmeos seriam pais de duas nações (Edom e Israel). Os seus descendentes seriam uns tipos de pessoas bem diferentes.

No plano de Deus o mais jovem deveria ser o mais importante dos dois. Apesar disso parecer contrário aos costumes humanos, é desta maneira que Deus age muitas vezes no plano da eleição da graça [Romanos 9:10-15]. Deus não segue os caminhos da sabedoria humana.

### **VII. Jacó e Esaú - versículos 24-28.**

Antes do nascimento destes dois meninos o Senhor já havia prometido que Jacó teria uma posição superior. Entretanto, parece que tanto Esaú quanto Isaque tinham determinado mudar isto. Esaú foi um esportista que viveu como um príncipe. Jacó era um homem simples e provavelmente ficava envolvido com o serviço duro de casa. Isaque favorecia Esaú e parecia determinado a mudar a vontade de Deus. Rebeca amava a Jacó e mais tarde usou de artifícios para promovê-lo. Olhando esta triste situação nós podemos tirar as seguintes lições:

A. Devemos sempre nos submeter à Palavra de Deus. Isaque e Esaú deveriam entender que Deus sabe o que é o melhor para nós.

B. O favoritismo é destrutivo em uma família. Ainda que tivéssemos uma proximidade especial com um de nossos filhos, nunca deveríamos permitir que isso ferisse ou magoasse os outros. É triste notar que as crianças a quem são devotadas o favoritismo, muitas delas são mimadas e arruinadas.

C. Deus não precisa de nossos artifícios para executar Seus planos. Tanto Jacó quanto Rebeca pecaram quando tentaram “auxiliar Deus”. Isto fica evidente ao avançarmos no estudo.

### **VIII. Esaú Vende o Direito de Primogenitura - versículos 29-34.**

A. Esaú era amigável, viril, mas um homem natural (não regenerado). Ele só se interessava naquilo que podia ver. O seu coração estava colocado nas coisas deste mundo [Hebreus 12:16]. O direito de primogenitura não significava nada para Esaú. Ele não se importava com as promessas de Deus e a vinda do Messias. Ele estava totalmente disposto a sacrificar o permanente pelo temporário. Ao desprezar o seu direito de primogenitura ele cumpre então o plano de Deus. (Nós valorizamos as oportunidades espirituais? Talvez as oportunidades espirituais que nos são oferecidas, através de um lar temente a Deus ou de uma Igreja onde somos criados, sejam o nosso direito de primogenitura. Quantos dão as costas ao evangelho por causa de alguns prazeres mundanos).

B. Há muitas coisas a respeito de Jacó que nós não gostamos. Em algumas ocasiões ele ludibriou e foi egoísta com Esaú, e ainda achava que era seu dever dar uma assistência a Deus. Entretanto, ele era um homem de fé, pois viu o invisível e o futuro. Ele valorizou o direito de primogenitura e queria as bênçãos espirituais de Deus. Jacó não pecou por desejar o direito de primogenitura. Pela promessa de Deus este direito já pertencia a ele. O crime dele foi na maneira em que ele procurou obter o direito de primogenitura. Ele deveria ter sido gentil com Esaú e deixar Deus tomar conta do futuro. Até mesmo aqueles que têm fé verdadeira, estão sujeitos a falhar pela fraqueza da carne.

## Gênesis 26

**Introdução:** Isaque foi um homem de verdadeira fé, mas as suas falhas e fraquezas são plenamente registrados. Os filhos de Deus são nascidos do Espírito e têm uma fé imortal, mas ainda não estão livres da carne nesta vida [Romanos 8:10]. A Bíblia nunca ensina esta verdade ou recorda estas falhas a fim de justificar nossos pecados [I João 2:1], antes para dar entendimento do conflito que nos acompanha durante esta vida. O desejo pela redenção dos nossos corpos pecaminosos é uma das coisas que nos levam a ansiar ardentemente pelo retorno de Cristo [Filipenses 3:20-21]. Como nós ficaríamos confusos se a Bíblia ocultasse estas falhas no caráter dos santos.

### **I. Provações na Terra Prometida - versículo 1.**

A terra prometida não simboliza o céu, mas a vida de fé. Nós entramos no descanso celestial pela fé [Hebreus 4:1-3]. Devemos aprender através das provações de Isaque, que as coisas nem sempre são fáceis na vida do Cristão. Existe fome e tentações na terra prometida [I Pedro 4:12-13]. Podemos, no entanto, nos alegrar pelo conhecimento de que nada acontece conosco fora do amor e da especial providência de Deus.

### **II. A Promessa Renovada - versículos 2-5.**

Os anos se passam, mas as promessas de Deus nunca mudam. As mesmas palavras ditas a Abraão, são confirmadas para Isaque. O passar dos anos parece muitas vezes zombar das promessas de Deus. Quão pouco os patriarcas devem ter entendido a respeito do que Deus estava fazendo. Entretanto, nós que agora temos a Bíblia completa, sabemos que Deus tinha um propósito para todas as coisas e manteve cada uma de Suas promessas. Que isso nos ajude a confiar quando nós não podemos compreender, e nos faça lembrar que o tempo não entorpece a memória de Deus de Suas promessas [II Pedro 3:8-9]. As promessas do Evangelho, que são preciosas para nós, podem ser recebidas com o mesmo vigor pelos nossos filhos [Atos 2:39].

### **III. O Filho da Fé Andando por Vista - versículos 6-7.**

Muitas lições podem ser colhidas aqui:

A. Nem mesmo o maior e mais consagrado dos santos está imune as fraquezas espirituais. Até mesmo as recentes experiências de comunhão com Deus não nos protegem de futuros lapsos na fé. Devemos a cada dia buscar humildemente o poder de Deus de nos sustentar [Mateus 6:13, 26:41].

B. Não devemos esperar perfeição de ninguém, exceto de Deus.

C. Muitas vezes nas Escrituras e em nossa própria experiência, nós vemos ou ouvimos de santos que tropeçaram. Ao invés de olharmos com uma atitude de orgulho, deveríamos humildemente considerar as nossas próprias fraquezas e perigos. Aonde Abraão caiu, Isaque deveria ter cautela. Em qualquer ocasião que vemos outros caindo, devemos tomar isso como um aviso pessoal [Gálatas 6:1].

D. Este relato deveria fazer com que nós considerássemos o efeito do nosso pecado sobre outras pessoas. Se Abraão tivesse vencido pela fé a tentação a que foi submetido, Isaque talvez não teria seguido o seu exemplo [Gênesis 20]. Nós precisamos considerar seriamente o efeito dos nossos exemplos sobre os nossos filhos.

### **IV. Reprendido pelo Mundo - versículos 8-11.**

A vida do Cristão deveria ser uma repreensão ao mundo. A decepção de Isaque foi exposta, e o rei ficou muito chateado. Ao invés de confiar em Deus, Isaque comprometeu até mesmo a segurança espiritual de outra pessoa. Nós poderíamos mencionar aqui, que em virtude da graça comum, os santos algumas vezes encontram decência onde eles não esperam. Deus ainda trabalha neste mundo como uma força restringente. (Note que Abimeleque era um título e não um nome pessoal).

### **V. A Maldição da Inveja - versículos 12-16.**

A inveja é uma das emoções mais destrutivas [Provérbios 27:4]. Quanta miséria é produzida tanto nos corações dos invejosos quanto na vida da pessoa invejada. Alguém disse que a única maneira de escapar da inveja é “não possuir nada, não fazer nada e não saber nada”. Os Filisteus invejaram Isaque devido às bênçãos que Deus havia lhe dado. Que direito nós temos de invejar as bênçãos que Deus tem concedido a outros? Muitas das nossas fofocas e espírito crítico é fruto da inveja. Ela denuncia um espírito de ingratidão para com Deus e uma falta de amor para com o homem.

#### **VI. O Cavador de Poços - versículos 17-25.**

A. Isaque é mencionado sete vezes em conexão com a escavação de poços. Ele reabriu os poços que os inimigos de Deus fecharam. Isto tem sido usado muitas vezes para retratar a necessidade de reavivamento:

1. Nossos antecessores espirituais cavaram fundo para alcançarem as águas das bênçãos e da verdade.

2. Os inimigos de Deus têm obstruído os poços de bênçãos com falsas doutrinas e mundanismo.

3. Nós podemos encontrar a verdade e as bênçãos de Deus no mesmo lugar onde os nossos antecessores espirituais encontraram. Nós devemos remover o pecado e o falso ensino que tem obstruído estes poços.

B. Isaque nos dá um bom exemplo de como o Cristão deve evitar a disputa. Ele não foi um homem vingativo ou iracundo [I Pedro 2:19-23].

C. Após Isaque deixar as contendas deste mundo, ele encontrou comunhão com Deus [vers. 23-25]. Muitos se tornam tão embaraçados com os negócios desta vida, que perdem a alegria de caminhar com Deus.

#### **VII. O Mundo Reconhece a Presença de Deus na Vida de Isaque - versículos 26-33.**

As bênçãos de Deus na vida de Isaque eram tão perceptíveis que os Filisteus começaram a temer isto. Eles propuseram uma aliança de paz com ele, pois temiam pela própria segurança. Hoje nós também podemos viver de maneira tal para que o mundo reconheça que Deus está conosco.

#### **VIII. Uma Triste Prova - versículos 34-35.**

Isaque e Rebeca devem ter sofrido muito ao verem o caráter de Esaú [Hebreus 12:16]. Abraão mandou buscar ao longe uma esposa para Isaque que conhecia “Jeová”. As considerações espirituais não significavam nada para Esaú. Veja algumas lições importantes:

A. Os santos devem buscar pessoas tementes a Deus para se casarem.

B. Quando as crianças desapontam seus pais na escolha de um companheiro, estão provavelmente cometendo um grande erro [Provérbios 17:25].

## Gênesis 27

**Introdução:** Este capítulo é rico em lições práticas para todos que dedicarem tempo na meditação destes eventos. Podemos aprender com a experiência adquirida através dos nossos próprios erros, ou por observarmos a vida de outros. Ao estudarmos a vida de outras pessoas, podemos aprender para onde certos caminhos levam, sem, no entanto ter que seguir os mesmos passos.

### I. Rebelião - versículos 1-4.

Isaque agiu aqui em completa rebelião contra Deus. Mesmo sabendo que Deus havia escolhido Jacó [Gênesis 25:23], ainda assim ele buscou satisfazer suas próprias preferências. Talvez por ser um homem introvertido, ele admirasse a masculinidade e o estilo de vida rude de Esaú. Sem dúvida, ele se justificou de alguma maneira, mas deveria ser espiritualmente maduro para ver a carnalidade e a incapacidade espiritual de Esaú ser abençoado. Isaque simplesmente não se submeteu ao plano de Deus.

Não é significativo o fato de que nem Rebeca e nem Jacó soubessem dos planos de Isaque? Normalmente, quando alguém era abençoado toda a família estava presente na celebração. O fato de Isaque querer ocultar o seu feito, mostra a rixa que existia na família. O comportamento de Rebeca também demonstra que ela sentia que Isaque não tinha uma mente aberta para a razão.

### II. Pragmatismo - versículos 5-17.

O pragmatismo é a filosofia de que o fim justifica os meios. Atualmente, muitas pessoas sintam que contanto tentam fazer a vontade de Deus, todos os meios são válidos. Devemos aprender que a obra de Deus deve ser feita da Sua maneira. O propósito de Deus poderia ser realizado sem o comportamento pecaminoso de Rebeca e Jacó. Eles feriram a eles mesmos e a outros.

Considere como Rebeca e Jacó prejudicaram o testemunho deles. Eles eram pessoas que queriam fazer a vontade de Deus, enquanto Esaú era um rebelde profano. Qualquer que ler esta passagem sentirá dó de Esaú e desprezará as atitudes de Rebeca e Jacó. O mundo não se importa tanto com a carnalidade dos pecadores quanto com as falhas dos santos. Vamos servir a Cristo de maneira santa [Romanos 14:16]. Somos pessoalmente responsáveis a Deus. As dificuldades que estiverem fora de nosso controle, devem ser deixadas a cargo do poder de Deus, e não manipuladas pelos nossos métodos antibíblicos.

### III. Decepção - versículos 18-25.

Jacó era um crente, mas veja só a sua conduta: Ele até tomou o nome de Deus em vão enquanto executava seus astutos planos [vers.20]. A sua fé o levou a desejar as bênçãos, mas ele buscou isso de maneira carnal. Alguém observou esta situação da seguinte maneira:

A. Em Abraão, as doutrinas da eleição e chamada de Deus são muito bem ilustradas.

B. Em Isaque é ilustrada a doutrina do novo nascimento.

C. Em Jacó, apesar dos ideais de cima serem vistos, é a doutrina das duas naturezas do crente que é enfatizada. Jacó significa *usurpador*. A tendência de pensar e agir pela carne, parece ter sido o pecado que constantemente o afligia. Os Cristãos neste mundo ainda estão sujeitos as fraquezas da carne. Como Pedro, nós conhecemos muito pouco as nossas próprias fraquezas [Mateus 26:33-35].

### IV. A Bênção - versículos 26-29.

Esta bênção não somente deu a Jacó benefícios materiais, mas a última parte do versículo 29 lhe assegura que as promessas feitas a Abraão se cumpririam através dele [Gênesis 12:1-3]. Jacó faria parte da linhagem do Messias.

A. Rebeca, ao invés de confiar que Deus realizaria Seus planos, usou de fraude e de sabedoria carnal. Por causa disso, Jacó teve que fugir, e ela não pôde ver mais o filho favorito. A ameaça de Esaú foi motivada pelo plano dela. Isso nos lembra dos problemas que Abraão e Sara causaram a eles mesmos com o esquema que envolvia Agar.

B. Jacó, em virtude de sua trapaça, teve que sair de casa e se sujeitar aos astutos intentos de Labão e de seus filhos [Gênesis 29; 31:41]. Ele também se viu forçado a assistir o seu caráter refletido na vida de suas esposas [Gênesis 31:19 e 34-35] e de seus filhos [Gênesis 34 e a história de José].

Finalizando, note que apesar de todos os esquemas e falhas dos homens, os decretos de Deus ainda são executados.

#### **V. A Soberania de Deus - versículos 30-38.**

No versículo 29, vemos Isaque pensando que havia invertido o decreto de Deus. Aqui ele descobriu que os propósitos de Deus são firmes [Provérbios 19:21]. As palavras finais do versículo 33 refletem a conscientização de Isaque de que não pode haver mudanças no plano de Deus. Ele parece estar dizendo: “ele será abençoado, a despeito do que você ou eu gostaríamos, porque esta é a vontade de Deus”.

Alguém pode sentir pena de Esaú, mas devemos lembrar que ele foi um homem ímpio que não somente foi indigno do direito de primogenitura e da bênção, como também tinha conhecimento de que, pela vontade de Deus, estas coisas não pertenciam a ele. Hebreus 12:17 não é uma indicação de que Esaú estava arrependido de seu pecado, mas o desejo de que Isaque mudasse ou aniquilasse as bênçãos dadas a Jacó. Ele estava tentando aniquilar o plano de Deus. É triste o fato de que Esaú pudesse acusar Jacó de trapaça [vers. 36]. Como Jacó prejudicou o seu testemunho com tudo isso.

#### **VI. A Profecia - versículos 39-40.**

Esta profecia se cumpriu nos Edomitas que foram descendentes de Esaú como uma tribo. Eles nunca foram totalmente subjugados por Israel.

#### **VII. Plantando e Colhendo - versículos 41-45.**

Todos nesta família falharam diante de Deus e sofreram por isso:

A. Isaque se rebelou contra Deus e viu seus planos dar em nada. Seu filho favorito se deu mal e sua casa ficou cheia de intrigas.

B. Esaú perdeu as bênçãos e sua alma. Ele foi um homem que não amou a Deus, e nem o Seu povo. O seu intento de assassino para com Jacó é uma manifestação do caráter dele.

#### **VIII. Pais Tristes - versículo 46.**

O casamento de Esaú com mulheres pagãs foi uma grande carga para Rebeca e Isaque [Gênesis 26:35]. Aqueles que amam a Deus não se sintam a vontade com a presença do mundanismo e a impiedade. Não há dúvidas de que os casamentos de Esaú acabaram produzindo muitas brigas e atritos no acampamento. Os Cristãos são orientados a se casarem com outros santos para o próprio conforto e edificação, como também para o bem estar espiritual dos seus filhos [II Coríntios 6:14; Malaquias 2:15]. Apesar de Esaú tomar conhecimento da viagem feita para encontrar uma noiva para Isaque [Gênesis 24], e do desgosto de seus pais a respeito de suas futuras noivas, ele não buscou uma mulher temente a Deus. Infelizmente, ele não tinha interesse em tais coisas.



## Gênesis 28

**Introdução:** Esta passagem apresenta uma refrescante mudança com relação a carnalidade vista no relato do capítulo 27. Muitos acreditam que nesta ocasião Jacó estava verdadeiramente convertido.

### **I. Isaque se Submete aos Planos de Deus - versículos 1-5.**

Em Gênesis 27:33 Isaque parece se humilhar sinceramente diante de Deus. Aqui ele volta a trilhar nos caminhos dos planos de Deus. Não o vemos mais se rebelando contra a vontade do Senhor, pois ele demonstra ter aceitado o fato de Jacó ter sido escolhido por Deus. Note que ele abençoou Jacó e lhe deu sábios conselhos.

A. Ele ordena que Jacó volte a Padã-Arã em busca de uma esposa, para que se casasse com uma mulher que adorasse o Deus verdadeiro.

B. Ele pede a Deus que abençoe Jacó com muitos descendentes.

C. Ele invoca a Deus para que dê a Jacó a bênção de Abraão. Isto envolvia a herança de Canaã e também um lugar na linhagem do Messias.

### **II. A Dificuldade da Bênção de Esaú - versículos 6-9.**

Esaú não tinha nenhuma percepção espiritual. Ele não poderia fazer o certo porque suas atitudes não eram espiritualmente corretas. Enquanto ele estava crescendo, ele nunca entendeu porque Abraão mandou buscar uma esposa para Isaque em Padã-Arã. As coisas espirituais não tinham nenhum valor para ele, pois nem mesmo considerou o que Deus e seus pais pensavam a respeito das suas esposas pagãs. Quando Esaú viu seu pai recomendar que Jacó se casasse com uma mulher temente a Deus, e que este demonstrou interesse, ele ficou extremamente irritado. Agora que Isaque tinha se submetido aos planos de Deus, Esaú deve ter se sentido inseguro com relação a sua posição na família. Ele finalmente desejou agradar seus pais. (Infelizmente, ele nunca se importou em agradar a Deus).

Entretanto, Esaú estava cometendo mais um erro ao tentar agradar seus pais, pois a família de Ismael já tinha sido lançada fora do favor de Deus. A poligamia, é claro, nunca foi da vontade de Deus. Até que alguém venha a “nascer de novo” e assim ser capaz de agir corretamente, todas suas tentativas de fazer as coisas certas acabam em tropeços espirituais.

### **III. Jacó Encontra Deus - versículos 10-12.**

Em João 1:43-51 temos a história de Natanael chegando até o Senhor Jesus. Ele era um homem espiritualmente honesto [vers. 47], que sentiu a necessidade de um Salvador. No versículo 51, Cristo descreve-se a si mesmo como uma escada para o céu. As bênçãos de Deus descem até nós através de Cristo, e nossas orações sobem até a presença de Deus em nome de Jesus [João 14:13-14]. Assim Natanael compreendeu esta verdade quando creu em Cristo.

Ao fazer esta alusão ao sonho de Jacó, não estaria nosso Senhor dizendo que a experiência de Natanael era semelhante a de Jacó? Não há dúvidas que Jacó veio a Betel com um coração contrito e humilde. Em seu sonho ele vê uma escada que chegava até Deus. Isto não é uma revelação de Cristo como o “caminho” que leva a Deus [João 14:6] e também como “um só Mediador entre Deus e os homens” [I Timóteo 2:5].

Lembremo-nos que não havia Bíblia na época de Jacó. Deus muitas vezes falava aos homens através dos sonhos e visões. Portanto, o Evangelho foi revelado desta maneira naquela época [Números 12:6]. Hoje, porém, o evangelho se faz conhecido pela pregação da Palavra de Deus [Romanos 10:14].

#### **IV. As Promessas de Deus - versículos 13-15.**

Deus veio até Jacó na base da graça incondicional. Ele não disse o que Jacó deveria fazer, mas o que Ele faria por Jacó. Deus prometeu a Jacó a terra de Canaã. Ele prometeu estar com Jacó em suas jornadas, e o trazer seguro de volta a Canaã.

#### **V. Betel - versículos 16-19.**

Betel significa *a casa de Deus*. Jacó reconheceu que ali era o lugar onde Deus se encontrou com ele e no futuro se encontraria novamente. Anos mais tarde, após se desviar, ele retorna a comunhão com Deus em Betel [Gênesis 35:1-7]. Jacó edificou um memorial como lembrança da presença de Deus naquele lugar [vers.18-19]. Deus sempre teve uma casa para se encontrar com o Seu povo. Hoje, a igreja é a casa de Deus [I Timóteo 3:15]. Ali encontramos as ordenanças e o verdadeiro Evangelho, os quais apontam para Cristo como o caminho que conduz ao céu. Ali nos reunimos e adoramos a Deus. A maioria de nós encontrou a Deus, pela primeira vez, através do ministério de uma das igrejas do Senhor. O nosso serviço e sacrifício espiritual são oferecidos a Deus através do ministério da igreja. Assim como Jacó, nossa atitude para com Betel é um teste da proximidade do nosso caminhar com Deus.

#### **VI. O Voto de Jacó - versículos 20-22.**

O voto de Jacó não foi um mero contrato com Deus. Ele amava a Deus e acreditava em Suas promessas. Tendo crido nas promessas de Deus, ele fez estes três votos para demonstrar sua gratidão:

A. Jeová seria o seu Deus. Ele se dedicaria a adorar, servir e confiar no Deus verdadeiro.

B. Betel seria o lugar onde ele adoraria e serviria a Deus.

C. O dízimo seria entregue a Deus. Isto já foi demonstrado ser algo sagrado para Deus [Gênesis 14:20].

Muitos acreditam que isto seja um relato da conversão de Jacó. Na verdade, podemos olhar para este capítulo como um quadro do filho de Deus no caminho da obediência.

Note as semelhanças com o caminho dos filhos de Deus hoje:

A. Ao confessarmos a Cristo, nos comprometemos com o verdadeiro Deus e o verdadeiro Evangelho.

B. Ao fazermos parte da igreja, pela maneira apontada por Deus (o batismo), estamos fazendo um voto para servir a Deus na e através da Sua casa. Reconhecemos a igreja como “Betel”.

C. Como membros da Igreja, fazemos um voto de devolver a Deus uma parte daquilo que Ele nos tem dado, para que a Sua obra possa continuar.

Votos bíblicos são sempre apropriados. Como membros, prometemos a Deus e fazemos um pacto com a Sua igreja para servir Ele. Entretanto, vamos tomar cuidado de não fazer votos que nós não cumpriremos [Eclesiastes 5:4-6].

## Gênesis 29

**Introdução:** A vida de Jacó provavelmente não foi, e nem é considerada importante pelo mundo, ainda que através dele as doze tribos vieram à existir. Nenhum de nós pode saber a verdadeira importância de nossas vidas [Deuteronômio 26:5], mas deveríamos ficar realizados pelo fato dos planos de Deus a nosso respeito serem maiores do que nós realmente pensamos.

### I. Jacó Chega a Padã-Arã - versículos 1-8.

Ao se aproximar do local de destino, Jacó encontrou alguns pastores e perguntou a respeito de Labão. Ele ficou muito contente ao saber que este estava bem, e também que sua filha estava a caminho, trazendo o próprio rebanho.

Várias coisas aqui são dignas de nota:

A. A memória de Jacó deve ter ficado inundada com as lembranças de Gênesis 24. Ele tinha ouvido muitas vezes a respeito da obra de Deus na vida de seus pais. Certamente Jacó deve ter pensado se a linda Raquel era a mulher que Deus havia escolhido para ele. A sua sugestão ao pastor para que partisse [vers. 7], era com certeza motivada pelo desejo de ficar a sós com Raquel.

B. Ficamos impressionados com o trabalho diligente de Jacó comparado com os preguiçosos pastores. Ele estava chocado com o desperdício de tempo em época de pastos verdejantes. Não é a toa que mais tarde os rebanhos de Labão aumentaram quando estavam sob os cuidados de Jacó [Gênesis 30:27]. As crianças devem ser ensinadas na ética do trabalho correto.

### II. Jacó se Encontra com Raquel - versículos 9-14.

Jacó foi tomado de grande emoção ao encontrar Raquel. Esta alegria espiritual foi o resultado da fé de que Deus abençoaria sua viagem. Seu encontro com Raquel parece ter sido amor a primeira vista. Frustrado com os pastores, ele mesmo removeu a tampa do poço para dar água ao rebanho de Labão. Ele estava ansioso para acompanhar Raquel até a casa de Labão. Jacó nem imaginava que permaneceria ali por vinte e um anos. Vamos sempre nos lembrar da verdade de Tiago 4:13-15.

### III. Uma História de Amor - versículos 15-20.

Esta é uma das maiores histórias de amor de todas as épocas. Verdadeiramente a instituição do namoro e casamento é uma das maiores bênçãos de Deus para o homem [Gênesis 2:18]. Perceba a alegria que Raquel trouxe para a vida de Jacó. O mundo erra ao pensar que a promiscuidade, antes ou depois do casamento, possa ajudar a encontrar o amor duradouro [II Samuel 13:1-15]. A monogamia e o sétimo mandamento [Êxodo 20:14] permanecem como uma muralha de proteção ao redor da instituição do casamento.

### IV. Semeando e Colhendo - versículos 21-30.

Aparentemente Jacó nunca havia refletido a respeito de sua má conduta para com Esaú e Isaque. Deus, entretanto, não deixa passar em branco os pecados e fraquezas de Seus filhos. Aqui o “usurpador” aprende o que é ser vítima da fraude. Deus estava castigando e mostrando à ele o mal de seu próprio pecado [Hebreus 12:3-11]. Não podemos experimentar as bênçãos de Deus em nossa vida, enquanto mantivermos pecados não confessados [I João 1:7-9]. Deus não se esquece.

Labão demonstra ser um homem fraudulento e cheio de artifícios. Mesmo que a desculpa do versículo 26 fosse verdadeira, um homem honesto teria avisado Jacó quando o contrato original foi feito. O comportamento de Labão revela um homem ganancioso que não se importava com os sentimentos dos seus filhos [Gênesis 31:14-15]. Tudo o que importava a Labão eram os valiosos serviços de Jacó. O restante da história continua a revelar o seu triste caráter [Gênesis 31:41]. Ter que conviver com um homem deste tipo deve ter impressionado profundamente Jacó a respeito do mal que o engano e a fraude podem causar.

Algumas pessoas têm perguntado como Jacó pode confundir Lia com Raquel. Certamente elas eram de estatura similar, e a noiva lhe foi entregue envolvida por um véu. Sob a escuridão da noite, ele nunca reconheceria a diferença. É evidente que Lia cooperou com o esquema de Labão. Ela provavelmente tinha um amor secreto por Jacó, e talvez temesse nunca se casar.

#### **V. A Família de Jacó - versículos 31-35.**

Jacó se tornou um polígamo contra a sua vontade. Aqui podemos ver a tristeza causada pela poligamia. A história é repleta de inveja, tristeza, favoritismo, desapontamentos e artimanhas. Infelizmente, os problemas acabam atingindo até a vida dos filhos.

Notemos algumas lições deste evento:

A. O erro da inveja. Cada um tem de levar a sua própria carga. Lia não era amada, mas era fértil. Nós não podemos imaginar como uma mulher se sentia privilegiada por poder gerar filhos. Apesar de Raquel ser linda e amada, era estéril, e isso a amargurava muito [Gênesis 30:1]. Não devemos nunca invejar alguém por sua sorte na vida. Nós sabemos muito pouco a respeito das cargas que outros carregam. Casas maravilhosas podem ser lugar de grandes misérias, enquanto em um casebre pode haver grandes momentos de alegria. Todos nós precisamos da rara jóia do contentamento Cristão [I Timóteo 6:6].

B. Embora o mal e a confusão dos negócios dos homens possam aparecer, os propósitos de Deus nunca podem ser frustrados. O cenário aqui é de ganância, inveja e competição, mas as tribos de Israel são trazidas à existência. Isto não justifica a depravação humana, mas ilustra a soberania de Deus na história do homem [Salmo 76:10; Provérbios 19:21; Gênesis 50:20].

**Conclusão:** Que venhamos a nos alegrar pelo fato de que acima da confusão deste mundo, reina um Deus soberano e santo.

## Gênesis 30

**Introdução:** Este capítulo parece descrever uma “novela” dos tempos antigos. Entretanto, o seu conteúdo é bem diferente da frequentemente sórdida literatura escrita pelos homens, pois veremos que tudo aqui é de proveito espiritual [II Timóteo 3:16].

### I. Frustração - versículos 1-2.

Raquel demonstra fraqueza de caráter, e era culpada de:

A. Inveja - Como é triste quando ficamos infelizes por vermos as bênçãos de Deus na vida de outras pessoas. Nós entendemos que as mulheres do oriente tinham um desejo ardente de terem filhos, e ser estéril, era motivo de grande angustia para elas. Todavia, se sentir miserável porque sua irmã foi abençoada, era um pecado, e demonstrava um espírito de ingratidão. Ela se esqueceu das bênçãos que Deus havia lhe concedido e ficou ressentida pelas bênçãos que Lia recebeu. A inveja é um fruto da carne [Gálatas 5:19-21].

B. Desespero - Raquel deveria confiar na divina providência de Deus, ao invés de desejar a morte. Deus alguma vez tratou mal os Seus filhos?

C. Falta de fé - Somente Deus pode nos dar filhos [Salmo 127:3]. Como foi tola a cobrança que ela fez a Jacó. A resposta dele foi dura, mas, no entanto, verdadeira. Há quem pergunte porque eles não parecem ter aprendido nada da história de Sara e Rebeca. Isaque e Rebeca parecem ter sido o único casal, entre os patriarcas, que manifestaram uma fé consistente nesta área [Gênesis 25:1].

### II. Mais Artifícios - versículos 3-13.

Lições dignas da nossa atenção:

A. Raquel e Lia demonstraram falta de fé quando usaram seus artifícios para se tornarem mães. A fé esta baseada na Palavra de Deus (Romanos 10:17). Certamente elas tinham ouvido a respeito das promessas de Deus para Abraão, e também de Suas bênçãos sobre Abraão e Isaque. Portanto, a atitude delas era uma demonstração de falta de fé.

B. Note aqui o poder da influência. Raquel pecou, e outras pessoas seguiram o seu exemplo. Até mesmo suas servas acabaram envolvidas no problema. Nós não somos uma ilha, pois a nossa influência, para o bem ou para o mal, é maior do que pensamos.

C. Os planos dos homens não frustram os propósitos de Deus. O homem pecou, mas Deus fez com que as doze tribos viessem a existir. A morte de Cristo foi predestinada por Deus, ainda que executada pelas mãos dos homens injustos [Atos 2:23].

### III. O Mau da Poligamia - versículos 14-21.

Até mesmo o uso de afrodisíacos (mandrágoras) foi feito, a fim de melhorar a fertilidade. O desejo de Raquel ter um filho fez com que ela negociasse o tempo do seu marido entre elas. Esta triste história ilustra o mau que a poligamia causa. A vida em tais famílias é repleta de: ciúmes, inveja, negligência e insatisfação. Até mesmo as crianças acabam envolvidas pela rivalidade. Como isto está longe do plano de Deus para o casamento [Efésios 5:33].

### IV. A Bondade de Deus - versículos 22-24.

Nós ficamos contentes em ver Raquel dar a Deus o crédito pelas bênçãos recebidas. Ela também parece ter tido uma segurança interior de que Deus lhe daria outro filho [Salmo 113:9].

### V. Jacó Começa a Colher - versículos 25-26.

Por vinte e um anos, Jacó, o usurpador, viveu com o trapaceiro Labão. Deus certamente estava ensinando a Jacó o mau do engano e da fraude. Porém, há algumas coisas positivas na vida dele que devem ser ditas:

A. Ele era diligente em seu trabalho e Deus o abençoou por isso. Labão sabia muito bem que a sua prosperidade era o resultado do trabalho de Jacó. Infelizmente, Labão tentou enganá-lo e privá-lo de receber os frutos do seu trabalho.

B. Os planos de Jacó parecem que estavam baseados na simples crença de que Deus o abençoaria. Como o rebanho de cores misturadas foi retirado, havia poucas chances dos que estavam para dar cria não poderem ser identificados como sendo dele. Entretanto, Jacó acreditava que Deus poderia fazer com que os animais de cor sólida pudessem gerar animais malhados ou listrados.

## **VI. A Prosperidade de Jacó - versículos 37-43.**

Jacó evidentemente acreditava que qualquer animal que visse as varas listradas, teria as cores de suas crias afetadas. Isto era provavelmente uma crendice da época. De qualquer forma, foi Deus quem fez com que os animais dessem crias malhadas e listradas.

## Gênesis 31

**Introdução:** Finalmente chega a hora de Jacó retornar para casa. Ele agiu de acordo com a vontade de Deus ao deixar Labão, mas alguns pensam que talvez a maneira pela qual ele saiu, não tenha sido uma atitude de fé. Apesar disso tudo, Deus foi fiel em manter Sua palavra [Gênesis 28:15].

### I. Conhecendo a Vontade de Deus - versículos 1-3.

Uma das áreas em que os Cristãos têm mais dificuldades, é como saber a vontade de Deus. Embora devamos ser cautelosos em aplicar a experiência de alguém como regra geral, ainda assim, há alguns princípios básicos nesta época da vida de Jacó que vale a pena serem observados:

A. Jacó permaneceu em Padã-Arã por mais de vinte anos antes que Deus o chamou. É necessário paciência para aprender a vontade de Deus. Nós estamos sempre com pressa, porém Deus trabalha mais lentamente do que imaginamos. Ele também não nos dá uma direção específica a respeito de determinados assuntos, até que venhamos a ter a necessidade disso. O silêncio de Deus durante certo período, é normalmente uma verdadeira prova para a fé.

B. Deus muitas vezes usa as circunstâncias para dirigir Seus filhos. Ele abre e fecha portas [Atos 16:6-10]. Algumas vezes, até mesmo as perseguições são utilizadas para mover os santos a realizarem os propósitos de Deus [Atos 8:1-4]. Jacó agora podia ver que a família de Labão o odiava. Eles viviam melhor com a presença dele, mas não estavam contentes por causa das bênçãos de Deus sobre ele. As acusações da família de Labão foram tão injustas que a ganância, a inveja e o mal que poderiam incentivar. Esta má conduta foi o instrumento que Deus usou para tirar Jacó daquele lugar. (Você pode enxergar um paralelo entre Jacó e José)?

C. Finalmente, Jacó recebeu a direção da Palavra de Deus [vers.3]. Neste caso, tanto a providência quanto a Palavra de Deus fizeram com que seus caminhos ficassem claros. A Palavra de Deus é o maior patrimônio que temos para discernir a Sua vontade [Salmo 119:105]. Quando a Palavra de Deus nos orienta claramente, nós devemos obedecê-la. A ordenança do batismo é um exemplo claro disso. Em outros casos, onde os assuntos não são tão claros, podemos nos orientar pelos princípios da Palavra de Deus, que certamente nos ajudam na escolha do caminho que devemos seguir.

Às vezes Deus nos mostra a Sua vontade por impressionar um certo dever em nossos corações. As pessoas descrevem isto como “Deus falando com eles”. Ele também trabalha desta maneira, mas conhecendo a natureza do coração do homem, devemos tomar todo o cuidado para que estas impressões não sejam contrárias a Palavra de Deus escrita [Isaías 8:20].

### II. Uma Boa Confissão - versículos 4-16.

Para assegurar privacidade, Jacó chamou Raquel e Lia para fora no campo para que soubessem quais eram seus planos. Como foi maravilhosa sua confissão a respeito da bondade de Deus. Demonstrando verdadeira humildade, ele atribui todas as bênçãos à Deus [Tiago 1:17]. O sonho que ele menciona não é a mesma comunicação de Deus mencionada no versículo 3, mas uma anterior a esta. Nos versículos 10-12, aprendemos que Deus garantiu a Jacó que Ele faria com que os animais produzissem filhotes de cores mistas. É por isso que ele não temia as mudanças constantes de Labão para trapaceá-lo.

Nos versículos 14 a 16 vemos o mau caráter de Labão. Até mesmo suas filhas se sentiam usadas e ao mesmo tempo não amadas pelo pai. As riquezas adquiridas através de seus casamentos, deveriam ser usadas para o benefício futuro delas. Elas se sentiram deserdadas.

Note: Quando Deus dirige o marido, Ele também pode dar um coração disposto para a esposa.

### **III. A Partida de Jacó - versículos 17-24.**

Jacó cuidadosamente escolheu o momento certo para partir. Labão estava fora tosquiando as ovelhas. Não há dúvidas de que Labão teria impedido ou até mesmo tentaria matar Jacó se estivesse presente ali. Alguns questionam, entretanto, se a astúcia que Jacó praticou é justificável. Labão o capturou de qualquer jeito. Não poderia Deus proteger Jacó até no Padã-Arã como também no Monte Gileade?

No versículo 19 vemos que Jacó não sabia que Raquel havia roubado os ídolos religiosos de Labão. Alguns acreditam que ela os levou porque Labão utilizava estes ídolos para se orientar, e desta forma ele ficaria impedido de segui-los. De qualquer forma, isto prova que embora Labão tivesse conhecimento do Deus verdadeiro, ele praticava a idolatria. Até mesmo Raquel parece ter sido influenciada por isto.

Nada disso nos surpreende quando consideramos o fato de que Abraão foi chamado a sair do meio de uma família de idólatras [Josué 24:14]. Labão é um triste exemplo daqueles que conhecem o Deus verdadeiro, mas nunca O conheceram pessoalmente. Raquel ilustra o poder sedutor que a idolatria exerce. Vamos ser cautelosos, pois a idolatria não está de modo nenhum morta [I João 5:21].

No versículo 24, vemos uma vez mais, que até mesmo o ímpio está sob o domínio de Deus. Nada acontece aos filhos de Deus que não tenha a Sua permissão.

### **IV. Um Discurso Hipócrita - versículos 25-30.**

Cada palavra deste discurso é repugnante para uma pessoa honesta. Labão se descreve a si mesmo como um modelo de amor paternal, enquanto reputa Jacó como um salafatório. Poderíamos duvidar que alguém pudesse agir assim se não encontrássemos pessoas com este caráter hoje em dia.

### **V. Uma Resposta Honesta - versículos 31-32.**

Jacó deu uma resposta simples e honesta, a qual foi suficiente para expor as mentiras de Labão. Ele também se mostrou chocado com a possibilidade de um roubo, pois não sabia nada a respeito disso.

### **VI. Tal Pai, Tal Filha - versículos 33-35.**

### **VII. Labão é Reprendido - versículos 36-42.**

Vinte anos de frustrações levaram Jacó a “ferver” aqui. Sem dúvida, ele viu que Labão ficaria desamparado em virtude das ameaças de Deus.

Note suas observações:

A. Jacó queria saber porque estava sendo perseguido como um criminoso.

B. Jacó lembrou a Labão que sempre foi honesto e que trabalhou duro para ele. Ao contrário de Labão que sempre foi egoísta. Normalmente os pastores não eram responsáveis pelos animais mortos por predadores ou os abortados. Eles deveriam apenas apresentar as carcaças para provar que os animais tinham sido mortos pelas feras do campo. Jacó, entretanto, era responsável por cada animal de Labão. Qualquer animal perdido, independente da causa, deveria ser repostado do rebanho de Jacó.

C. Jacó lembra que Labão constantemente tentava enganá-lo, e que Deus somente é quem o preservou.

### **VIII. Uma Aliança - versículos 43-54.**

Antes de partir, Labão sugeriu que eles fizessem uma aliança. Ele reconheceu que Jacó era abençoado por Deus e Labão tinha chegado ao ponto de temer Jacó. Ele queria garantias de que Jacó não retornaria mais tarde para prejudicá-lo. É irritante ver como o velho hipócrita fingia que Jacó é quem necessitava ser vigiado.



Como uma prova da aliança, uma coluna foi erguida e um montão de pedras foi ajuntado sobre qual eles comeram pão. Nenhum dos homens deveria voltar e passar pelas pedras com intenção de prejudicar o outro.

#### **IX. Labão Retorna para Casa - versículo 55.**

Esta é a última vez que vemos ou ouvimos a respeito de Labão. Ele foi um triste exemplo de muitos que hoje em dia pensam somente em riquezas, e não tiram nenhum proveito das oportunidades espirituais que possuem. Labão não é diferente daqueles que nunca ouviram a respeito de Deus.

## Gênesis 32

**Introdução:** Jacó nem bem saiu de uma provação e já está passando por outra. Assim também é a vida do Cristão. Enquanto estivermos neste mundo a nossa luta não termina. Cada dia requer novas manifestações de fé. Tais provas não são apenas para serem suportadas, mas valorizadas pelos seus benefícios espirituais [I Pedro 1:7].

### **I. Maanaim - versículos 1-2.**

Enquanto Jacó se dirigia para sua casa, Deus lhe mostrou as hostes de anjos enviadas para protegê-lo. Como um memorial disto, ele chamou aquele lugar de *Maanaim*, que significa: duas hostes ou exércitos. Esta palavra é traduzida literalmente como “dois exércitos” no livro de Cantares de Salomão 6:13. Alguns crêem que havia duas hostes de anjos guardando Jacó. Entretanto, a visão correta seria que o grupo que estava com Jacó era uma hoste, e que a segunda, formada de anjos, os acompanhava.

Que verdade abençoada é revelada aqui. O povo de Deus e a Sua Igreja nunca estão sozinhos. Os anjos de Deus nos protegem [Salmo 34:7, II Reis 6:17]. O poder e a presença de Deus nos capacitam a sermos bem sucedidos na obra do Senhor [Mateus 28:18-20; I Coríntios 3:6]. Quando o mundo olha para a igreja de Deus, eles vêem somente pessoas com fraquezas e limitações humanas. Pelo olho da fé, vemos na Noiva - a Sulamita [Cantares de Salomão 6:13] - dois exércitos ou poderes. Nós trabalhamos com nossos corpos físicos, mas o poder de Deus é quem produz os frutos [II Coríntios 4:7]. Como as igrejas de hoje precisam saber que nosso sucesso depende da realização de que é um outro exército que nos defende e que um outro poder nos traz a vitória [Zacarias 4:6].

### **II. Incerteza - versículos 3-5.**

Muitos anos antes Jacó havia fugido de Canaã com medo de Esaú. Aqui ele tem que voltar para sua terra. Jacó estava sendo torturado pelo medo de que Esaú estivesse ainda irritado.

Note a sabedoria dele na sua comunicação com Esaú:

A. Ele se apresenta como servo de Esaú. Esta forma de linguagem assegurava a Esaú que Jacó não tinha vindo ameaçá-lo ou pressioná-lo com relação ao direito de primogenitura.

B. Ao falar de suas possessões, Jacó estava deixando Esaú saber que ele não tinha necessidade de herança nenhuma. Ele não havia retornado para pegar nada de Esaú.

### **III. Temor - versículos 6-8.**

Para a surpresa de Jacó, Esaú ouviu a respeito da volta dele e já o aguardava. Ele esperava pelo pior e estava se preparando para um verdadeiro desastre, pois dividiu o seu grupo em dois. Desta maneira ele esperava que pelo menos metade da família e do seu rebanho pudesse escapar. Como ele esqueceu rapidamente dos anjos e das promessas de Deus.

### **IV. Orações em Tempos Difíceis - versículos 9-12.**

Deus nos convida a clamar pelo Seu nome em tempos difíceis [Salmo 50:15]. Jacó sabiamente se acalmou para orar a Deus. Note o padrão da oração:

A. Jacó relembra a sua posição na aliança de Deus [vers.9]. Ele era herdeiro da graciosa promessa feita a Abraão e Isaque, em essência ele estava dizendo: “Senhor, eu não sou digno de estar na Tua presença, mas venho como herdeiro das preciosas promessas feitas aos meus pais a respeito de Cristo”. Isto poderia ser definido como a versão do Velho Testamento da oração feita em “nome de Jesus”.

B. Jacó lembra que a presente prova ocorreu como resultado de sua obediência a Deus e a Sua Palavra [vers.9]. Ele não estava se queixando, mas dizendo: “Deus, o Senhor me colocou nesta posição, e agora eu te peço que me abençoe e proteja”.

C. Jacó confessa sua indignidade a Deus [vers. 10]. A humildade e a confissão dos pecados são necessários na oração [Mateus 6:12].

D. Jacó louvou e agradeceu a Deus por Sua bondade. Ação de graças não é somente um dever para com Deus, mas também ajuda a corrigir a nossa perspectiva das coisas espirituais. Ela é uma parte necessária da oração [Filipenses 4:6].

E. Jacó fez seu pedido [Filipenses 4:6].

F. Jacó lembrou as promessas de Deus [vers.12]. As palavras mais poderosas que podemos dizer quando oramos são: “Senhor Tu o disseste”. Deus quer que saibamos e usemos Suas promessas.

## **V. Jacó Tenta Apaziguar Esaú - versículos 13-20.**

Esta tática para apaziguar Esaú foi muito inteligente. Ao invés de entregar todo o rebanho de uma vez, os animais foram entregues em três grupos. Desta maneira o coração de Esaú foi sendo progressivamente abrandado. Os estudiosos da Bíblia têm opiniões diferentes a respeito da maneira de agir de Jacó. Este era mais um ato de esperteza, ou realmente uma tentativa de buscar união e demonstrar amor? Não importando como analisarmos as ações de Jacó, percebemos que o plano não trouxe a ele conforto ou segurança.

## **VI. Lutando em Oração - versículos 21-28.**

Vemos aqui um fato extraordinário que provoca uma virada na História Bíblica. Nós freqüentemente destacamos esta passagem como uma das cenas mais sagradas das Escrituras. Aprenda aqui os segredos da oração persistente:

A. Oração - uma luta com Deus.

Na noite anterior ao encontro com Esaú, Jacó procurou um lugar solitário para orar. Enquanto lutava em oração, ele repentinamente se viu engajado em uma luta corporal. Seu oponente era um anjo [Oséias 12:3-4]. Ele não era um anjo comum, mas Deus em pessoa, que se manifestou várias vezes no Velho Testamento como o “Anjo do Senhor”.

Parece estranho que na oração Deus muitas vezes age como um inimigo. A oração se transforma em uma luta, como se Deus devesse ser convencido ou persuadido a ficar nos ouvindo. Deus age assim, para testar a importância de nossos pedidos, nossa persistência e nossa fé nas promessas de Deus [Mateus 15:21-28; Lucas 18:1-7]. O tempo que dedicamos buscando a Deus, é também um tempo de crescimento para nós.

B. Oração- Humilhar-se Perante Deus.

Enquanto lutava, Jacó se recusou a perder ou mesmo desistir. Nós sabemos que isto não era uma limitação do poder de Deus, mas Ele estava testando o coração de Jacó. Em determinado momento o anjo lhe tocou a juntura da coxa, delibitando-o e fazendo com que ele só pudesse agarrar no Anjo. Enquanto buscamos o poder de Deus para nossa vida através da oração, somos lembrados de que não possuímos nenhum poder em nós mesmos. Como Jacó, aprendemos que a nossa única fonte de poder está em nos apoiarmos em Deus. É muito duro para nós aprendermos enquanto estamos inteiros [II Coríntios 12:9-10].

C. A Oração Produz Confissão.

Quanto mais nos aproximamos de Deus, melhor enxergamos nossas próprias fraquezas. Antes do nome de Jacó ser mudado para Israel, ele tinha que admitir que Jacó era o nome dele. Devemos

lembrar que o nome “Jacó” significava “usurpador, trapaceiro, maquinador”. Uma oração verdadeiramente honesta produz um auto-exame verdadeiro.

#### D. A Oração Perseverante Prevalece.

Jacó não podia ser desviado do desejo de ser abençoado por Deus [versículo 26]. Que coisa maravilhosa o fato do homem mortal poder prevalecer contra Deus! Que poder tem a oração! Como Deus é gracioso em permitir e nos tratar desta maneira.

O nome de Jacó foi mudado para Israel. Seu pedido por segurança foi atendido. Ele não somente sobreviveu como veio a ser um ancestral do Messias. Nós temos orações que não foram atendidas ainda? Nós necessitamos de mudanças em nossa vida e em nosso caráter? Há pessoas em nossa família que necessitam de Cristo? Vamos aprender com Jacó como devemos orar. Talvez se despendêssemos mais noites em oração, gastaríamos menos dias nos preocupando de nossos planos bem esquematizados.

#### VII. Outros Pedidos – versículos 29-30.

Jacó procede e pergunta o nome do anjo. No jeito hebreu de pensar, *nome* significa a identidade completa de uma pessoa. Em essência, Jacó estava pedindo uma manifestação mais clara de Deus. Isso foi uma maravilhosa oração. Os santos do Velho Testamento não tiveram uma revelação tão completa de Cristo quanto temos hoje. Mesmo hoje devemos desejar do ver mais da glória de Deus.

#### VIII. Uma Relembração – versículos 31-32

**Jacó deixou o lugar de oração mancando. Sem dúvida isso lembrou ele de sua necessidade de se apoiar no Senhor. Talvez fosse seu “espinho na carne”.**

A nação de Israel lembrou-se desse evento não comendo o nervo encolhido da juntura da coxa. Mesmo isto sendo uma tradição feita pelos homens, ela é uma ilustração da importância desse evento.

## Gênesis 33

**Introdução:** Deus atendeu a oração de Jacó, pois vemos Esaú chegar de uma maneira amorosa e pacífica. Como é maravilhoso o poder da oração feita a um Deus que exerce poder sobre os corações dos homens.

### **I. A Ansiedade do Encontro - versículos 1-2.**

Jacó vê Esaú se aproximar com as tropas de homens armados. Não sabemos o que se passou na mente dele. Será que Jacó sentiu paz sabendo que Deus o tinha ouvido, ou ele ficou temeroso e ansioso? Por que ele organizou a família daquela maneira? Isso era apenas protocolo ou ele estava protegendo os seus favoritos?

### **II. Humildade - versículo 3.**

Jacó fez todo o possível para assegurar a paz com Esaú. Ele foi generoso para com Esaú [Provérbios 21:14]. Ele orou e usou palavras brandas [Provérbios 15:1], como também se aproximou com humildade. Nós também devemos fazer todo o possível para promover a paz sem comprometer a verdade [Romanos 12:18].

### **III. O Encontro - versículos 4-11.**

Jacó ficou feliz quando soube que Esaú não estava bravo, e que o amor fraternal havia voltado. Não há dúvidas de que Deus trabalhou no coração de Esaú como resposta as orações de Jacó [Gênesis 32:28].

Ambos usaram de sabedoria em não mencionar os problemas do passado. Muitas pessoas nunca aprendem a arte de abandonar os comentários que incitam provocações. Note como Jacó estava ansioso para que Esaú recebesse o presente dele. Nos tempos antigos, os presentes eram um sinal de boa vontade. Ele saberia pela recusa dos presentes qual seria a intenção de Esaú.

### **IV. A Oferta de Esaú - versículos 12-16.**

Esaú queria viajar com Jacó. Entretanto, Jacó sabia que viajar com seus filhos, mulheres e gados, exigia lentidão, e isso seria irritante para aqueles homens. Esaú então sugeriu deixar um grupo de homens para protegê-los, mas, Jacó da mesma forma declinou da oferta e a considerou desnecessária. Esaú foi sincero em tudo o que falou e parecia um “bom amigo”. Infelizmente, ainda que algumas pessoas tenham certas qualidades de caráter, diante de Deus elas são profanas [Hebreus 12:16]. Aparentemente Jacó queria escapar de Esaú. Ele sabia que seus caminhos conduziam para diferentes direções.

### **V. Sucote - versículos 16-17.**

Não sabemos porque Jacó parou antes de chegar ao monte Seir. Em Sucote ele construiu uma casa e cabanas para o seu gado. Sucote significa *tendas*.

### **VI. Siquém - versículos 18-20.**

Siquém é um nome de uma cidade e do filho de um príncipe. Nesta cidade Jacó comprou um pedaço de terra. Alguns pensam que ele queria possuir um pedaço de terra em Canaã. Note que neste lugar ele edificou um altar para Deus e o chamou de “Deus, o Deus de Israel”. Aqui Deus foi publicamente adorado e confessado. A adoração pública foi sempre uma marca de piedade verdadeira.

## Gênesis 34

**Introdução:** Temos aqui um triste incidente ocorrido na vida de Jacó. Muitos dos detalhes não são explanados, então devemos ter cuidado para não colocarmos culpa demais sobre Diná e a sua família. Há quem acredite que tudo o que ocorreu serviu como lição espiritual e castigo para vida dele [Hebreus 12:6 e 11]. No próximo capítulo vemos Jacó se aproximando mais de Deus.

### **I. Diná é Desflorada - versículo 1-2.**

De acordo com os costumes antigos, quando uma mulher estava sozinha, ela era considerada como estando fora de lugar, e, portanto, uma presa fácil. Novamente, não podemos julgar até que ponto Diná era culpada por se expor. Há várias coisas dignas de nota aqui:

A. A imoralidade é suja. A fornicação é espiritualmente e moralmente impura diante de Deus.

B. As más companhias são perigosas ao bem estar espiritual e moral dos jovens e velhos [Provérbios 13:20]. O povo de Canaã era terrivelmente idólatra e imoral [Deuteronômio 12:29-31]. Diná deveria ter se envolvido ou feito amizade com pessoas de bons princípios. Andar em território do Diabo é um convite ao desastre.

### **II. Padrões Diferentes - versículos 3-7.**

Nem Siquém, nem seu pai Hamor, demonstraram sentir vergonha ou culpa pelo ocorrido. Siquém era mais nobre do que outros de sua tribo. Ele foi gentil com Diná, e não via motivos para que o pai dela ficasse preocupado. A pureza de uma jovem não representava nada para sua tribo. Este tipo de atitude está se tornando cada vez mais normal no mundo em que vivemos. A maioria dos jovens desconhece os padrões de moralidade. Entretanto, Jacó e seus filhos ficaram muito indignados. O povo de Deus sempre tem padrões diferentes do mundo. A pureza sexual deve ser o nosso padrão. Os Cristãos devem treinar e vigiar seus filhos, e se for possível, estas coisas devem ser evitadas.

### **III. Um Povo Separado - versículos 8-12.**

O povo de Deus é chamado para ser separado do mundo [II Coríntios 6:17]. Isto fica bem ilustrado quando Deus manda Israel não se misturar com as nações que estavam ao redor deles. Há, no entanto, a tentação de tornar-se um com o mundo. Quantas igrejas vêem isto acontecer! Se o plano de Hamor tivesse dado certo [vers. 8-10], Israel teria perdido sua existência como nação. Somente sendo um povo separado é que podemos ser usados por Deus.

### **IV. Triste Engano - versículos 13-19.**

Uma demonstração de indignação contra o pecado pode ser uma marca da piedade [Efésios 4:26]. Esta forma de vingança, entretanto, não pode ser defendida. Eles usaram até mesmo o sinal da aliança com Deus (circuncisão) como parte de um plano brutal. Aquilo que é santo não deveria ser usado desta maneira.

### **V. Hipocrisia - versículos 20-24.**

Que encenação hipócrita eles fizeram. Eles não foram as últimas pessoas a usarem a religião para motivos mundanos. Muitos têm se unido a uma igreja em busca de uma esposa ou para tentar vender alguma coisa para obter lucro financeiro. Note que a história que Siquém e Hamor contaram para o povo deles era bem diferente daquela que eles contaram para Jacó e seus filhos [compare vers. 10 com vers. 23]. Eles não tinham interesse nenhum pelo Deus de Israel ou pela prática da circuncisão.

### **VI. Vingança - versículos 25-29.**

O plano dos filhos de Jacó foi colocado rapidamente em prática. No terceiro dia após a cirurgia, enquanto os homens estavam incapacitados, Levi e Simeão assassinaram aqueles homens. O sinal da aliança de Deus foi utilizado como um acessório de assassinato. Algumas pessoas tentam justificar este ato brutal dizendo que Israel recebera ordens para destruir estas tribos. Entretanto, esta

ordem somente seria dada no futuro [Gênesis 15:16]. As ações destes homens foram motivadas apenas pela vingança. (Nós não temos todos os detalhes deste massacre. Evidentemente, a vila deveria ser bem pequena, e é bem provável que os homens foram reunidos sob alguma pretensão. Nós sabemos que Levi e Simeão eram irmãos legítimos de Diná, e talvez por isso tomaram a causa como sendo pessoal. Compare Gênesis 29:31-34 com Gênesis 34:1).

#### **VII. A Última Palavra - versículos 30-31.**

Jacó ficou muito irritado com o estupro de Diná, mas não concordou com o que seus filhos fizeram. Ele também viu o perigo disto. E se os povos vizinhos se voltassem contra eles? Nada, porém, podia apaziguar a ira de Levi e Simeão. Em versículo 31, eles parecem ter tido a última palavra. Isso, no entanto, não ocorreu. Já estando prestes a morrer, Jacó os repreendeu novamente [Gênesis 49:5-7]. A indignação moral era recomendável, mas a indiscriminada ira que eles demonstraram foi horrível.

## Gênesis 35

**Introdução:** Em Gênesis 28:10-22, lemos a respeito da visão e do voto de Jacó em Betel. Betel literalmente significa “a casa de Deus”. Infelizmente, parece que Jacó se esqueceu ou negligenciou o seu voto. Ele permaneceu em Canaã por vários anos, e não tinha retornado para Betel ainda. O declínio espiritual parece ser uma tendência natural nos santos e na igreja. Somente a graça pode nos salvar e guardar de tropeçar.

### **I. Deus Vivifica o Seu Povo - versículos 1-4.**

A mão de Deus muitas vezes pesa sobre a vida de Seus filhos, a fim de despertá-los do seu estado de complacência espiritual [Hebreus 12:6 e 11]. Os fatos ocorridos no capítulo 31 mexeram com Jacó e o preocuparam. A partir dali Deus lhe deu uma nova direção. Note os efeitos do reavivamento na vida de Jacó:

A. A lembrança do relacionamento anterior com Deus [vers. 1 e 3]. Jacó relembra a sua conversão e as circunstâncias que o levaram ao encontro com Deus. No reavivamento, os santos recordam e recebem novamente a alegria, a maravilha e a humildade da salvação de Deus [Salmo 85:6; 51:12].

B. A renovação do interesse pelos outros [vers. 2-3]. Quando Jacó estava espiritualmente renovado, ele começou a se interessar pelas almas de sua família.

C. O retorno a pureza espiritual [vers. 2-4]. Quando os santos se afastam de Deus, o mundanismo começa a brotar, e até mesmo a idolatria passa a ser tolerada.

Nós Cristãos devemos lutar para termos lares consagrados. Precisamos agir, vestir e falar de maneira cristã. Os lugares que freqüentamos e nos divertimos não devem desagradar a Deus. Nossos filhos devem ver, através de nós, que o padrão do mundo não é o padrão dos filhos de Deus. (Brincos no mundo antigo muitas vezes tinham uma conexão com a idolatria. Isto nem sempre era assim, como vemos em Gênesis 24:22. Quando alguma coisa é errada, deveríamos estar dispostos a nos desfazer delas, a despeito do seu valor monetário. Isto é exemplificado aqui e ensinado em Deuteronômio 7:25).

D. A restauração pelo prazer de estar na casa de Deus [vers. 3]. Quando os filhos de Deus são vivificados, o interesse deles pela casa de Deus é renovado [Salmo 27:4]. Anteriormente, Jacó havia adorado a Deus como “Deus de Israel” [Gênesis 33:20]. Vamos lembrar que “Israel” foi o nome que Jacó ganhou, e que nos ensina alguma coisa a respeito do seu estado espiritual. Quando pensamos em Deus, somente para o nosso benefício pessoal, estamos desviados. Após ser reavivado, Jacó adorou a Deus como o “Deus de Betel” [vers. 7]. Ele começou a pensar em Deus com relação a Sua casa. A glória de Deus e o Seu povo se tornam o interesse daqueles que se aproximam do Senhor.

A verdadeira espiritualidade nunca se esquece que Deus tem uma família e uma igreja. Cristo nos ensinou a orar “Pai nosso” para que não venhamos a esquecer disso. O verdadeiro reavivamento fará com que a casa de Deus seja uma prioridade em nossa vida. A igreja é a casa de Deus hoje [I Timóteo 3:15].

### **II. Deus Protege Seu Povo - versículo 5.**

Deus pode usar muitos meios para proteger o Seu povo. Aqui Ele põe medo nos corações dos inimigos de Jacó. Por que deveríamos temer quando seguimos tal Deus?

### **III. Uma Triste Prova - versículos 6-8.**



Enquanto Jacó estava em Betel, a ama mais velha de Rebeca, vem a falecer. Sem dúvida ela era a mais antiga governanta de Jacó, e por isso, mui amada. Isso explica porque ela veio morar com eles. Ela foi sepultada ao pé de um carvalho que passou a se chamar “o carvalho do choro”.

A lição aqui é muito clara: Nem o reavivamento, nem a nossa espiritualidade, nos isentam das provações desta vida. Estas provas não somente despertam os santos da sonolência, como também aprofundam a espiritualidade daqueles que aspiram por Deus [Tiago 1:2-4]. Nós aprendemos a confiar nas promessas de Deus e experimentar a paz em Cristo, mesmo durante nossas provações.

#### **IV. As Promessas de Deus - versículos 9-15.**

Enquanto Jacó estava em Betel, Deus apareceu para ele e renovou as Suas promessas. Jacó foi assegurado de que as promessas feitas a Abraão e Isaque também pertenciam a ele. Sendo assim, Jacó respondeu com uma adoração pública e um memorial a presença de Deus.

Muitos podem dizer que encontraram Deus pela primeira vez na igreja. Eles também podem testificar, que a partir dali, Deus tem lhes falado muitas vezes através da pregação da Palavra. Que nós possamos oferecer sacrifícios espirituais a Deus em nosso serviço prestado na igreja e através dela [I Pedro 2:5; Filipenses 2:17 e 4:18]. Este é o sentido espiritual do versículo 14. A coluna designou o lugar como a casa de Deus. A oferta de libação representa o culto espiritual de Jacó a Deus. No texto Grego de Filipenses 2:17, Paulo compara sua vida com a oferta de libação derramada no serviço de Deus. O óleo representa a presença do Espírito Santo na igreja.

#### **V. Outra Prova - versículo 16-20.**

Ao lermos esta passagem, é muito difícil esquecermos as palavras de Raquel em Gênesis 30:1. Vamos ter todo cuidado ao abirmos nossas bocas. Nos seus últimos instantes de vida, Raquel deu o nome ao menino que lhe nascera de “filho da minha tristeza”. Mas, Jacó sabiamente mudou para Benjamim, que significa “filho da minha mão direita”. É interessante notar que tanto o nascimento quanto a morte ocorreram em Belém.

Devemos observar os seguintes pontos:

A. O velho testamento faz distinção entre o corpo e a alma.

B. Alguns eventos de nossa vida podem ter implicações de longo alcance. Tanto o Rei Saul quanto o Apóstolo Paulo pertenciam à tribo de Benjamim.

C. As provações algumas vezes vêm em grupo.

#### **VI. Mais Uma Decepção - versículos 21-22.**

Em determinado momento, Rúben, o filho mais velho, teve um romance com uma das mulheres de seu pai. Este ato de incesto causou um grande desgosto para Jacó e Deus. Infelizmente, este era um comportamento comum entre os Cananeus [Levítico 18:8 e 27-28].

Não há dúvidas de que o casal pensava que poderia esconder este feito, mas, como sempre, o pecado os achou [Números 32:23]. As conseqüências foram muitas; Deus foi desonrado, Jacó ficou desgostoso, e Rúben e seus descendentes sofreram por causa disso [Gênesis 49:3-4].

#### **VII. Os Filhos de Jacó - versículos 22-26.**

Lembre-se que Jacó (Israel) foi o pai das doze tribos. Incluindo os filhos de José que foram adotados por Jacó [Gênesis 48:5], houve na realidade mais do que doze tribos. A razão disto é explicada em Gênesis 48:22. Isto nos ajuda a entender as variações existentes em diferentes listas encontradas na Bíblia a respeito das tribos.

#### **VIII. Isaque Morre - versículos 27-29.**

Na verdade, a morte de Isaque ocorreu quinze anos após estes eventos. Entretanto, nos é relatada aqui para completar a história de Jacó, o qual, será mencionado novamente na história de José.

## Gênesis 36 e 37

**Introdução:** Gênesis é o livro dos inícios. Nele encontramos dez relatos de gerações:

1. O Universo - Gênesis 2:4.
2. Adão - Gênesis 5:1.
3. Noé - Gênesis 6:9.
4. Os filhos de Noé - Gênesis 10:1.
5. Sem - Gênesis 11:10.
6. Terá - Gênesis 11:27.
7. Ismael - Gênesis 25:12.
8. Isaque - Gênesis 25:19.
9. Esaú - Gênesis 36:1.
10. Jacó - Gênesis 37:2.

### Gênesis 36

As gerações de Esaú passaram de forma quase abruptamente. No entanto, temos os nomes de suas esposas e descendentes, e também o relato deles se unindo com os Horeus. Eles ficaram conhecidos como os Edomitas.

Do ponto de vista mundano, os descendentes de Esaú foram muito prósperos [Gênesis 27:39-40]. Enquanto Israel era apenas um pequeno clã, os Edomitas desfrutaram do poder político e realza. É bom notarmos esta característica: Riqueza material e poder não são uma marca garantida do poder divino. A nação de Deus se desenvolveu lentamente e cercada de aflições, mas ainda assim os propósitos de Deus foram realizados de acordo com os Seus planos. Quantas vezes o “verdadeiro Israel” é tentado a invejar os “Edomitas” deste mundo [Salmo 37:1-7; 34-40].

### Gênesis 37

Aqui tem início a história de José. Ela é sem dúvida a história favorita de muitas pessoas. Nela encontramos maravilhosas ilustrações da providência especial de Deus para com Seu Povo [Romanos 8:28]. Temos aqui a garantia de que a má intenção do homem não pode impedir o gracioso poder de Deus para com Seu povo.

#### **I. Em Canaã - versículo 1.**

Os patriarcas viveram como estrangeiros na terra que Deus havia prometido a eles. Israel só iria tomar posse desta herança centenas de anos mais tarde.

#### **II. José - versículo 2.**

Aqui encontramos José, cujo nascimento é recordado em Gênesis 30. Notamos o seu bom caráter mesmo na adolescência. E isto é ainda mais marcante quando comparado com a fraqueza de caráter de seus irmãos mais velhos. José não era do tipo que seguia a multidão. Quando lemos a

respeito dele contando a Jacó as más obras de seus irmãos, é para que o seu bom caráter seja ressaltado.

Podemos notar, que a maioria dos pais das doze tribos tinha uma conduta questionável. Certamente que a poligamia, aliada ao ciúme e a maldade, foram os responsáveis por boa parte disso. Devemos aprender que a graça não pode percorrer por linhagens de família. Embora Deus tenha executado Seus propósitos através de Israel, como uma nação escolhida, a maioria deles nunca conheceram pessoalmente a Deus. Nem todos os descendentes de Abraão foram como José, e por isso, nem todos eram filhos espirituais [João 8:39, Gálatas 3:29].

### **III. A Túnica de Várias Cores - versículos 3-4.**

José era o preferido de seu pai. Jacó fez para ele uma túnica especial que revelava a sua posição de preeminência [II Samuel 13:18].

Podemos nos perguntar se Jacó agiu corretamente em tudo isto. Ele certamente deve ter se lembrado dos problemas que o favoritismo tinha causado no lar dos seus pais. Isto o havia separado de sua mãe, assim como o separaria de José. É mais fácil emular a fraqueza dos pais do que seguir o exemplo de seus pontos fortes. Note, entretanto, que até mesmo a tolice do homem pode ser usada para que a soberana vontade de Deus seja executada. A raiva dos irmãos de José, como a de Esaú, somente favoreceu o plano de Deus [Salmo 76:10].

### **IV. O Sonhador - versículos 5-11.**

Para piorar o ciúme dos seus irmãos, José teve dois sonhos que mostravam a sua exaltação futura. Muitos acham que José errou ao contar estes sonhos aos seus irmãos, pois só criou mais ciúmes. Eu não posso concordar com isso. José parece ter entendido que estes sonhos eram proféticos e que vieram por impulso divino. Como nas profecias, eles precisavam ser contados para que, nos eventos futuros, fosse reconhecido que a Palavra de Deus estava sendo cumprida. Os sonhos foram literalmente cumpridos quando José foi feito governador no Egito. Não há dúvidas que todos os envolvidos lembraram destes sonhos, e sabiam que Deus havia preservado Sua Palavra.

### **V. José Procura Seus Irmãos - versículos 12-17.**

Siquém ficava cerca de 80 km de onde José estava, e Dotã a 40 km de Siquém, seguindo pela rota comercial.

### **VI. Um Plano Perverso - versículos 18-28.**

É chocante o fato daqueles homens considerarem o assassinato do próprio irmão. Dificilmente acreditaríamos nisto se não tivéssemos visto anteriormente o caráter deles [Gênesis 34]. Não podemos deixar de notar que eles estavam lutando contra a profética Palavra de Deus [ver. 19-20].

Novamente, não podemos deixar de ver a providência maravilhosa de Deus. Embora a vida do homem possa parecer um grande emaranhado, e cheia de embaraço, Deus está tecendo o tapete dos Seus planos. José, seus irmãos e os ismaelitas sabiam muito pouco a respeito do que Deus estava fazendo.

### **VII. Sofrimento - versículos 29-35.**

Aqui ficamos sabendo que Rúben tinha planejado resgatar José. Será que ele estava tentando cair nas graças de seu pai novamente? Nós não sabemos. Mas, ele aparentemente estava sendo sincero no seu sofrimento.

A reação de Jacó ao ver a túnica ensangüentada, deve ter feito com que até os empedernidos irmãos de José se sentissem miseráveis. A vida de Jacó estava centralizada em José. Eles devem ter sentido que causariam também a morte do pai deles. Mais tarde veremos que a consciência deles realmente os atormentava [Gênesis 42:21].

### **VIII. José no Egito - versículo 36.**

Como gostaríamos saber o que se passava na mente de José. Sabemos que ele não deixou de confiar em Deus. Talvez ele tenha se lembrado que Deus tece a Sua vontade mesmo em uma vida embaraçada.

## Gênesis 38

**Introdução:** Este é um dos capítulos mais estranhos da Bíblia. Para o leitor descuidado, ele pode parecer estar fora de lugar ou não ter nenhum valor espiritual. Entretanto, para aqueles que meditam na Palavra de Deus, eles contêm muitos ensinamentos espirituais. Como toda a Escritura, ele é de grande proveito [II Timóteo 3:16]. Note também que este é o único capítulo que contém informações sobre a família de Jacó, desde quando José foi vendido, até o período de fome que os conduziu forçosamente ao Egito. Antes de avançarmos neste capítulo, vamos considerar algumas coisas importantes:

A. Como é chocante a vida dos filhos de Jacó. Rúben, Simeão, Levi e agora Judá são vistos cometendo atos horríveis. Todos os irmãos, exceto Rúben e Benjamim, participaram da venda de José. Não estamos insinuando que nenhum destes homens era salvo, mas alguém poderia duvidar facilmente disso. Não vamos imaginar que pelo fato de Israel ter sido escolhida como uma nação eleita por Deus, que todos os judeus foram salvos [Romanos 2:28-29].

B. Se a Bíblia fosse escrita por homens, sem a inspiração divina, não teria exposto honesta e claramente a natureza má do ser humano. Os Judeus voluntariamente exporiam os erros e desgraças dos seus ancestrais? A plena honestidade das Escrituras é um testemunho da sua inspiração.

C. Enquanto a Bíblia é muito abrupta em revelar as imoralidades dos homens, ela nunca deixa de mostrar as complicações e conseqüências do pecado. Homens depravados escrevem livros, produzem peças de teatro e filmes mostrando os prazeres do pecado, mas eles escondem os perigos e sofrimentos que o pecado produz. (Quem ao ler o relato bíblico a respeito de Davi e Bate-seba não sente aversão, ao invés de atração, pelo adultério. Que terrível preço Davi pagou, e quão rapidamente as complicações vieram. Entretanto, deixe Hollywood fazer um filme a respeito disso, e o adultério será glorificado).

### **I. A Mudança de Judá - versículo 1.**

Judá deixou sua família e foi morar com um nativo de Canaã. Provavelmente isto era resultado da miséria que assolou a família como resultado da traição feita com José. Talvez ele não pudesse suportar o fato de ver a aflição do seu pai. Certamente sua consciência o incomodava.

Ainda que Hira tenha sido um amigo de Judá, ele não era um homem reto. As más companhias sempre nos causam problemas, como a história de Judá nos revela.

### **II. Judá Se Casa - versículos 2-5.**

O relacionamento de Judá com o povo de Canaã resultou em seu casamento com uma mulher Canaanita. Isto era uma afronta à vontade de Deus e ao exemplo de seu pai e avô. Devemos levar em conta que quando nos casamos estamos também escolhendo os pais dos nossos futuros filhos. Os Cristãos devem buscar um cônjuge temente a Deus, já pensando no futuro de seus filhos [Malaquias 2:15]. Há um bom motivo para pensarmos que os problemas dos filhos de Judá foram causados pela influência pagã da mãe deles.

### **III. Morto Pelo Senhor - versículos 6-10.**

Judá tomou uma esposa para o seu primogênito. Deus tirou a vida deste jovem devido a uma maldade não definida. Judá então chama o seu segundo filho para que cumprisse o dever do casamento levirato (cunhado). Neste caso, o cunhado deveria se casar com a viúva do irmão morto que não tivesse filhos. O primeiro filho desta união levaria o nome do irmão morto [Deuteronômio 25:5-10].

Onã obedeceu a seu pai e se casou com Tamar. Ele consumou o casamento, no entanto, ele interrompia o intercursos das relações sexuais antes que Tamar pudesse conceber (daí vem o termo "Onanismo"). Ele fazia isto porque não queria suscitar filhos para o seu irmão. Deus na Sua ira lhe tirou a vida por este ato.

Por que esta sórdida história está na Bíblia? Você acredita que o nascimento do Salvador dependia do resultado deste capítulo? Muitas vezes Deus, em Sua soberania, faz com que os grandes eventos dependam dos pequenos ou estranhos acontecimentos.

Considere o seguinte:

A. Judá seria a tribo pela qual Cristo viria a nascer [Mateus 1:2-3, Apocalipse 5:5]. Isto significa que um dos filhos de Judá estaria na linhagem Messiânica.

B. Ao interromper a concepção, Onã estava tentando impedir que a linhagem do primogênito tivesse continuidade. Nos perguntamos a nós mesmos até que ponto este jovem tinha conhecimento disto. Ele era apenas uma pessoa egoísta que não desejava dar continuidade a memória do seu irmão, ou existe outra razão para isso? Talvez a sua mãe lhe tivesse ensinado a amar a religião Canaanita. Talvez ele desejasse realmente interromper a linhagem Messiânica. Talvez seu irmão tenha sido morto pelo mesmo motivo [vers. 7]. Será que estes dois jovens determinaram não ter filhos para que a linhagem de Cristo fosse interrompida?

Embora tudo isso pudesse ter acontecido, nós sabemos que Satanás estava trabalhando aqui. Ele queria tornar impossível o nascimento de Cristo. Desta forma, nós vemos uma batalha antiga sendo travada [Gênesis 3:15]. Satanás tentou destruir Cristo antes mesmo de Ele nascer. E depois do nascimento do Senhor Jesus, Satanás tentou destruí-Lo antes que Ele pudesse chegar até a cruz [Mateus 2:16].

#### **IV. A Estratégia de Tamar - versículos 11-23.**

Alguém pode pensar que Judá não estava tratando Tamar com o devido respeito. Aparentemente ele não desejava que Tamar se casasse com seu último filho. De qualquer forma, Tamar, ao ver o que estava acontecendo, planejou e executou um plano pessoal.

Que triste reflexão tem esta história sobre Judá. Não teria sido pelo fato de ver tendências imorais em Judá que levou Tamar a planejar e ter sucesso neste plano? Será que ela ouviu de outras escapadas de Judá? Que triste contraste é este comparado com a pureza de José ao ser tentado [Gênesis 39]. Pelo menos as palavras do versículo 23 mostram que Judá tinha vergonha desta situação e não queria torná-la pública.

Apesar de não podermos justificar o comportamento de Tamar, é possível que a atitude dela não tenha sido motivada por puro egoísmo. Talvez ela estivesse tentando ser uma ancestral do Messias. Para isso ela deveria gerar um filho através de Judá ou de um de seus filhos. Talvez ela fosse uma convertida ignorante ao Deus de Israel. Novamente não podemos justificar suas atitudes, mas, também não devemos julgá-la baseados em nosso nível de conhecimento. Ela cresceu em uma sociedade onde a prostituição religiosa era respeitada. Talvez em sua mente a fé e a ignorância estavam misturadas.

#### **V. Hipocrisia - versículos 24-26.**

Quando Judá soube que Tamar estava grávida, não sabendo que era o pai, ele estava pronto a queimá-la por causa do pecado dela. Talvez ele estivesse contente por descartá-la pelo fato de não desejar dar a ela o seu filho mais novo.

Como a natureza humana é hipócrita. Devemos sempre considerar as palavras de Jesus a respeito da mulher adúltera [João 8:1-11]. Quão facilmente nós justificamos nossos pecados enquanto condenamos outros. A única coisa que podemos dizer em defesa de Judá, é que quando ele foi confrontado com a evidência de sua culpa, ele fez uma corajosa confissão e não repetiu o seu pecado. Esperamos que ele realmente tenha se arrependido.

## **VI. A Linhagem de Cristo - versículos 27-30.**

Temos aqui o nascimento dos filhos gêmeos de Judá e Tamar. Através de Perez a genealogia de Cristo teve continuidade [Mateus 1:3]. Que maravilhosa providência é manifestada aqui. O homem se afunda na lama do pecado, desobedece a Deus, e faz planos baseados na sabedoria carnal. Satanás fez todo o possível para destruir a linhagem do Messias. Apesar do pecado do homem, e da ira do Diabo, o plano de Deus nunca pode ser impedido [Isaías 46:10]. Deus pode produzir o bem em meio da maldade e confusão do homem. Seus propósitos são infalíveis.

Em Gênesis 38, somos lembrados também da espetacular linhagem e encarnação de Cristo. Na genealogia de Cristo encontramos Raabe a meretriz, Rute a Moabita e aqui Tamar que praticou um incesto. Cristo realmente se humilhou a si mesmo para ser feito à semelhança dos homens pecadores [Romanos 8:3]. Ele verdadeiramente deixou a Sua glória para vir a este mundo. Lembre-se, portanto, que o nosso Salvador nasceu de uma virgem, e nEle não há pecado.



## Gênesis 39

**Introdução:** Que contraste tem o comportamento e caráter de José comparado ao que vimos de Judá no capítulo anterior. Deus tem sempre pessoas fiéis lhe servindo, mesmo em épocas em que o pecado parece deixar tudo obscuro.

### I. O Justo é Abençoado - versículos 1-6.

Os irmãos de José não tinham nenhum motivo para tratá-lo daquela maneira, a não ser o ódio e a inveja. Que alegria sabermos que qualquer maldade que os homens intentarem fazer contra nós, acabam sendo somente instrumentos para que Deus execute Seus propósitos para o nosso bem [Salmo 105:16-19].

Que coisa maravilhosa foi a fidelidade deste jovem. Ele não podia entender porque tudo aquilo estava acontecendo. Ele estava longe de casa e da adoração pública a Deus. Nenhum pai ou pastor estava presente para vigiá-lo, no entanto, ele permaneceu fiel a Deus. Até mesmo os pagãos que o rodeavam podiam ver que Deus estava com José [vers. 3]. Sua história nos faz lembrar de Daniel e seus três amigos Hebreus. Que bom testemunho José dava! O seu mestre sabia que ele era diligente, honesto e totalmente confiável.

Vamos observar rapidamente algumas razões porque Deus permitiu que José fosse trabalhar para Potifar. Normalmente ficamos impacientes quando Deus age de uma maneira que nós não entendemos. Isto nos ajudará a ver que Deus sempre tem razões para o que Ele faz.

A. Ao trabalhar para Potifar, José se familiarizou com os costumes e a língua Egípcia. Isto seria útil para ele mais tarde.

B. José pode aprender administração, enquanto cuidava dos negócios de uma grande fazenda. Não há dúvidas de que esta experiência foi de valor inestimável quando ele foi promovido pelo Faraó.

C. José aprendeu a respeitar o perigo da tentação, e ficou fortalecido para enfrentar conflitos futuros. Andar em lugares escorregadios nos torna mais cautelosos.

D. José foi lançado na prisão onde encontraria o padeiro e o copeiro de Faraó. Na providência de Deus isto serviu para promovê-lo.

Muitos dos conflitos na vida do Cristão servem de preparo para serviços futuros. Deus molda e dispõe os Seus soldados, e somente Ele é quem tem e entende o panorama geral dos planos. Muitas vezes nos sentimos abandonados por Deus, quando na verdade estamos simplesmente num período de treinamento [Tiago 1:2-3].

### II. Tentação - versículos 7-20.

José era um homem formoso [vers. 6]. Ao crescer em autoridade e competência, a mulher de Potifar começou a ter uma atração por ele. O padrão moral das mulheres Egípcias era muito baixo. Esta mulher, de origem pagã, era bruta e não tinha pudor nenhum em mostrar suas intenções.

Note que prova terrível foi esta situação para José:

A. Ele era jovem e solteiro [II Timóteo 2:22].

B. As investidas desta mulher, que ocupava uma posição de destaque, era uma lisonja.

C.A situação poderia, sem dúvida, ter sido usada para enriquecer ou dar uma posição de poder a José. Talvez esta mulher tenha insinuado isto. Um romance com ela, daria a José o controle sobre Potifar.

D. A moral dos Egípcios era tão baixa, que talvez ninguém olhasse para José como alguém que estivesse cometendo alguma coisa errada ou inesperada.

José, entretanto, permaneceu firme. É evidente que este homem tinha uma comunhão íntima com Deus. Veja a sabedoria que ele demonstrou:

1. Enquanto José resistia firmemente, ele foi cuidadoso em não repreender ou insultar esta mulher, pois até certo ponto, ela ocupava uma posição de poder.

2. Ele reconhecia o adultério como um roubo daquilo que pertencia a outro homem [vers. 9, Êxodo 20:17].

3. Ele reconhecia que o adultério era um grande pecado contra Deus [vers. 9].

4. Ele não somente se recusou a ser seduzido por ela, como também flertar com a tentação. Muitos sucumbiram a tentação não porque planejaram isto, mas porque não se desviaram do mau caminho [Romanos 13:14].

5. Quando a tentação o assaltou, ele fugiu rapidamente [I Coríntios 6:18]. Que contraste foi a vida de José comparada com a vida de Judá e de outros [Provérbios 7:6-27].

Vamos observar outras coisas também: Nós, como Cristãos, muitas vezes esperamos bênçãos imediatas quando resistimos ao mal e obedecemos a Deus. A heróica permanência de José diante de Deus, entretanto, o levou a prisão. A mulher de Potifar era realmente uma “mulher desprezível”. Suas mentiras enfureceram Potifar, embora não podemos saber até que ponto ele realmente acreditou em tudo isso. O ódio freqüentemente segue no calcanhar da luxúria.

Aprenda que nesta vida a retidão nem sempre recebe recompensa imediata. Fazer o que é correto pode trazer perseguição [Mateus 5:10]. No entanto, não precisamos ficar desesperados, pois as nossas provações são apenas uma forma de Deus nos preparar para as futuras bênçãos. José não somente foi fortalecido pela sua resistência ao diabo [Tiago 4:7], como também foi colocado em uma posição que lhe traria bênçãos no futuro. Nós nem sempre entendemos, mas devemos sempre confiar. Vamos lembrar que o salário da obediência não é tão alto quanto o salário do pecado. Se José tivesse falhado, certamente atrairia muita miséria para a própria vida dele.

### **III. Prisão - versículos 21-23.**

Deus pode cuidar do seu povo mesmo na prisão. Até mesmo o coração dos carcereiros está na mão de Deus. Bem cedo este homem viu a honestidade, sabedoria e confiança de José. Podemos ver José, mais uma vez, ser elevado a uma posição de autoridade.

Que a nossa maneira de viver possa mostrar a todos que a nossa vida está nas mãos de Deus. E que também possamos aprender que Deus tem um plano para nós, e que o sucesso vem dEle. Assim como José, vamos confiar mesmo quando não podemos entender. Vamos servir a Deus aonde quer que Ele nos coloque.

## Gênesis 40

**Introdução:** Em certas ocasiões, José deve ter sentido que a vida dele não tinha sentido, e que era totalmente injusta. Sem dúvida, ele foi tentado a pensar que Deus não estava se importando com as suas provações. Como é maravilhoso recordar que a vida de José foi um exemplo marcante da providência especial de Deus sobre o Seu povo. Isto deve servir para o nosso conforto quando a vida parecer estar fora de controle.

### **I. Prisioneiros Importantes - versículos 1-4.**

Esta era uma prisão especial onde os funcionários do alto escalão eram enviados. Aparentemente, a casa de Potifar ficava junto a esta prisão [compare Gênesis 40:3 com Gênesis 39:1].

Depois de algum tempo que José tinha recebido a responsabilidade de supervisionar os prisioneiros, dois servos do Rei foram encarcerados lá. Não sabemos nada a respeito da culpa ou da inocência destes homens. O que fica evidente, é o fato do aprisionamento destes homens fazer parte dos planos de Deus. O momento, os sonhos, etc., tudo se encaixa perfeitamente no propósito de Deus.

### **II. Os Sonhos - versículo 5.**

Deus antigamente falava por intermédio dos sonhos. Os antigos Egípcios eram muito interessados na interpretação dos sonhos, e estes em particular, tinham a finalidade de impressioná-los. Se estes homens estivessem fora da prisão, certamente consultariam um interpretador profissional de sonhos. Havia muitos deles no Egito.

### **III. O Intérprete - versículos 6-8.**

Ao amanhecer, José notou o semblante triste daqueles homens. Sabendo do interesse deles, ele se ofereceu para interpretar os sonhos. Por iluminação divina, ele estava ciente de que possuía este dom profético.

### **IV. O Sonho do Copeiro - versículos 9-15.**

Logo após José interpretar o sonho, pediu ao copeiro que não se esquecesse dele no futuro. Ele expôs a sua causa e inocência, e também esperava sair em breve da prisão. Entretanto, o copeiro se esqueceu de Jacó, e o deixou desapontado. Vamos lembrar que se nós compreendermos os planos de Deus, ficaremos alegres até mesmo diante dos desapontamentos [I Tessalonicenses 5:18].

### **V. O Sonho do Padeiro - versículos 16-19.**

A interpretação deste sonho confirmou que Jacó era verdadeiramente inspirado por Deus. Talvez as interpretações corretas destes sonhos, ajudaram José a reafirmar sua confiança nos seus próprios sonhos.

Algumas pessoas têm perguntado se José sentiu alguma compaixão pelo padeiro. Apesar dele sentir pena, não há razão para pensarmos que o padeiro não merecia tal punição.

### **VI. Esquecimento - versículos 20-23.**

Provavelmente, o copeiro estava se sentindo em uma posição tão delicada diante do Faraó, que estava com medo de ajudar José. Talvez ele estivesse com medo de contrariar a esposa de Potifar. De qualquer forma, a raça humana é repleta de pessoas ingratas.

Duas considerações:

A. O copeiro não sabia que a sua ingratidão seria lembrada pela posteridade. Quantos como Pilatos ou Judas, nem imaginaram que seus atos infames seriam lembrados. Não podemos esquecer que todos os não salvos um dia terão suas próprias vidas declaradas publicamente [Apocalipse 20:12].

B. José foi esquecido pelo copeiro, mas não por Deus [Hebreus 13:5-6]. A ingratidão do copeiro fez com que tudo se encaixasse no tempo proposto por Deus. A depravação do homem não impede o propósito soberano de Deus.

## Gênesis 41

**Introdução:** A vida de José pode ser dividida em três etapas. Ele cresceu e foi criado na segurança do lar dos seus pais. Sendo vendido como escravo, passou muitos anos de sua vida como prisioneiro ou em regime de escravidão. Aqui podemos vê-lo sendo exaltado.

### **I. O Sonho do Faraó - versículo 1-8.**

Em um recente documentário da T.V, a respeito do antigo Egito, a importância dos sonhos naquela cultura foram muito enfatizados. Alguns dos seus livros mais importantes são voltados para este tema. Grandes templos foram dedicados para este aspecto da vida. Líderes religiosos e homens sábios gastaram suas vidas interpretando sonhos. Talvez isto explique porque Deus escolheu este meio para falar com o Faraó.

Enquanto dormia, o Faraó teve um sonho bizarro e perturbador. Sete vacas gordas e formosas subiam do rio Nilo para se alimentarem. E após elas subiram sete vacas magras e feias que as devoraram. Entretanto, era chocante notar que elas não engordaram nenhum pouco. Os sonhos se repetiram novamente, só que em vez de vacas, agora eram espigas.

Deus fez com que o Faraó ficasse impressionado com a seriedade destes sonhos. Nosso Senhor não tem dificuldades para pegar a atenção do homem. Um dos homens mais poderosos da terra estava tremendo de preocupação. Como temos notado em nossos estudos, “Deus governa mesmo entre os grandes poderosos da terra” [Provérbios 21:1].

Nenhum dos mágicos ou dos homens sábios do Faraó puderam interpretar o sonho. Era necessário que eles falhassem para provar ao Faraó que Deus estava verdadeiramente com José. Quando a nossa ajuda terrena falha, nós estamos prontos para dar crédito a Deus. Se José tivesse sido chamado primeiro, é provável que os outros iriam dizer que poderiam dar a mesma interpretação.

### **II. O Copeiro Lembra de José - versículos 9-13.**

Este acontecimento ilustra muito bem Romanos 8:28. Se o copeiro tivesse se lembrado de José da primeira vez, os planos de Deus teriam sido frustrados. Não há dúvidas de que José tenha ficado triste e amargurado por ter sido esquecido por dois anos. Após este fato, ele deve ter se alegrado muito pela sabedoria de Deus. Vamos aprender a confiar em Deus em toda e qualquer situação [I Tessalonicenses 5:18].

### **III. Humildade - versículos 14-16.**

Somente as aflições podem nos preparar para o serviço de Deus. No tempo determinado por Deus, após anos de escravidão, José é colocado diante do Faraó. Ele é um crente maduro, estando acima da bajulação ou do engano de confiar em si próprio. Ele dá todo o crédito e glória a Deus. Humildade e confiança no poder de Deus é uma marca que distingue Seus servos.

### **IV. A Interpretação dos Sonhos - versículos 17-32.**

José explicou que ambos os sonhos tinham a mesma interpretação. Deus estava mostrando á Faraó o que Ele estava prestes a fazer. As sete vacas gordas e as sete espigas boas representavam sete anos de fartura. As sete vacas magras e as sete espigas miúdas representam sete anos de fome.

Note como todos são vistos saindo do rio Nilo. O Egito visto de cima parece um vasto deserto atravessado por uma faixa verde. Sua agricultura não dependia das chuvas, mas do transbordamento anual do Nilo, que regava e enriquecia plenamente as campinas ao redor dele.

Houve ocasiões em que o Nilo não transbordou o suficiente. Isto ocorreu devido a falta de chuvas rio acima ou pela mudança temporária no canal do Nilo Branco, que alimentava o Nilo. Em outras ocasiões, o Nilo transbordou tanto, que quando as águas baixaram a estação de plantio estava

perdida. Qualquer uma destas situações poderia provocar a fome. Em anos bons, o Nilo podia produzir uma safra abundante, mas em anos maus, nem uma espiga sequer. Sete anos sem nada, ou sete anos de inundação, seriam um desastre.

Notemos várias verdades contidas aqui:

A. A verdadeira profecia vem somente de Deus [Isaías 41:21-23].

B. Deus controla as economias das nações. Pense nos países que passam por recessão.

C. Deus controla as nações deste mundo para o bem dos Seus eleitos.

#### **V. O Conselho de José para o Faraó - versículos 33-36.**

José, movido pela vontade de Deus, dá conselhos ao Faraó. Sem dúvida nenhuma o Faraó percebeu que José não falou com orgulho, mas através da sabedoria divina.

Muitos são tentados a pensar que o plano de José era cruel para com o povo do Egito. Vamos lembrar algumas coisas:

A. José recebeu este plano por intermédio da iluminação profética vinda de Deus, salvando o Egito e Canaã da fome.

B. Nós pagamos muito mais do que vinte por cento de impostos ao governo.

C. Se o governo tivesse distribuído os grãos durante os anos de fome, certamente haveria muito desperdício. Escolas raramente são uma boa idéia. Em razão do povo não ter aumento em anos de fome, a venda de grãos servia para sustento do governo.

#### **VI. José é Exaltado - versículos 37-44.**

Esta é uma das mais extraordinárias mudanças vista na história. José em um dia é visto como um desconhecido prisioneiro estrangeiro, e no outro, como o segundo no comando de uma das maiores nações da terra.

Faraó entendeu que Deus havia colocado José naquela posição. Os estudantes da Bíblia têm visto aqui uma figura da exaltação de Cristo como Salvador do mundo. Como José governou para que Israel pudesse ser salvo, assim Cristo foi exaltado a fim de que o pão da vida pudesse ser dado [Efésios 1:15-23, Atos 2:33]. Na vida de ambos o sofrimento antecedeu a glória. Somente através do sofrimento é que eles foram colocados em uma posição de abençoar a outros [II Coríntios 8:9].

#### **VII. Um Novo Nome - versículo 45.**

Muitos crêem que o novo nome de José significava “Salvador do Mundo”. Podemos ver como isto era apropriado, pois ele foi o homem que salvou o mundo civilizado de morrer de fome. Quanto mais e melhor este título pertence ao Salvador [Apocalipse 5:9].

Na tentativa de fazer José ser mais aceito pela nação, Faraó lhe deu a filha de um dos sacerdotes do alto escalão como esposa. Nós apenas podemos supor que José a levou ao conhecimento e adoração do Deus verdadeiro. Os nomes dos seus filhos parecem indicar isto, pois ambos tinham o nome de Deus.

#### **VIII. José Realiza O Trabalho de Deus - versículos 46-49.**

#### **IX. Um Testemunho Para Deus - versículos 50-52.**

Deus abençoou José com dois filhos. Ambos receberam nomes que testificavam da fidelidade dele para com Deus. José era um homem consagrado que viu a mão de Deus em todas as áreas de sua

vida. Note que estes dois jovens foram mais tarde reivindicados por Jacó e se tornaram pais de duas tribos de Israel.

#### **X. A Fome - versículo 53-57.**

Aqui a segunda parte dos sonhos proféticos é cumprida. Somente por causa do conhecimento de José, é que o Egito e os países vizinhos foram salvos.

Esta fome foi a maneira pela qual Deus fez Israel e os outros descerem ao Egito. Deus, ao preservar Israel, fez com que os outros fossem alimentados também. Como os caminhos de Deus são estranhos. A presença neste mundo do povo eleito de Deus, traz muitos benefícios [Mateus 5:13].

## Gênesis 42

**Introdução:** Em Números 32:23, nos é dito “...e sabeis que o vosso pecado vos há de achar”. Os irmãos de José vieram a provar esta verdade neste capítulo que passamos a considerar. Graciosamente, Deus estava trabalhando para trazê-los ao arrependimento ao invés do julgamento. Ele estava purificando e unificando Israel antes de torná-la uma grande nação.

### I. A Fome em Canaã - versículos 1-2.

A fome atingiu até mesmo a terra prometida. Canaã é uma figura da vida cristã e não do céu. O povo de Deus nunca deveria se surpreender com as adversidades desta vida [Atos 14:22]. Assim como Deus tratou com os problemas da família de Jacó, podemos nos alegrar por Ele ter sempre um gracioso propósito para a vida dos salvos.

Pelas palavras de Jacó no versículo 1, podemos imaginar que talvez a idéia de ir ao Egito tenha perturbado seus filhos. A memória de José perturbou suas consciências e os acovardou. Que terrível companheira é uma consciência culpada. Ele pode ser despertada muitos anos após o crime ser cometido. Assim como Paulo, que nós nos esforçamos para viver em paz com os nossos corações [Atos 24:16].

### II. Entrando no Egito - versículos 3-6.

Alguns têm imaginado o que um homem tão importante como José estaria fazendo no lugar onde os grãos eram vendidos. Poucos detalhes nos são fornecidos a respeito disso. É bem provável e plenamente possível, que ele tenha montado seu escritório num armazém próximo a estrada que conduzia a Canaã. José deve ter concluído desde o tempo do sonho de Faraó, que um dia os integrantes de sua família viriam comprar grãos. Ele provavelmente deve ter pedido que lhe notificassem quando alguém vindo de Canaã aparecesse. Considerando tudo isso, este encontro não foi uma mera coincidência, como aparenta ter sido.

### III. A Virada da Mesa - versículos 7-20.

José, bem mais velho e com vestes Egípcias, não foi reconhecido por seus irmãos. Quando ele os viu se inclinando diante dele, veio a sua mente aqueles antigos sonhos [Gênesis 37:5-11]. Ao invés de abraçá-los e revelar sua identidade, ele os tratou duramente. Ele os acusou de serem espias enviados para planejar uma invasão. Eles responderam que eram homens honestos e que todos eram filhos de um mesmo homem. Eles estavam tentando convencê-lo desta forma que ninguém enviaria tantos filhos para uma missão perigosa de espionagem. José, no entanto, continuou a mostrar-se desconfiado e não convencido, enviando-os assim para a prisão por três dias. Depois disso, Simeão continuou preso, e o restante foi solto com a condição de trazerem Benjamim como prova da inocência deles.

Por que razão José foi aparentemente tão cruel com seus irmãos? Será que ele estava querendo se vingar?

Podemos ver dois motivos para este tipo de comportamento:

A. José queria saber um pouco mais a respeito do caráter do seus irmãos antes de se revelar a eles. Será que eles ainda eram cruéis e sem amor? Será que eles tinham assassinado ou vendido Benjamim, seu irmão legítimo? Estas questões deveriam ser respondidas antes que José pudesse saber como reagiria.

B. As ações de José foram usadas para trazer confissão, arrependimento e remorso. Através de tudo isso, eles puderam ver que Deus estava tratando com eles a respeito daquele pecado antigo de vender José como escravo. Os homens com pecados não confessados no passado, muitas vezes têm suas consciências perturbadas em tempos difíceis. Provavelmente, levado por um impulso profético, José sabia que seria bom para seus irmãos sofrerem um pouco com as chicotadas da convicção.



#### **IV. A Convicção do Pecado - versículos 21-24.**

José ainda não havia sido reconhecido pelos seus irmãos quando ouviu e entendeu a confissão da culpa e a tristeza deles. E como isto deve ter alegrado José. Suas lágrimas transbordavam de um coração cheio de compaixão e não de vingança [Romanos 12:19]. Ele era verdadeiramente um homem espiritual. Ao lado do seu espírito de perdão, José também possuía uma força de caráter. Ao invés de parar e abraçar seus irmãos, ele continuou a executar seus planos. Ele sabia que o senso de culpa deles deveria ser aprofundado, e o verdadeiro arrependimento produzido [II Coríntios 7:10]. A tristeza deles era um bom sinal. Mas será que seus corações tinham realmente mudados? José queria conhecê-los melhor antes de se revelar a eles.

#### **V. O Dinheiro Devolvido - versículo 25-28.**

Por que José devolveu o dinheiro deles? Será que ele pensou que eles precisariam de dinheiro em virtude da fome que assolava a terra? É mais provável que ele queria aprofundar o interesse e preocupação deles. Note no versículo 28, que este fato os leva a sentir que Deus estava trabalhando em suas vidas. Mais uma vez o arrependimento é o tema deste capítulo.

#### **VI. De Volta à Canaã - versículo 29-36.**

Ao retornarem para casa eles contam para o pai tudo o que aconteceu. Ao verem que todo o dinheiro havia sido devolvido, eles ficaram muito temerosos. Tudo o que ocorreu, em conexão com viagem deles para o Egito, parecia despertar suas consciências de que Deus os estava julgando pelos pecados passados. Que possamos tirar lições deste evento. Nós nunca podemos cometer um pecado e achar que não vamos encará-lo novamente. Se não houver arrependimento pelo pecado, somente podemos aguardar a culpa e o julgamento.

Jacó ficou muito chocado com tudo o que havia ocorrido. Note suas palavras no versículo 36. Ele suspeitava que seus filhos estavam de alguma forma envolvidos com a suposta morte de José? No versículo 36, ele também se queixa por estes eventos estarem ocorrendo contra ele. Como ele estava errado [Romanos 8:28 e 31].

#### **VII. Desespero - versículo 37-38.**

O que podemos dizer da proposta de Rúben? Quem desejaria ver seu neto ser morto? Rúben era o primogênito, mas dá a aparência de ser um homem fraco de caráter e de pouca sabedoria.

## Gênesis 43

**Introdução:** Enquanto abrimos este capítulo, Simeão está preso no Egito e a família de Jacó novamente está sem comida. A fome força Jacó a confrontar a situação que ele estava tentando esquecer. Durante este período, podemos ver que Deus não apenas está preparando a nação escolhida para entrar no Egito, como também está trabalhando em suas vidas espirituais.

### I. A Dificuldade do Dilema - versículos 1-7.

Jacó, devido a sua tristeza, parecia totalmente irracional. Ele sabia que eles necessitavam de comida, mas não podia suportar a idéia de se separar de Benjamim. Parece até que ele havia se esquecido de Simeão. Note, entretanto, um sinal de encorajamento. Jacó é chamado pelo seu novo nome, “Israel”. Isto não era uma indicação de Deus mais uma vez estava se preparando para manifestar Sua graça a Jacó? Muitas vezes, quando a vida parece obscura, o brilho dos preciosos propósitos de Deus está prestes a surgir.

### II. A Fiança de Judá - versículos 8-10.

Judá parece ter crescido em caráter e confiança. Jacó confia a ele a responsabilidade de levar Benjamim para o Egito. Jacó se recusou a deixar Rúben, o mais velho, cuidar disso [Gênesis 42:37-38].

Judá usou estes três argumentos para convencer Jacó:

A. Ele cuidaria e seria pessoalmente responsável por Benjamim. (Veremos no próximo capítulo que isto é um quadro maravilhoso da fiança de Cristo por Seu povo).

B. Ele lembra a Jacó que sem comida todos morreriam. E isto incluía Benjamim.

C. A procrastinação não ajudaria em nada.

### III. A Decisão de Jacó - versículos 11-14.

Três coisas aqui merecem a nossa atenção:

A. Jacó tomou todas as devidas e possíveis precauções para que a viagem tivesse sucesso. Um valioso presente, ainda disponível em Canaã, foi enviado junto com eles. A confiança em Deus não nos impede de usar de sabedoria e do nosso melhor esforço [Provérbios 18:16].

B. Jacó insistiu para que eles fossem honestos em tudo que fizessem. Talvez o dinheiro tivesse retornado por algum engano. Nós devemos manter a “Regra de Ouro” mesmo quando outros cometem algum engano.

C. Jacó demonstra evidências de seu crescimento espiritual pessoal e sua submissão à vontade de Deus. Ele sabia que somente Deus poderia lhes dar uma viagem segura. Aqui ele permite que não somente Benjamim, mas todos seus filhos partissem imediatamente. Sua última declaração, no versículo 14, demonstra o desejo de deixá-los nas mãos de Deus. Ele está completamente entregue a vontade de Deus [Jó 1:21].

### IV. Temor no Egito - versículos 15-25.

José estava ansioso para ver Benjamim enquanto esperava o retorno dos seus irmãos para o Egito. A verdadeira razão para que José exigisse o retorno com Benjamim era testar o caráter deles. Será que eles tinham assassinado ou vendido Benjamim? Eles ainda eram ressentidos e invejosos? Somente tendo conhecimento disso é que José saberia como agir.

Quando eles foram trazidos ao palácio de José, ficaram muito atemorizados. Eles temiam serem acusados de ter roubado o dinheiro que trouxeram para comprar os grãos da primeira vez. Antes que eles entrassem na presença de José, tentaram explicar o assunto ao mordomo dele. Ele lhes

tranqüilizou e até trouxe Simeão para vê-los. Eles foram tratados muito bem enquanto se preparavam para jantar com José.

Note: O versículo 23 dá a entender que José havia instruído seus servos sobre o caminho de Deus. As palavras do mordomo, no versículo 23, não devem ser vistas como não sendo verdadeiras, antes como uma declaração de que tudo tinha ocorrido segundo a providência de Deus.

#### **V. O Jantar com José - versículos 26-31.**

Nesta cena vemos que o amor de José por sua família não havia esfriado. Ele perguntou a respeito do seu pai e, ao ver o seu irmão mais novo, Benjamim, se retirou para chorar. Como já pudemos notar, José não estava brincando de alguma maneira com os seus irmãos, e nem mesmo queria desnecessariamente impor medo neles. O seu amor era mesclado com sabedoria. Abraçar seus irmãos sem ter conhecimento do caráter deles seria um convite a futuros problemas.

#### **VI. O Teste - versículos 32-34.**

Os irmãos de José se sentaram a mesa dispostos segundo as suas idades. Eles ficaram maravilhados, não sabendo como essa informação foi passada. O propósito de José, sem dúvida, era fazer mais mistério. Eles parecem ter percebido que Deus estava trabalhando naquela situação.

Naquelas culturas era comum para o anfitrião dar certas porções especiais de comida a alguns de seus hóspedes. Isto era feito para demonstrar honra. Quanto mais comida fosse oferecida ao hóspede, mais honra lhe estava sendo demonstrada. Quando grandes porções eram oferecidas o hóspede não era obrigado a consumir tudo.

Neste jantar, foi servido a Benjamim, o mais novo, cinco vezes a mais a quantidade oferecida aos seus irmãos mais velhos. José estava testando seus irmãos para ver se eles ainda tinham as mesmas atitudes de ciúme e inveja. Eles ficariam ressentidos com Benjamim como ficaram com José por causa da túnica de várias cores? José deve ter vigiado e prestado atenção para cada uma de suas atitudes. Que teste perspicaz foi este da parte de José.

**Conclusão:** Os filhos mais velhos de Jacó passaram no teste. José deve ter se alegrado muito com as mudanças espirituais que viu neles. Eles tinham sido limpos do mal da inveja. Entretanto, era necessário mais um teste. Eles permaneceriam ao lado de Benjamim durante uma provação? Eles se preocupariam mais com ele e com os sentimentos do pai do que com o bem estar próprio?

## Gênesis 44

**Introdução:** Em Gênesis 43:34, José testou seus irmãos para ver se eles ainda eram controlados pela inveja. Neste capítulo, o teste é mais rigoroso ainda. Eles realmente amavam Benjamim? Eles estavam dispostos a saírem livres e deixá-lo para ser escravo? Este teste provou que eles realmente eram homens mudados. Judá, em especial, demonstrava ser um homem transformado.

### **I. Mais Um Teste - versículo 1-5.**

Não era vingança, mas o desejo de conhecer realmente seus irmãos, o verdadeiro motivo por detrás dos planos de José. Ele encenou seu papel corretamente e demonstrou grande força de caráter e autocontrole. Ele teria sido imprudente de se tivesse se revelado aos seus irmãos antes de conhecer o caráter deles.

Várias vezes nas Escrituras somos alertados a não colocarmos a nossa confiança em pessoas que desconhecemos o caráter [Provérbios 11:15]. Aqueles são chamados ao ministério devem ser especialmente provados [I Timóteo 3:6]. Somente as provas podem expor verdadeiramente os corações dos homens [Deuteronômio 8:2].

O sentido do versículo 5 é de alguma maneira discutível. Talvez a palavra “adivinha” fosse usada porque os Egípcios não eram familiarizados com o conceito da verdadeira profecia. Por outro lado, José pode ter ido muito longe ao fingir ser um adivinhador pagão.

### **II. Pegos na Armadilha de José - versículos 6-13.**

Que desespero os irmãos de José devem ter sentido. Eles sabiam que eram inocentes, mas pareciam sentir que estas provas de alguma forma eram o julgamento de Deus sobre seus antigos pecados. Sem dúvida, José colocou o dinheiro nos sacos para que eles soubessem que Benjamim era inocente. Eles veriam que alguém mais tinha manuseado as sacolas.

### **III. Passando no Teste - versículos 14-17.**

Os irmãos foram convencidos de que estas provas eram uma justa retribuição, mesmo sabendo que eram inocentes quanto ao que ocorreu. Eles não culpavam Benjamim, mas parecem ter visto a mão de Deus em tudo isso. Paciência sob julgamento é uma obra do verdadeiro arrependimento [Salmo 51:3-4].

No versículo 17 José força a situação e os coloca em um verdadeiro teste. Eles ficariam ao lado de Benjamim arriscando o próprio futuro deles.

### **IV. Judá Intercede - versículos 18-34.**

Nenhum advogado faria melhor defesa do que Judá. Martinho Lutero desejava orar para Deus como Judá suplicou diante de José. Para a eloquência de homem e de discursos empolgantes, este discurso é inigualável. Até mesmo o pensamento de causar alguma dor ao seu pai era intolerável para Judá. Ele verdadeiramente era um homem mudado. Ele realmente tornou-se um líder entre os seus irmãos [Gênesis 49:8-12].

### **V. Paralelos Interessantes:**

Vemos nesta história, que a participação de Judá é uma figura da obra redentora de nosso Senhor Jesus Cristo. Note algumas das grandes verdades do Evangelho que podem ser vistas aqui quando vemos Judá como uma figura de Cristo:

A. Tanto Judá quanto o Senhor Jesus pertenceram a tribo de Judá [Gênesis 49:8-10; Apocalipse 5:5]. É claro que Judá foi o pai da tribo.

B. Judá se tornou uma garantia para o seu irmão mais novo [Gênesis 43:8-9]. O Senhor Jesus se tornou o fiador dos seus irmãos mais novos [Hebreus 7:22 e 2:11; Romanos 8:29].

C. Judá se tornou uma garantia para o seu pai. Ele aceitou ser responsável por Benjamim e respondeu ao seu pai pela segurança dele. Jesus Cristo se tornou a nossa garantia para o Pai. Ele se responsabilizou por Seu povo. Isto é ilustrado na passagem a respeito do Bom Pastor [João 10:11-14, 28-29].

D. Judá se tornou uma garantia para Benjamim antes mesmo dele estar envolvido em confusão ou ir ao Egito (que é uma figura do mundo). O Salvador se tornou a nossa garantia antes mesmo que nós nascêssemos neste mundo ou pecássemos [Efésios 1:4; I Pedro 1:18-20].

E. Judá desceu com seu irmão mais novo para o Egito. Foi lá que Benjamim se viu envolvido em problemas. O Senhor Jesus acompanhou Seu povo para este mundo onde eles necessitariam de redenção [Hebreus 2:11-15].

F. Judá prontamente assumiu a culpa pelos erros dos seus irmãos [vers. 33]. Jesus Cristo pagou pelos nossos pecados [Isaías 53:6].

G. Judá intercedeu por seus irmãos baseado na sua própria garantia [vers. 32]. O Senhor Jesus intercede pelo Seu povo baseado na Sua fiança por eles [João 17:6 e 9; Romanos 5:10; 8:33-34].

H. Judá foi bem sucedido em seus esforços para salvar Benjamim. Jesus Cristo se tornou a nossa garantia, morreu em nosso lugar, e agora vive para interceder por nós. Ele é absolutamente bem sucedido na obra de salvar o Seu povo. Todas as Suas ovelhas serão reunidas em Seu aprisco [João 10:27-29] e todos os filhos se encontrarão no Seu lar [Hebreus 2:10 e 13].

## Gênesis 45

**Introdução:** Três coisas especialmente se destacam neste capítulo:

A. Este capítulo contém o clímax de uma das grandes histórias narradas pela Bíblia. A simplicidade do estilo de Moisés tem sido muitas vezes admirada.

B. Aqui podemos ver a providência de Deus profundamente enfatizada. Nós somos os atores na peça em que Deus é o diretor.

C. A vida de José nos ensina como perdoar aos outros e viver sem frustração e amargura.

### **I. Uma Revelação - versículos 1-4.**

A intercessão de Judá revelou a José a mudança do coração dos seus irmãos. Até mesmo o seu próprio coração foi tocado. Ele pediu aos servos que se retirassem para que ele pudesse colocar de lado o protocolo de Estado e conversar em família com seus irmãos. É provável que ele também não queria que seus servos soubessem o que os seus irmãos fizeram no passado [I Pedro 4:8].

Os professores da Bíblia têm comparado esta revelação com a futura revelação de Cristo para a nação Judaica. Os irmãos de José devem ter sentido um grande remorso. Isto não é um símbolo da tristeza que o povo Judeu sentirá na volta de Cristo [Zacarias 12:10]?

### **II. O Conforto da Soberania Divina - versículos 5-8.**

A. A soberania de Deus assegura que os caminhos humanos são tão ordenados que o Seu povo é preservado e Seus propósitos realizados. Deus enxerga o futuro e tem tudo preparado de antemão para suprir as nossas necessidades. Mesmo os homens maus, que pecam livremente, acabam sendo instrumentos da vontade divina [Salmo 105:16-24; Salmo 76:10; Efésios 1:11].

B. José não estava de forma nenhuma negando a culpa dos seus irmãos [Gênesis 50:20]. No entanto, quando viu evidências do arrependimento deles, ele se apressou em confortá-los e lembrá-los que mesmo diante da rebelião que eles cometeram, Deus estava trabalhando para o bem deles. Os pecadores arrependidos algumas vezes estão em perigo de serem tomados de “demasiada tristeza” e necessitam ser apropriadamente confortados [II Coríntios 2:7].

C. Note que José se recusou a levar o crédito pela preservação de Israel. Ele sabia que era apenas um instrumento nas mãos de Deus. O homem deveria sempre atribuir a glória a Deus [Romanos 11:33-36].

D. O espírito de perdão de José para com os seus irmãos nos ensina uma grande lição: Aqueles que acreditam no plano predestinado de Deus são ajudados a perdoar as más obras que os homens lhes fazem. Quando vemos a mão de Deus trabalhando, mesmo através das más ações dos homens, ficamos sem amargura pelo nosso tratamento [Jó 1:21]. Há outras maneiras de exercer o perdão [Efésios 4:32], mas esta definitivamente faz parte. Note como isto funcionou na vida de Davi [II Samuel 16:5-13].

### **III. Uma Tendência Espiritual - versículos 9-15.**

José era um homem de atitudes espirituais. E podemos ver isso das seguintes maneiras:

A. José estava consciente da obra e do plano gracioso de Deus para a vida dele. O Egito era um lugar onde Israel poderia ser preservado como nação enquanto crescia e era salvo da fome. Os costumes Egípcios asseguravam que Israel não seria absorvido pela cultura deles [Gênesis 43:32]. José ficou muito alegre em ver a sabedoria de Deus. Alguns crentes parecem enxergar muito pouco da obra maravilhosa de Deus em suas vidas.

B. Note novamente o perdão pleno que José concede aos seus irmãos. Isto requer uma verdadeira espiritualidade.

#### **IV. Faraó - versículo 16-20.**

Este Faraó é bem diferente daquele com o qual Moisés teria que tratar. Ele era realmente um homem magnânimo e agradecido. Os governantes normalmente se esquecem de antigas bondades. Faraó, no entanto, se lembrou que a salvação do Egito era o resultado das bênçãos de Deus através de José. Por esta razão ele prometeu cuidar de forma generosa da família de José. As maiores riquezas da terra estariam a disposição deles. (Não podemos deixar de comentar e refletir que o coração do Faraó estava nas mãos de Deus. Este aqui mostra compaixão, o outro, que viria mais tarde, mostraria crueldade. Entretanto, ambos foram usados para que Deus abençoasse Israel e glorificasse o Seu nome - Romanos 9:17).

#### **V. De Volta para Canaã - versículo 21-24.**

Para a viagem de volta para casa, eles receberam tudo o que necessitavam e um pouco mais. Acreditamos que em parte isto foi feito para convencer Jacó que a história que seus filhos contariam era verídica. Da mesma maneira, durante a nossa jornada para encontrarmos com o Senhor Jesus, Deus providencia tudo necessário para o nosso sustento. Deus até mesmo nos dá alguns presentes que asseguram as nossas futuras bênçãos [Efésios 1:13-14].

Não há dúvidas de que o conselho de José no versículo 24 era necessário. Talvez eles temessem expor os seus antigos erros e começassem a brigar entre si, tentando jogar a culpa um no outro diante de seu pai antes que ele descobrisse os fatos acerca de José.

#### **VI. Jacó Recebe Boas Notícias - versículos 25-28.**

Que cena magnífica. O velho Jacó é incapaz de crer de tanta alegria, e ele somente é convencido quando ouve toda a história e vê os carros enviados do Egito. Ele então sente que quando visse José a sua vida estaria completa.

Graciosamente, não vemos aqui nenhum relato de Jacó repreendendo os seu filhos por venderem José. Eles tinham se arrependido e se reconciliado com ele. Que necessidade havia de relembrar seus antigos pecados? Vamos aprender com Jacó a deixar os esqueletos no armário. Note que nem mesmo José mencionava os pecados deles. Os Egípcios nunca souberam do crime que eles cometeram [I Pedro 4:8].

Note como Jacó é mencionado por este nome no versículo 25, e por Israel no versículo 28. No momento em que sua fé é renovada, ele percebe que é verdadeiramente abençoado por ser um “príncipe” com Deus. Nós também somos “Jacós” por natureza, mas através da graça reinaremos com Cristo.

## Gênesis 46

**Introdução:** Vamos lembrar que enquanto a família de Jacó se dirige para o Egito, as profecias feitas a Abraão estão sendo cumpridas [Gênesis 15:13-14]. A nossa tendência é enfatizar as profecias que ainda não se cumpriram e esquecer a maravilha das profecias já cumpridas.

### I. Indo para o Egito.

Antes de estudarmos versículo por versículo deste capítulo, vamos fazer uma pausa para perguntarmos porque Israel foi levado ao Egito no começo. Por que não permaneceram em Canaã como nação e de lá se expandiram? Vejamos algumas razões:

A. Por causa da segregação praticada no Egito, Israel poderia permanecer como um povo separado [vers. 31-34; Gênesis 43:31-34]. Em Canaã eles poderiam facilmente se casar com outros povos e perderem assim a sua identidade corporativa e espiritual. Após quatrocentos anos no Egito eles ainda eram uma nação distinta e separada.

B. No Egito o povo de Israel teria a oportunidade de crescimento populacional. A influência de José para que eles recebessem a terra de Gósen foi de grande ajuda. Esta era uma área excelente para criação de animais. Se Israel tivesse se expandido grandemente em Canaã, provavelmente haveria guerras e eles não estariam preparados para isso. (Quando Israel deixou o Egito, a população tinha aumentado para mais ou menos dois milhões de almas).

C. O êxodo de Israel do Egito foi uma grande oportunidade para mostrar o poder de Deus [Romanos 9:17; Salmo 78:43]. A glória de Deus e o bem do Seu povo são os dois principais propósitos encontrados em Suas obras.

D. Israel não saiu do Egito sem nada, antes foi enriquecido pela fartura e prosperidade de Egito [Êxodo 12:35-36]. Muito do material para construção do tabernáculo veio exatamente daqui [Êxodo 25:1-9].

E. A longanimidade de Deus restringiu o julgamento sobre os Canaanitas até que a iniquidade deles alcançou um certo nível [Gênesis 15:16]. Como os propósitos de Deus são complexos.

### II. Buscando a Direção de Deus.

Jacó se apressou em sua viagem para ver José. Ao chegar em Berseba, na fronteira de Canaã, ele parou para cultivar e adorar a Deus.

Há vários motivos para meditarmos a respeito disso:

A. Ao se aproximar da fronteira de Canaã Jacó começa a questionar a si mesmo. Ele estaria fazendo a coisa certa ao deixar a terra de Canaã? Ele sabia que dificilmente retornaria durante a sua vida. Ele deveria trocar a terra prometida pelo Egito? Abraão não pecou quando fez isto? Vamos aprender a buscar a orientação e liderança de Deus [Provérbios 3:6].

B. Chegando próximo a Berseba ele se lembrou que Abraão e Isaque tinham encontrado a Deus naquele lugar [Gênesis 21:33 e 26:26]. Assim como eles, ele também necessitava de liderança e segurança de Deus.

### III. Deus Conforta Seu Filho - versículos 2-4.

Como é maravilhoso ouvir de Deus e saber que estamos sob Sua vontade. Note as palavras de Deus nesta última visão patriarcal.

A. “Não temas descer ao Egito” – Como é maravilhoso ir para onde sabemos que Deus está nos guiando.



B. “Eu te farei ali uma grande nação”.

C. “Eu descerei contigo ao Egito”.

D. “Eu certamente te farei tornar a subir”.

E. É prometido a Jacó que ele estaria com José no momento de sua morte (por a mão sobre os seus olhos).

#### **IV. Seguindo a Liderança de Deus - versículos 5-7.**

Jacó podia prosseguir agora com o coração mais aliviado.

#### **V. Um Pequeno Começo - versículos 8-27.**

Este pequeno clã se tornou uma grande nação. Quão grandes coisas Deus pode fazer através de algo aparentemente insignificante.

#### **VI. Uma Reunião Feliz - versículos 28-30.**

Que cena maravilhosa. Note, entretanto, a dignidade de Jacó. Ele permitiu que José viesse até ele. Ele sabia que ser um patriarca da nação Judaica era uma posição mais importante do que qualquer outra no Egito.

#### **VII. As Instruções de José - versículos 31-34.**

A. José estava mais interessado na pureza espiritual do que na grandeza material dos seus irmãos. Ele usou o fato dos Egípcios detestarem o ofício de pastor como um meio de manter sua família separada. Vamos aprender com isto a fazer sábias escolhas para as nossas famílias.

B. O Egito sempre representa este mundo. Veja aqui o quadro do que o mundo pensa a respeito do Bom Pastor.

## Gênesis 47

**Introdução:** Ainda que os propósitos de Deus se desdobrem de forma lenta, eles nunca deixam de ser executados. Vemos aqui Israel entrando no Egito e quatrocentos anos mais tarde, eles sairiam de lá de acordo com a promessa divina, [Gênesis 15:13-14]. Quantas vezes o povo de Deus, em meio as provações, se esquecem de que fazem parte de um plano muito mais abrangente.

### I. Uma Entrevista Com Faraó - versículos 1-4.

O Faraó é tratado com muito respeito, e nada é duvidado. Os filhos de Deus nunca deveriam provocar ou irritar desnecessariamente aqueles que exercem autoridade [Romanos 13:1-7]. Alguns pensam que o Evangelho lhes dá o direito de desprezarem as leis humanas. Nós deveríamos, no entanto, reconhecer que a autoridade de Deus está presente na legítima e justa forma de governo.

José trouxe cinco dos seus irmãos para uma reunião com o Faraó. Provavelmente, o restante estaria cuidando do rebanho. Estes cinco deveriam comunicar estas três coisas ao Faraó:

A. Eles eram pastores. Baseado em Gênesis 46:34, esta era sem dúvida uma confissão difícil de fazer.

B. Eles eram apenas peregrinos e não tinham intenções de serem naturalizados. José parece ter entendido a importância de Israel permanecer separado como nação. Nós podemos ver nisso tudo uma figura da separação que o Cristão deve ter do mundo [I Pedro 2:9, João 15:19].

C. Eles desejavam habitar em Gósen.

### II. O Pronunciamento do Faraó - versículos 5-6.

O Faraó gentilmente manteve a sua promessa, ainda que isto representasse muito pouco comparado com o benefício que José trouxe ao Egito. José não tinha interesse de que seus irmãos trabalhassem para o Faraó. Ele desejava que o povo de Israel ficasse separado dos Egípcios.

### III. O Menor é Abençoado pelo Maior - versículos 7-10.

O Faraó era o homem mais poderoso na terra, entretanto, não podemos ler esta passagem sem ficarmos impressionados pelo fato dele ter encontrado um homem superior a ele. Isto é confirmado em Hebreus 7:7, onde a grandeza de Melquisedeque é demonstrada quando ele abençoa Abraão. É mencionado duas vezes que Jacó abençoou o Faraó. As pessoas deste mundo, pouco ou nada sabem sobre o que a eternidade revelará a respeito da verdadeira e relativa grandeza [Daniel 12:3; Provérbios 10:7]. Se esforce para ser grande aos olhos de Deus.

Note as palavras de Jacó para o Faraó:

A. Ele abençoou o Faraó - Sem dúvida esta bênção era uma invocação ao Deus Todo-Poderoso. Os santos deveriam tanto desejar quanto orar para que as bênçãos de Deus sejam derramadas sobre a vida de outras pessoas [I Timóteo 2:1-2].

B. Jacó explicou que os seus dias tinham sido poucos. A vida mais longa que alguém possa ter, é curta, quando comparada com a eternidade. Nenhum homem chegou a viver por mil anos, que aos olhos de Deus é apenas como um dia [II Pedro 3:8].

C. Jacó explicou que os seus dias tinham sido maus (cheio de tribulações e preocupações). A vida é difícil e cheia de tribulações [Jó 14:1]. Muitas vezes nós agimos como Jacó e aumentamos a nossa carga por não buscarmos a direção de Deus para as nossas vidas [Provérbios 3:5-6]. Tenha compaixão de qualquer pessoa que não tenha Deus para confortá-lo nesta vida [II Coríntios 4:17].

Não devemos pensar que Jacó estava expressando ingratidão ou tendo uma atitude negativa para com a vida. Por duas vezes ele usou a palavra *peregrinação*, ele dá a entender que a sua real e futura esperança é de ordem espiritual. Nós, como Cristãos, também reconhecemos que até que cheguemos ao céu, nos importa passar por muitas tribulações [Atos 14:22].

#### **IV. A Divina Provisão - versículos 11-12.**

Os caminhos de Deus às vezes nos parecem estranho, embora Ele faça com que tudo coopere para o nosso bem [Romanos 8:28]. Aqui Jacó aprendeu que a provação sofrida pela perda de José foi um meio pelo qual eles foram salvos da fome. Que aprendamos a dar graças mesmo quando não compreendemos [I Tessalonicenses 5:18].

#### **V. A Fome - versículos 13-22.**

A passagem nos mostra que somente a visão profética de José é que foi capaz de salvar a nação do Egito e a terra de Canaã da fome. É só pensarmos um pouco e veremos que o plano utilizado para alimentar o povo não era cruel, como talvez possa parecer. E também não expressava nenhum ressentimento. Em uma situação onde todos dependem da ajuda do governo, a administração deve ser muito criteriosa. (A preferência dada ao sacerdote pagão estava além do controle de José).

#### **VI. Os Impostos - versículos 23-26.**

Enquanto a fome fosse extinguida, José planejou um sistema para restaurar a agricultura. Este plano demonstra que José não tratava injustamente o povo. O governo fornecia a semente e cobrava vinte por cento da produção como imposto. Se você pensa que isto é injusto, tente calcular o quanto pagamos de taxas e impostos neste país. Lembre-se também que somente podemos possuir um pedaço de terra se pagarmos os devidos impostos por ela.

#### **VII. O Pedido de Jacó - versículos 27-31.**

Jacó acreditava que Canaã era a terra prometida. O seu coração sempre esteve lá. Embora não pudesse morrer em Canaã, ele desejava ser enterrado junto com os seus pais. Este pedido revela a sua fé nas promessas de Deus [Gênesis 15:13-16; Hebreus 11:21-22].

## Gênesis 48

**Introdução:** Realmente, foi precioso e abençoado o testemunho deste idoso santo. Com uma fé amadurecida, ele refletiu sobre as provas e alegrias pelas quais passou durante a sua vida. Essas reflexões de um homem próximo à morte eram o fruto da fé [Hebreus 11:21]. Pela fé ele manteve uma atitude de gratidão diante de uma vida de perigos e perplexidades.

Certamente os filhos de José sempre se lembraram desta ocasião. Os jovens necessitam de uma exposição diante de tais veteranos do Reino de Deus.

### I. A Velhice - versículos 1-2.

Somente a fé é capaz de fazer um homem na sua velhice ver a mão de Deus nas bênçãos e nas provações pelas quais passou durante a sua vida. Podemos ver no discurso de Jacó uma atitude de profunda gratidão, uma atitude que já não aparece na vida da maioria dos idosos. Ele viu que o restante da sua missão na terra era testemunhar a respeito da fidelidade de Deus. Na verdade, a idade é uma grande bênção para tais pessoas.

### II. As Memórias Que São Importantes - versículos 3-4.

Um homem preste a morrer fala do que é verdadeiramente importante para ele. Aqui Jacó testemunha para José ao respeito da graça de Deus. Enquanto fazia uma retrospectiva, as ocasiões que ele mais destacou foram aquelas em que Deus o visitou [Gênesis 28:10-22]. Para Jacó, as promessas de Deus dada naquela ocasião, foram como a *estrela do norte*, a qual serviu para guiá-lo durante a sua vida. Estas mesmas promessas foram feitas a Abraão e Isaque. Todos estes homens viveram olhando para as promessas, embora elas nunca tivessem se cumprido durante a vida deles [Hebreus 11:13].

Todo estudante deveria fazer uma aplicação pessoal destas verdades. Você já encontrou com Deus? Os seus últimos dias serão marcados pelas lembranças das vezes em que Deus esteve especialmente próximo? As promessas de Deus são as suas possessões mais queridas?

### III. Palavras de Fé - versículos 5-6.

A. De certa maneira, Jacó adotou os filhos de José. Cada um dos dois netos de Jacó se tornaria uma tribo em Israel, assim como os outros filhos de Jacó. Através deles José recebeu a porção dobrada da herança que normalmente era destinada ao filho mais velho. Rúben perdeu o direito por causa do seu pecado [I Crônicas 5:1]. Ele e Simeão foram mencionados em virtude do grande desgosto que causaram a Jacó.

As palavras do versículo 6 foram proferidas para eliminar qualquer futuro mal entendido. Se José viesse a ter outros filhos, eles não se tornariam tribos separadas, mais teriam parte da tribo de Manassés e Efraim. José teria uma porção dobrada, mas nada além disso.

B. Considere a fé que Jacó manifesta aqui nas promessas de Deus. Ele começou a dividir a terra muito antes que Israel a possuísse. A fé verdadeiramente é a vitória [I João 5:4; Hebreus 11:13]. Considere também o valor que a fé colocou nas promessas de Deus. José era um príncipe no Egito, mas a sua verdadeira herança era uma porção dobrada na terra de Canaã.

### IV. Memórias Amargas e Doces - versículo 7.

Talvez a presença de José tenha feito Jacó se lembrar da morte de Raquel. Ela foi o amor da vida de Jacó e a única mulher que ele tinha intenção de se casar. Se o plano de se casar somente com Raquel tivesse dado certo, José teria sido realmente o primogênito. Talvez ela tenha sido mencionada como uma justificativa para dar a José uma porção dobrada. De qualquer forma, a memória dela era ao mesmo tempo um fator de alegria e de tristeza para Jacó. Como todos os santos, ele sabia que um dia iria revê-la.

## **V. As Bênçãos de Jacó - versículos 8-22.**

### **A. Um coração agradecido - versículos 8-22.**

Note bem como Jacó se regozijava na bondade de Deus. No versículo 11, ele menciona que as bênçãos de Deus tinham superado as suas expectativas. Feliz é o homem cujo coração transborda de gratidão a Deus.

### **B. Abençoando Nossos Descendentes - versículo 9.**

Todos os Cristãos deveriam almejar o bem estar dos seus filhos e descendentes. Devemos lembrar que a única e verdadeira bênção que nós podemos passar adiante é o nosso bom testemunho e a oração em favor deles. Estes jovens nasceram e cresceram tendo os tesouros do Egito colocados aos seus pés, mas tudo o que eles necessitavam era na verdade a bênção de Deus. Que cenário de fé! As riquezas do mundo não significavam nada comparado com as bênçãos concedidas. Ser herdeiro das promessas, abençoado por um velho profeta e se unir aos desprezados pastores, isto era tudo que realmente importava.

### **C. Mãos Trocadas - versículos 13-20.**

José ficou descontente porque Jacó colocou a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim ao invés de Manassés, o primogênito. Jacó explicou que isto foi feito propositadamente desde que Efraim seria a maior tribo.

Quando Deus concede bênçãos, Suas mãos muitas vezes estão trocadas. Isto demonstra que a graça não segue a linha da natureza humana [João 1:13]. Deus não age segundo as nossas expectativas. Ele é soberano, a graça é opcional, e todas as bênçãos são distribuídas conforme a Sua vontade [Romanos 9:15-16]. Jacó entendeu muito bem estas coisas [Romanos 9:10-13].

### **D. Jacó ou Israel.**

Note que neste capítulo como em outras passagens de Gênesis, os nomes de Jacó e Israel são utilizados. As variações não são um acidente. Jacó é um homem fraco, um usurpador, um verme [Isaías 41:14]. Israel é um príncipe. Quando a fé de Jacó está fortalecida e ativa, nós o vemos sendo chamado de Israel. Isto não nos faz lembrar dos nossos altos e baixos e das duas naturezas do povo de Deus?

### **E. Grande é A Tua Fidelidade - versículos 15-16.**

Quando Jacó se lembrou de como Deus o abençoou, ele podia creu que Deus abençoaria os seus descendentes. Que maravilhoso testemunho Jacó dá enquanto reflete sobre a sua vida. As provações, as decepções e os dezessete anos de lamentação foram lembrados. Enquanto ele pensava a respeito da fidelidade de Deus em tudo isso, o seu coração se elevou em adoração a Deus pelo Seu incrível propósito e providência.

Isto trouxe a ele esperança para o futuro. (Note que o anjo no versículo 16 é o “Anjo do Senhor”. Este anjo é o próprio Deus, manifestado aos homens no Velho Testamento).

### **F. Um Presente de Amor - versículos 21-22.**

Israel estava morrendo, mas sua fé permanecia fortalecida. Ele sabia que Deus levaria a nação de volta para Canaã. Quando isto ocorresse, a terra que ele tinha comprado seria um presente especial para os descendentes de José [Gênesis 33:19; Josué 24:32]. O versículo 22, evidentemente se refere à luta pela posse da terra não mencionada nas Escrituras.

## Gênesis 49

**Introdução:** Jacó, como um profeta, reuniu os seus filhos para falar a respeito do futuro deles como tribos de Israel. A profundidade e beleza das suas palavras revelam a espiritualidade deste patriarca. Lembre-se de que o cumprimento de algumas profecias tem importância futura. Estas tribos ainda existem dentro da nação Judaica e são reconhecidas por Deus, embora a maioria dos registros tenha sido perdido ao homem [Mateus 19:28].

### I. Princípios Para Relembrar - versículos 1-2.

A. Enquanto estamos vivos, e sabendo que um dia morreremos, o nosso principal interesse deveria estar na vida espiritual dos nossos filhos e descendentes. Nossas palavras e ações deveriam refletir o nosso interesse pelo bem-estar eterno [II Pedro 1: 13-15; Salmo 71:18]. Muitas personagens da Bíblia fizeram um discurso para aqueles que ficaram em vida [Deuteronômio 33; Josué 24].

B. Nossas vidas afetam os nossos descendentes. Enquanto Jacó possuía a habilidade profética de conhecer o futuro, isto não o impedia de fazer observações a respeito do caráter deles. Muitas vezes o caráter dos filhos afetou as tribos que descendiam deles.

C. A profecia tem o valor prático de ajudar o povo de Deus nos dias obscuros. Demoraria muito tempo até que Israel voltasse para a terra de Canaã e muito mais para a vinda do Messias. Estas profecias deram esperança durante este período de longa espera. As profecias que ainda não se cumpriram são um conforto para o povo de Deus [I Tessalonicenses 4:13-18].

### II. Os Filhos de Lia - versículos 3-15.

A. Rúben - versículos 3-4.

O pecado pode remover as pessoas das posições de liderança que ocupam no reino de Deus. A perda da honra de primogênito que Rúben sofreu, foi mencionada para nos lembrar de como o pecado pode deteriorar nossas vidas [I Crônicas 5:1]. O incesto cometido por ele, revelou o seu caráter instável. A tribo de Rúben nunca produziu um grande líder e se tornou um povo sem importância em Israel.

B. Simeão e Levi - versículos 5-6.

Simeão e Levi foram culpados por usar de violência e total desrespeito para com a autoridade de Jacó como pai [Gênesis 34:25-31]. Eles eram irmãos ou homens de caráter idênticos. Jacó descartou qualquer cumplicidade com as suas ações. Sem dúvida, estas duras repreensões tinham a finalidade de torná-los mais humildes.

Estas duas tribos foram dispersas quando Israel herdou Canaã. A herança de Simeão foi espalhada pela porção de Judá [Josué 19:1-9]. Levi, é claro, se tornou uma tribo sacerdotal e recebeu das cidades distribuídas para todo Israel [Josué 21]. Neste caso a punição se tornou em bênção.

C. Judá - versículos 8-10.

Podemos sentir a alegria de Jacó ao considerar Judá. Vamos viver de tal maneira; que venhamos a trazer alegria aos nossos pais [Provérbios 10:1]. As profecias mais abrangentes foram as relacionadas a Judá e José.

1. O versículo 8 declara que Judá, como uma tribo, iria ocupar uma posição de liderança. Pelo comportamento sábio demonstrado por Judá durante a última parte de sua vida, ganhou aquela posição de liderança que Rúben perdeu por causa do pecado.

2. O versículo 9 explica que Judá, da mesma maneira que o leão, iria se tornar uma tribo poderosa.

3. Os versículos 11-12 revelam que a vinda do Messias traria novos dias de prosperidade. As vinhas se tornariam tão comum que alguém poderia amarrar um animal a ela por não se preocuparem em quebrar a vinha e então não produzir mais fruto. O lagar ficaria tão cheio, que não somente os pés, mas também a roupa dos que pisassem as uvas ficariam manchadas. Este povo seria muito saudável em virtude da abundância de alimentos.

Muitas vezes no Velho Testamento os dois adventos de Cristo não são separados. Estas palavras demonstram a prosperidade espiritual trazida pela vinda de Cristo, e também a prosperidade material que acompanhará a Sua segunda vinda.

D. Zebulom - versículo 13.

Zebulom seria uma tribo que enriqueceria pela prática do comércio marítimo.

E. Issacar - versículo 14-15.

Issacar seria uma tribo forte e próspera, mas não zelaria demais da sua liberdade. Eles se tornariam até mesmo servos ou pagariam tributos às outras nações para o privilégio de gozar prosperidade material.

### **III. Os Filhos das Servas - versículos 16-21.**

A. Dã - versículos 16-17.

Dã significa *juiz*. Esta tribo seria um inimigo sagaz que poderia vencer um adversário maior do que ela, assim como a serpente fere o cavalo. Sansão era da tribo de Dã. (Alguns escritores antigos acreditavam que o anticristo viria desta tribo. Isto se deve ao fato dela não ser mencionada em Apocalipse 7:4-8. Eles também acreditavam que Jacó se inflamou por este motivo no versículo 18. Tudo isso é mera teoria).

B. O Êxtase de Louvor de Jacó - versículo 18.

Jacó tinha falado a respeito da liderança de Judá, da força de Issacar e da astúcia de Dã. Aqui ele relembra a todos que Deus era a sua força e não estas coisas.

C. Gade - versículo 19.

Gade como uma tribo seria exposta aos ataques de bandos saqueadores, mas lutaria e os venceria. O seu território ficaria exposto aos ataques devido a localização geográfica.

D. Aser - versículo 20.

Aser seria uma tribo produtiva com fruto digno de servir aos banquetes reais.

E. Naftali - versículo 21.

Este povo amante de liberdade faria lembrar os cervos. Eles também seriam um povo eloqüente. Pense a respeito do cântico de Débora e Baraque [Juizes 4:6 e 5:1-31].

### **IV. Os Filhos de Raquel - versículos 22-27.**

A. José - versículos 22-26.

A respeito de José houve uma larga e maravilhosa profecia. Nos versículos 22-23, nos é dado um quadro da sua juventude e perseguição. O versículo 24, explica que ele era sustentado por Deus, o *Pastor* e a *Rocha de Israel*. Os versículos 25-26 explicam como Deus abençoou abundantemente a José. A palavra *benção* é usado cinco vezes para descrever o tratamento que José recebeu do Senhor. Ambos os filhos de José se tornaram em tribos. Pode ser que no versículo 26 uma referência seja dada ao fato de que todos os filhos de Jacó constituíram tribos. Jacó foi o único patriarca que não teve nenhum dos seus filhos cortado do programa de Deus para Israel.

B. Benjamim - versículo 27.

Como um lobo, Benjamim seria um feroz e bem sucedido oponente. Nos vêm a mente homens como Mordecai e Ehud. O Velho Testamento menciona várias vezes a habilidade dos soldados desta tribo. Nós pensamos também do apóstolo Paulo que era um batalhador pela causa do Evangelho [Filipenses 3:5].

#### **V. A Morte de Jacó - versículos 28-33.**

Jacó deveria morrer, mas morreria na fé. O pedido para ser enterrado em Canaã revelou a sua fé nas futuras promessas de Deus. Ele desejava ser enterrado onde as tribos de Israel um dia viveriam e governariam.

Duas coisas a respeito da morte devem ser notadas aqui:

A. A morte reúne a nossa alma com o nosso povo. Quem é o seu povo?

B. O enterro é enfatizado porque um dia o corpo será ressuscitado. Os Cristãos sabem que Deus tem um plano futuro para o corpo [Filipenses 3:21].

**Conclusão:** Você está preparado para morrer? Você tem procurado preparar sua família para a eternidade futura? Note Provérbios 14:32.



## Gênesis 50

**Introdução:** Nós chegamos no capítulo final do livro de Gênesis. Aqui é recordada a morte de Jacó e de José. Nesta ocasião, Israel não passava de uma grande família. Nada parecia mais improvável do que o cumprimento da profecia de que Israel se tornaria uma grande nação e herdaria Canaã. Mas estes dois homens morreram com uma fé inabalável.

### I. A Tristeza - versículo 1.

Até mesmo os santos sentem tristeza na morte dos seus amados. Entretanto, as promessas do Evangelho nos mantêm longe do desespero que o mundo demonstra nesta hora [I Tessalonicenses 4:13].

### II. Preparo Para O Funeral - versículos 2-6.

Ao fazer os preparativos para o funeral do seu pai, José tinha três coisas para observar:

A. O corpo de Jacó deveria ser devidamente embalsamado. No Egito isto era um processo muito elaborado. Os Egípcios eram tão habilidosos nesta arte, que hoje todos nós somos familiarizados com a extraordinária preservação de suas múmias.

B. No caso de pessoas consideradas importantes, como Jacó, um certo período de luto era observado. Os Cristãos devem observar certos costumes, desde que estes não sejam contrários a Bíblia [Romanos 13:7]. Nós nunca devemos fazer ofensas desnecessárias [I Coríntios 10:32].

C. José precisava da autorização do Faraó para remover o corpo do seu pai para Canaã.

### III. O Enterro - versículos 7-13.

O enterro de Jacó foi realmente um negócio de Estado e acompanhado de um grande cortejo. O Egito era a maior nação e Jacó era o pai de seu líder.

Jacó foi enterrado na mesma cova onde Abraão e Isaque foram colocados [Gênesis 49:29-32]. O povo de Deus tem tratado do corpo dos seus que partiram com muito respeito. Isto é porque eles acreditam que o corpo também foi remido por Cristo [Romanos 8:23] e será um dia ressuscitado para ser imortal [I Coríntios 15:52]. Aqueles que não crêem na futura ressurreição do corpo, não compreendem como os Cristãos encaram o enterro. O enterro é para nós mais um semear do que uma disposição do corpo.

### IV. Verdadeiro Perdão - versículos 14-21.

Não é de se admirar que os irmãos de José sentissem medo após a morte de Jacó. A culpa transforma o homem em covarde. Se eles tivessem realmente considerado o caráter de José, teriam visto que ele estava acima de qualquer vingança.

Alguns têm insinuado que os irmãos de José não foram sinceros, e que inventaram a mensagem atribuída a Jacó [vs. 16-17]. Não há razões para fazermos tais acusações. Por que razão Jacó não se importaria com a harmonia de sua família após a sua morte? Vemos novamente em José um exemplo do verdadeiro perdão:

A. José perdoou livremente seus irmãos. Deus o tinha colocado em uma posição de absoluto poder sobre eles [vs.19]. Ele não dependia e nem necessitava deles. A única coisa que o motivava era o exemplo de Deus, que livremente perdoa os pecadores [Efésios 4:32].

B. José acreditava que Deus em Seu plano soberano podia usar até mesmo as más intenções e ações dos homens para executarem os Seus propósitos. Este conhecimento traz paz para aqueles que sofrem injustamente. O versículo 20 tem sido visto muitas vezes pelo autor deste estudo, como uma versão do Velho Testamento de Romanos 8:28.

C. José não somente perdoou como também abençoou e confortou aqueles que o tinham tratado mal [Mateus 5:43-44].

#### **V. Abençoado Como Prometido - versículos 22-23.**

Deus nunca falha em manter a Sua palavra. José foi abençoado como foi prometido [Gênesis 49:22-26].

#### **VI. Fé Nas Promessas - versículos 24-25.**

Que cena tocante. Quatro gerações de homens morrem sem receberem o cumprimento da promessa de Deus, mas a fé deles nunca falha [Hebreus 11:13]. José, um príncipe no Egito, pensa somente no futuro de Israel em Canaã. Como Jacó, ele também deseja ser enterrado na terra prometida. Diferente de Jacó, ele deseja aguardar até que Deus retire a nação de Israel do Egito, antes do seu corpo ser finalmente enterrado. A fé dele foi honrada muitos anos mais tarde [Êxodo 13:18-19; Josué 24:32]. (A morte de José foi sem dúvida uma notícia de nível internacional. Que esplendor deve ter sido dedicado em memória dele. Por alguma razão a Bíblia não fala nada a respeito disso. Isto não ilustra a visão de Deus sobre isso? Somente os assuntos de ordem espiritual são de importância eterna. As honras deste mundo são vazias).

#### **VII. Um Caixão No Egito - versículo 26.**

Gênesis começa com o homem no Jardim do Éden e termina com um caixão no Egito. Que desolação o pecado produziu. Desde a queda de Adão, o fim do homem tem sido a morte e o funeral neste mundo, do qual o Egito é uma figura. A melhor esperança para o futuro que o Egito pode dar é uma múmia.

Que alegria saber que o fim de Gênesis não é o fim da Bíblia. O grande plano da redenção se desdobra através das Escrituras para ser consumado no livro de Apocalipse. O caixão no Egito não é o capítulo final. Através de Jesus Cristo o paraíso será restaurado. Em certo sentido as coisas terminam como começaram [Apocalipse 21 e 22] somente sendo melhores [Romanos 5:20b].

## Anexo 4

### Um Estudo Sobre José

**Introdução:** Muitos estudantes da Bíblia têm notado as semelhanças entre a vida de José e a vida do nosso Salvador. A Bíblia nunca diz que José era uma figura de Cristo, mas muitas das semelhanças são mais do que a mera chance. Note algumas das mais chocantes semelhanças entre José e o Senhor Jesus:

- I.** O Pai amou tanto José como Cristo [Gênesis 37:3; João 3:16].
- II.** Tanto José como Cristo Jesus foram mandados pelo seu Pai numa missão de amor para os seus irmãos [Gênesis 37:13; João 3:16].
- III.** Tanto José como Cristo vieram aos seus irmãos e foram rejeitados [Gênesis 37:18; João 1:11].
- IV.** Tanto José como o Senhor foram vendidos por prata [Gênesis 37:28; Mateus 27:3].
- V.** Tanto José como o Senhor Jesus foram entregues aos Gentios [Gênesis 37:36; Mateus 27:2].
- VI.** Tanto José como Cristo Jesus foram tentados [Gênesis 39; Mateus 4:1-11].
- VII.** José e o Senhor foram contados com pecadores [Gênesis 39:20; Isaías 53:12].
- VIII.** José e Cristo Jesus foram exaltados [Gênesis 41:38-40; Filipenses 2:9].
- IX.** José e Jesus Cristo salvaram os seus povos [Gênesis 50:20-21; Mateus 1:21].
- X.** José e Cristo perdoou os seus perseguidores [Gênesis 50:19-21; Lucas 23:34].
- XI.** O Senhor Jesus, como José, terá uma noiva dos Gentios [Gênesis 41:45].

**Conclusão:** Um pouco de pensamento revelará muitas outras semelhanças entre Cristo e José. A.W. Pink menciona mais de cem semelhanças.